



Faculdades  
Integradas  
Potencial

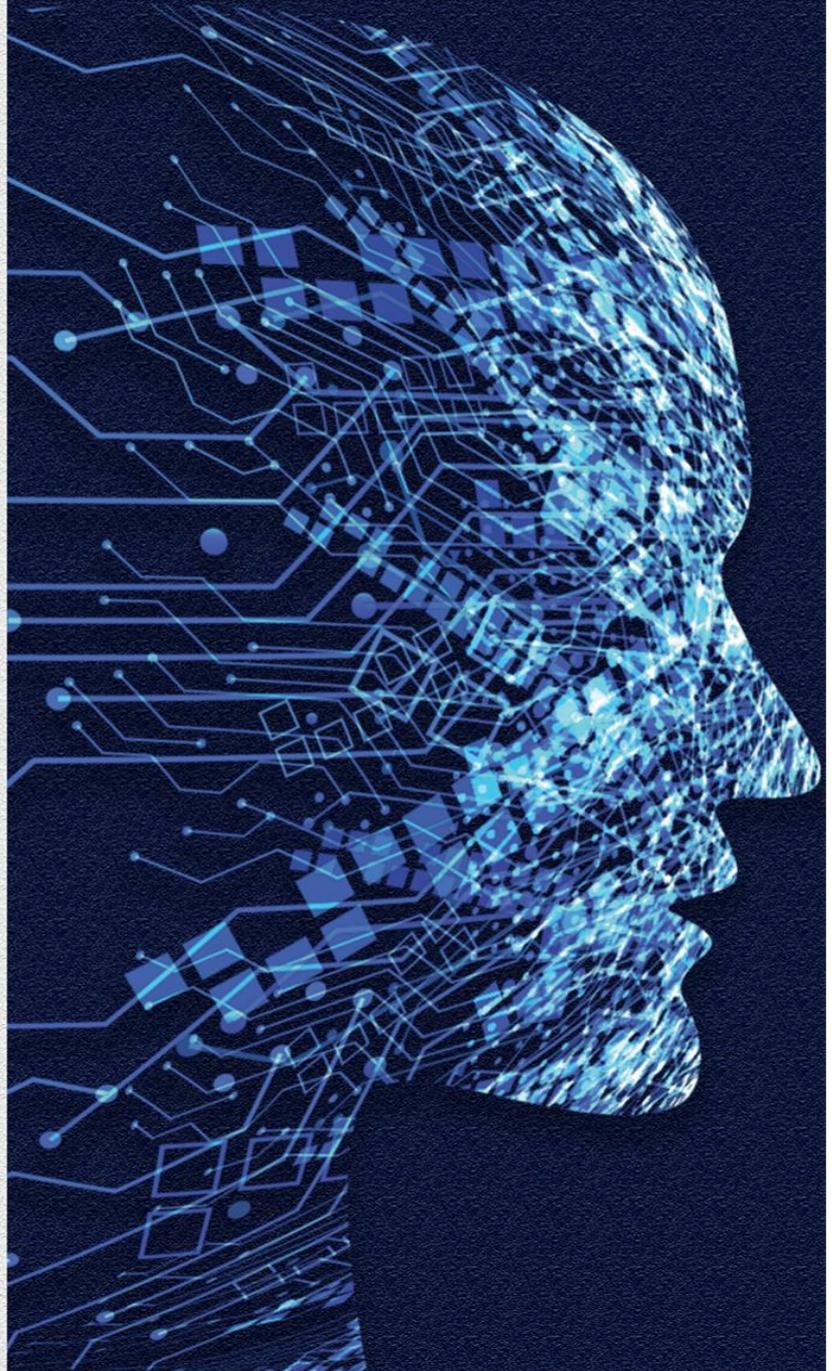
Revista Científica Multidisciplinar

# ESPALÇO ACADÊMICO

ISSN - 2763-6615

v.3, n.2, jul./dez. 2023

"É PRECISO ACREDITAR EM UM  
PROJETO, SABER O MOMENTO  
CERTO PARA DAR VIDA A ELE E  
CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE  
ELE ACONTEÇA."



Faculdades Integradas Potencial / BIBLIOTECA  
(Ficha Catalográfica)

Revista Científica Multidisciplinar Espaço Acadêmico – RCMEA/  
Faculdades Integradas Potencial. -- v.3, n.2, jul./dez. 2023.  
– Cotia/SP : FIP, 2022-.

Quadrimestral.  
ISSN 2763-6607 - versão impressa  
e-ISSN 2763-6615 - versão eletrônica

1. Produção científica - Faculdades Integradas Potencial. 2.  
Multidisciplinar - Periódicos.

CDD - 000

Catálogo na fonte : Biblioteca FIP

ISSN 2763-6615

**REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ESPAÇO ACADÊMICO**

***v.3, n.2, jul./dez. 2023***

COTIA - SP  
2023

**EXPEDIENTE**

**PUBLICAÇÃO SEMESTRAL**

**ISSN 2763-6615**

**TEMÁTICA MULTIDISCIPLINAR (TÉCNICO/CIENTÍFICO)**

**REVISÃO PORTUGUÊS**

Ana Lucia Louzada Fernandes  
Almir da Silveira  
Cassio Henrique de Souza

**REVISÃO INGLÊS**

Sarah Pereira Camilo  
Almir da Silveira

**CAPA**

**RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO**

**Editoração Eletrônica e Layout**  
**Potencial Editora & Comunicação**  
Rua Catarina Etelvina Pedroso, nº 214  
Vila São Francisco - Cotia - SP - Cep: 06717-125

<http://www.potenciaeditora.com.br>  
email: [atendimento@potenciaeditora.com.br](mailto:atendimento@potenciaeditora.com.br)  
Telefone: (11) 46144780

**Marketing - Faculdades Integradas Potencial - FIP**

<https://fipcotia.edu.br/>

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, os pensamentos dos editores.

**CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA**

**Direção Acadêmica**

**Faculdades Integradas Potencial - FIP.**

Rua José Augusto Pedroso, nº 44 - Bairro: Vila São Francisco de Assis - Cotia - SP / 06.717-126  
E-mail: [revistacientifica@fipcotia.edu.br](mailto:revistacientifica@fipcotia.edu.br)

## **FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL - FIP**

### **DIRETOR GERAL**

Marcelo Rizzo

### **DIRETOR ACADÊMICO E PROCURADOR INSTITUCIONAL**

Jocimar Fernandes

### **DIRETORA DA PÓS GRADUAÇÃO**

Ana Maria Bonjorni Rosano

### **COORDENADORES DE CURSO**

Eduardo Maalouf

Cassio Henrique de Souza

### **COORDENADORA EAD**

Cíntia dos Santos Monteiro

### **COORDENADORA DA CPA**

Ana Lucia Louzada Fernandes

### **BIBLIOTECÁRIA**

Lescia Jatobá

### **SECRETÁRIA ACADÊMICA**

Neide Pereira de Souza

## **CORPO EDITORIAL**

### **EDITOR CHEFE**

Jocimar Fernandes - FIP

### **EDITOR ASSOCIADO**

Julio Neil Cassa Louzada - Universidade Federal de Lavras - UFLA

### **COMISSÃO CIENTÍFICA/EDITORIAL**

Almir da Silveira

Ana Lucia Louzada Fernandes

Ana Maria Bonjorni Rosano

Cassio Henrique de Souza

Cíntia dos Santos Monteiro

Eduardo Maalouf

Fabiane Regina Carvalho A. Ibrahin

Jocimar Fernandes

Lucia Matias da Silva Oliveira

Rosangela Aparecida da Silva Libório

## APRESENTAÇÃO

*“É preciso acreditar em um projeto, saber o momento certo para dar vida a ele e criar condições para que ele aconteça”.*

**(Marcelo Rizzo - Diretor Geral)**

Não bastasse ter um colégio com o maior número de alunos na região de Cotia, o empresário resolveu investir no ensino superior credenciando a FIP – Faculdades Integradas Potencial - primeira Faculdade presencial no centro de Cotia a ser credenciada pelo MEC com conceito 4 (nota máxima 5). Concorrer com as Faculdades já existentes tornou-se desafiador para o **Grupo Potencial**. Comprometido com tudo o que faz, o empresário, Marcelo Rizzo, investiu na contratação de professores qualificados entre eles mestres e doutores, com ampla experiência no ensino superior e envolvidos na formação pedagógica dos alunos, que extrapola as salas de aula com atividades extra-classe, por meio de cursos de extensão universitária, projetos de responsabilidade social, visitas técnicas, semanas acadêmicas, fóruns, jornadas, investigação científica entre outros.

Para isso foram criados dois grandes projetos que sistematizam e orientam as ações, tanto dentro como fora da IES, que são: **Centro de Formação e Desenvolvimento Humano Potencial e a Escola de Negócios Potencial**. Nossas ações não ficam restritas somente aos alunos de graduação, pois já em 2019 iniciamos vários cursos de pós-graduação, como também, ações de capacitação de docentes da rede pública.

E agora, como parte de nosso propósito de crescimento entregamos a vocês nossa primeira edição da **Revista Científica** com a finalidade de ser um veículo de disseminação do conhecimento científico para nossa comunidade acadêmica e todos os interessados em ampliar seus conhecimentos e desenvolver seu Potencial Cultural. O propósito de seus idealizadores, Marcelo e Sandra Rizzo, é contribuir, cada vez mais, com o desenvolvimento educacional e cultural dos docentes, dos discente e da comunidade externa da FIP e daqueles a quem esse periódico conseguir alcançar.

## SUMÁRIO

PDF	Nome do Artigo	Paginação
001	<p><b>CRIATIVIDADE NO ATENDIMENTO DO SECCOR: UMA ABORDAGEM CONCENTRADA NO ATENDIMENTO HUMANIZADO POR MEIO DA FERRAMENTA DESIGN THINKING</b></p> <p>Amanda Aparecida Rodrigues Alves Gisele Silva Alves Juliana Aro Cano de Araujo Keli Cristina Mendes Fernandes Renan Alves Costa Eduardo Maalouf Marco Antonio Santos Vimerson Araujo de Sousa</p>	06 a 22
002	<p><b>O PAPEL DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p> <p>Giulia Boscolo Da Silva Vitória Cristina Oliveira Rosângela Aparecida da Silva Libório Ednilson dos Santos Rego Ana Lucia Louzada Fernandes Roseny Cecília de Almeida Cássio Henrique de Oliveira Almir da Silveira</p>	23 a 36
003	<p><b>MICROEMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE COTIA: CRESCIMENTO E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA</b></p> <p>Eduardo Maalouf Marco Antonio Santos Vimerson Araujo de Sousa Daiane Jesus Pires Fábio Augusto Marques Ribeiro Guilherme Matos Moura de Andrade Regiane Gomes de Souza</p>	37 a 57
004	<p><b>ANÁLISE COMPARATIVA DE SUSTENTABILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES EM RELAÇÃO ÀS CINCO CIDADES MAIS SUSTENTÁVEIS DO MUNDO</b></p> <p>Jocimar Fernandes Ana Lucia Louzada Fernandes Rosângela Aparecida da Silva Libório Cássio Henrique de Oliveira Eduardo Maalouf Marco Antonio Santos Vimerson Araujo de Sousa Almir da Silveira</p>	58 a 72
005	<p><b>NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL: ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA CRIANÇAS COM COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS</b></p> <p>Jocimar Fernandes Ana Lucia Louzada Fernandes Rosângela Aparecida da Silva Libório</p>	73 a 83

	<p>Roseny Cecília de Almeida  Cássio Henrique de Oliveira  Eduardo Maalouf  Marco Antonio Santos  Vimerson Araujo de Sousa  Almir da Silveira</p>	
006	<p><b>EDUCAÇÃO COMPARADA: UMA REFLEXÃO DO CONTEXTO ESCOLAR NO MOMENTO DE PANDEMIA NO CENÁRIO NACIONAL</b></p> <p>Jocimar Fernandes  Ana Lucia Louzada Fernandes  Rosangela Aparecida da Silva Libório  Roseny Cecília de Almeida  Cássio Henrique de Oliveira  Eduardo Maalouf  Marco Antonio Santos  Vimerson Araujo de Sousa  Almir da Silveira</p>	84 a 93

## CRIATIVIDADE NO ATENDIMENTO DO SECCOR: UMA ABORDAGEM CONCENTRADA NO ATENDIMENTO HUMANIZADO POR MEIO DA FERRAMENTA *DESIGN THINKING*

Amanda Aparecida Rodrigues Alves<sup>1</sup>  
Gisele Silva Alves<sup>2</sup>  
Juliana Aro Cano de Araujo<sup>3</sup>  
Keli Cristina Mendes Fernandes<sup>4</sup>  
Renan Alves Costa<sup>5</sup>  
Eduardo Maalouf<sup>6</sup>  
Marco Antonio Santos<sup>7</sup>  
Vimerson Araujo de Sousa<sup>8</sup>

### RESUMO

O projeto é resultante da identificação da necessidade em melhorar o atendimento e a comunicação interna e externa do Sindicato no Comércio de Cotia e Região. Essa ação foi motivada a partir de pesquisa com associados, que revelou uma insatisfação nos serviços prestados pela entidade. A ferramenta *Design Thinking* foi escolhida para mudar esse quadro, pois possibilita um salto na qualidade do atendimento, por meio da inovação nas relações humanas e nos processos, tendo em vista tornar a entidade mais próxima dos associados. Após realização de revisão bibliográfica e análise do ambiente da entidade, através de pesquisa quali-quantitativa, evidenciou-se que a ferramenta permite humanizar o atendimento da entidade. Contudo, o desafio reside no reconhecimento dos seus líderes e dos seus colaboradores das deficiências do atendimento e a necessidade da adoção dessa ferramenta.

**Palavras chave:** Atendimento ao cliente; Inovação; *Design Thinking*; Sindicato.

### ABSTRACT

The project is the result of the identification of the need to improve the service and internal and external communication of the Union in the Commerce of Cotia and Region. This action was motivated by a research with associates, which revealed a dissatisfaction in the services provided by the entity. The Design Thinking tool was chosen to change this picture, because it proposes a leap in the quality of care, through innovation in human relations and processes, with a view to making the entity closer to the associates. After conducting a bibliographic review and analysis of the entity's environment, through qualitative-quantitative research, it was evidenced that the tool allows humanizing the entity's care. However, the challenge lies in the recognition of its leaders and its employees of the need to use this tool.

**Key words:** Customer service, Innovation, Design Thinking and Union.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Administração - Faculdades Integradas Potencial - FIP - amandarodriguesalves93@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Administração - Faculdades Integradas Potencial - FIP - giseleadm7@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Administração - Faculdades Integradas Potencial - FIP - juli.aroaraujo@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Administração - Faculdades Integradas Potencial - FIP - kelic2110@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Administração - Faculdades Integradas Potencial - FIP

<sup>6</sup> Professor Mestre - Faculdades Integradas Potencial - FIP - edumaalouf@hotmail.com

<sup>7</sup> Professor Mestre - Faculdades Integradas Potencial - FIP - marcaosanto@hotmail.com

<sup>8</sup> Professor Mestre - Faculdades Integradas Potencial - FIP - vimerson.araujo@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Independente do segmento, o atendimento ao cliente é uma atividade estratégica que permite compreender as expectativas do público-alvo e, ao mesmo tempo, exercer a empatia.

Neste sentido, observa Zeithaml et al (2014, p.103) “satisfação é a manifestação da realização do cliente. Ela é a compreensão de uma característica de um produto ou de um serviço, ou de que o produto ou serviço propriamente dito oferece um nível prazeroso de realização relacionada ao consumo”.

Todo cliente precisa ser bem atendido, ele está cada vez mais exigente, esperando um bom relacionamento com a empresa. Mediante isso, é necessário ouvi-lo e encantá-lo, mapeando estratégias e se comunicando de maneira clara e objetiva, tornando o atendimento mais atrativo.

Prezar por um bom atendimento antes e depois do uso do serviço é a melhor maneira de reter clientes. Através da qualidade, o nível de satisfação aumentará e as chances de o serviço ser divulgado por aqueles que tiveram a experiência serão maiores. É importante identificar os interesses comuns entre consumidores e empresa, criando assim uma conexão.

Principalmente, no contexto das entidades sindicais que têm experimentado uma perda significativa de associados, com o advento da Lei nº 13.467 de julho de 2017, conhecida como Reforma Trabalhista.

Após o sancionamento dessa lei que tornou facultativa a obrigatoriedade dos associados manterem o vínculo com seus sindicatos, verificou-se um afastamento que acarretou uma queda significativa dos associados, impactando nas receitas dessas organizações oriundas, predominantemente, da contribuição assistencial que custeava as operações dos sindicatos. Isto esvaziou o papel dos sindicatos.

Neste cenário, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Cotia e Região com sede no centro da cidade de Cotia, que tem como objetivo assegurar o direito e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da classe comerciária, atravessa as mesmas dificuldades do setor.

Diante deste quadro e considerando a falha existente na comunicação entre trabalhadores, empresa e Sindicato, o objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de intervenção com base na inovação aplicada no atendimento humanizado ao associado.

Desta forma, o projeto requer entender a causa dessa falha, identificar e propor soluções, a fim de obter melhorias no processo de atendimento, área essencial para a conquista e manutenção de associados, levando em consideração os novos métodos utilizados para inovar.

Trata-se de uma ação fundamental que garantirá a sobrevivência da entidade, o que exige rever a relação custo-benefício oferecida e comunicada aos associados, provocada após a análise dos resultados obtidos pela pesquisa realizada pelos autores com os associados das redes

de supermercado Pedroso e Mercado Atacadista.

Essa pesquisa envolveu a aplicação de um questionário fechado para 300 associados do SECCOR, dos quais 111 responderam. Desses respondentes, 77% demonstraram insatisfação quanto ao atendimento oferecido ao associado.

No intuito de buscar uma solução para o problema foram analisadas as práticas propostas pelo *Design Thinking*, com vistas a melhorar o atendimento oferecido pelo SECCOR, tendo em vista gerar oportunidades de crescimento, trazer novos associados e recuperar os que foram perdidos, mediante a uma relação mais humanizada entre sindicato e associado, com a finalidade de manter a sobrevivência no mercado.

A ferramenta *Design Thinking* tem como essência a empatia e se encontra fundamentada em três pilares, a visibilidade, a praticabilidade e a desejabilidade. E permite: (1) compreender de que forma a criatividade e a inovação pode agregar valor ao atendimento oferecido; (2) contribuir na prática com mudanças efetivas; (3) entregar aos associados o atendimento esperado; (4) colaborar para que sejam resolvidos os seus anseios; e (5) refletir uma imagem positiva por meio do atendimento excelente percebido através de uma experiência positiva.

Conforme defendido por Liedtka e Ogilvie (2019, p. 6) “o *design* começa com empatia, estabelecendo uma profunda compreensão em relação àqueles para quem desenvolvemos o *design*. Gestores que pensam como designers se colocam no lugar de seus clientes”.

Diante da proposta surgiu a pergunta da pesquisa: a ferramenta de inovação *Design Thinking* pode humanizar o atendimento, de maneira que possa aproximar o associado e, conseqüentemente, restabelecer o vínculo com o Sindicato dos Empregados no Comércio de Cotia e Região?

E a hipótese a ser testada foi a seguinte: sim, entende-se que a aplicação da ferramenta *Design Thinking* contribuirá para a melhoria no atendimento, neste sentido faz-se necessário enxergá-la como uma aliada, relacionando a criatividade no processo já existente, defendendo e integrando as relações humanas, podendo humanizar o atendimento.

A partir da pergunta pesquisa e da hipótese foi estabelecido o objetivo geral desse projeto: estudar como a inovação e a criatividade por meio da ferramenta *Design Thinking* podem humanizar o atendimento aos associados do SECCOR.

Para tal, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar os conceitos e fundamentos do atendimento ao cliente; (ii) compreender o papel desempenhado pelo sindicato; (iii) estudar o conceito de inovação; (iv) conhecer a ferramenta *Design Thinking*; (v) analisar as condições no SECCOR para a implantação da ferramenta *Design Thinking*.

## 2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho foi realizado por meio da combinação da utilização da pesquisa quali- quantitativa.

As pesquisas qualitativas têm como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade. Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses fenômenos e às suas experiências (MATTAR, 2021, p. 131).

O objetivo geral das pesquisas quantitativas é explicar e prever fenômenos. Para isso, procuram identificar relações de causa e efeito, medir, relacionar e comparar variáveis. Além disso, boa parte das pesquisas quantitativas formula hipóteses, privilegia amostras aleatórias e amplas e utiliza questionários e testes para a coleta de dados (MATTAR, 2021, p. 133).

Conforme mencionado, a pesquisa que originou este trabalho tem natureza aplicada. Ela - foi realizada em duas redes de supermercados associados ao Sindicato -Mercadão Atacadista e Supermercados Pedroso - na qual 77% dos entrevistados apresentaram insatisfação no atendimento prestado pela entidade.

Lakatos (2021, p. 44) define pesquisa como uma atividade que se realiza para a investigação de problemas, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos.

Dessa forma, a pesquisa que norteou esse trabalho tem sua natureza aplicada. Quanto aos objetivos, foi adotada a pesquisa exploratória que consiste em estudar um assunto ainda pouco explorado, com o intuito de voltar os olhares de todos os envolvidos, para que haja mudanças e proporcione uma visão abrangente dos problemas relacionados a insatisfação dos associados.

De acordo com Lozada (2019, p. 138), o objetivo de uma pesquisa exploratória é estudar um assunto ainda pouco explorado para proporcionar uma visão geral do fato.

Os procedimentos foram estruturados em dois eixos. O primeiro eixo teve como base a utilização da pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 199), a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. O segundo eixo, o estudo de caso requereu a utilização de técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados (GIL, 2017, p. 108).

Assim, o estudo de caso, envolveu o SECCOR - Sindicato dos Empregados no Comércio de Cotia e Região, fundado em 26 de abril de 2002 no município de Cotia, com base territorial nos municípios em torno da região de Cotia, sendo eles, distrito de Caucaia do Alto, Embu-Guaçu, Itapeperica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra e Vargem Grande Paulista. Tem sua sede na cidade de Cotia e duas sedes nas cidades de Vargem Grande Paulista e Itapeperica da Serra. (SECCOR, 2022).

A sua missão é assegurar os direitos dos trabalhadores (as) da classe comerciária intensificando a comunicação, defendendo a integridade, os direitos trabalhistas e o bem-estar, com ética, acessibilidade, responsabilidade em ampliar os benefícios social- cultural, respeito ao meio ambiente, valorização dos comerciários e comerciárias, dirigentes e colaboradores sindicais (SECCOR, 2022).

Diante deste posicionamento da entidade, o presente estudo trouxe como proposta a aplicação da ferramenta *Design Thinking*, com o principal objetivo de gerar e organizar ideias, assim como prover melhorias no atendimento ao cliente. Para tanto, procedeu-se análise das condições oferecidas pelo SECCOR para a utilização desta ferramenta, por meio da aplicação de questionário fechado, a fim de averiguar se os processos e a equipe estão preparados para atender aos seus requisitos.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Sindicato

Pode-se definir sindicato como uma organização de pessoas jurídicas ou físicas que figuram como sujeitos nas relações coletivas de trabalho. Tal organização é instituída para reunir tanto pessoas físicas, quanto jurídicas, e não visando fins indiscriminados. A principal característica do sindicato é de "ser uma organização de um grupo existente na sociedade" (NASCIMENTO, 2009, p. 47).

Chohfi et al (2011, p. 13) observam que os sindicatos deveriam trabalhar para promover uma melhoria nas condições de vida dos trabalhadores. As normas deveriam prever proteção mínima para manutenção dessa condição.

Ao representar os trabalhadores, a principal função das entidades sindicais consiste no processo de negociação coletiva, cujo resultado é a criação de verdadeiras normas jurídicas (NASCIMENTO, 2009, p. 566).

No Brasil, o papel dos sindicatos sofreu forte impacto com o advento da Lei 13.467, denominada reforma trabalhista (BRASIL, 2017). Os sindicatos, depois da reforma trabalhista, foram enfraquecidos e se não tomarem atitudes em favor de seus associados irão perder a sua

capacidade e importância. Os líderes sindicais, frente à reforma trabalhista, devem ter uma nova visão sobre sua atividade e sobre a necessidade de fortalecer as categorias a que pertencem (POLITIZE, 2017).

Nesse contexto, na região de Cotia, atua o SECCOR, que opera com base nas contribuições dos colaboradores pertencentes às empresas do segmento do comércio, localizadas na sua base territorial. Essas contribuições, após a aprovação da reforma trabalhista, passaram a ser facultativas.

Diante dessa mudança, o SECCOR precisa estar próximo ao associado e divulgar as oferecidas que envolvem: assistência jurídica, plano de saúde, beleza e estética, programas de capacitação e qualificação profissional, por meio de parcerias com instituições de ensino (SECCOR, 2022).

Para tanto, deve focar a sua estrutura - composta por 13 funcionários e 10 prestadores de serviços, distribuídos nos departamentos jurídico, administrativo, recepção, limpeza, beleza, estética e médico -, para atender às expectativas dos associados. Nesse processo, a recepção, composta por três colaboradores, é o ponto focal do processo, sendo responsável por atender, captar, cadastrar e esclarecer dúvidas.

### **3.2 Atendimento ao cliente**

Atendimento ao cliente é todo suporte que é oferecido aos clientes, seja antes, durante, ou depois da compra, ajudando a desenvolver uma excelente experiência com a organização. O conceito de atendimento ao cliente vai muito além de apenas dar respostas, e sim uma parte importantíssima do que a entidade significa para os clientes, transformando-se em um fator crítico para o sucesso do negócio (SALESFORCE, 2018).

Para Tani, (2018, p. 9) falar de atendimento ao cliente, é sbordaar sobre a importância que se deve dar às pessoas. Elas precisam de atenção tanto quando tratam com outras pessoas, ocasião em que procuram atingir o seu nível maior de observação, conhecimento e de atenção direcionadas para si próprias, quanto em relação àquilo que estejam esperando de alguém.

Cobra (2020, p. 156) destaca que “o valor percebido por um cliente de serviços tem a ver com suas expectativas. Se espera receber mais e recebe menos, ele fica insatisfeito, se recebe na medida esperada, fica satisfeito. Caso receba a mais do que o esperado, fica surpreendido.”

O mais importante não é o rótulo, e sim atentar para o seu objetivo maior, que é atrair clientes certos, realçar e intensificar o relacionamento da organização com eles e, naturalmente, trazer mais resultados para o negócio (MADRUGA, 2021, p. 107).

Quase todos os profissionais que trabalham diretamente com clientes pronunciam as

palavras fidelidade e lealdade com tanta naturalidade que até parece fácil consegui-las. Ambas, na prática, são consequência de estratégias duradouras de agregação de valor, confiança e benefícios mútuos entre clientes e empresas (MADRUGA, 2021, p. 110).

Para Kotler (2021, p. 72) a lealdade é criada ao atender às expectativas de seus consumidores, ou melhor, superá-las, o que proporciona a satisfação do cliente.

As empresas que desejam atrair os clientes mais vezes, devem pesquisar periodicamente o nível de satisfação deles (KOTLER, 2021, p. 141).

Conquistar o cliente é preciso investir em pessoas, e um bom atendimento é baseado em diversos requisitos. Ressaltando que realizar a recepção do cliente, sendo cortês, simpático e dando atenção necessária, oferecer ajuda, é um dos primeiros pontos a serem observados e faz toda a diferença proporcionando uma experiência única (SEBRAE, 2021).

Para a organização que deseja sobreviver no mercado, a chave de sucesso está nessa ação, marcada pela comunicação, engajamento e participação dos envolvidos e todo o processo deve ser voltado no foco do cliente (SALESFORCE, 2018).

Uma questão muito importante a respeito dos processos organizacionais, apesar de parecer óbvia, é que, para funcionar bem, os processos precisam de pessoas (força de trabalho) competentes e responsáveis o suficiente para fazer com que cumpram adequadamente as suas finalidades (SILVA e ZAMBON, 2020, p. 87).

A capacidade plena significa realizar o básico e ir além. Assim, o profissional deve procurar realizar o melhor em cada atendimento ao cliente. Ou seja, fazer bem-feito. O prazer de servir não deve se restringir ao atendimento básico, deve encantar o cliente (COBRA, 2020, p. 102).

Esse processo exige trabalhar o diálogo atencioso com o cliente, o que resulta em mudanças nas experiências fornecidas aos consumidores e, ao mesmo tempo, traz engajamento dos colaboradores, que entendem que a empresa está com foco no cliente, ao provocar uma visão unificada, utilizando as mesmas metodologias (SALESFORCE, 2018).

Nesse aspecto, ouvir os clientes é um processo importante, cuja ação pode conferir vantagem competitiva à organização; ao mesmo tempo, não saber ouvir pode significar constantes perdas de clientes e de receita (SILVA e ZAMBON, 2020, p. 128).

Para que a equipe saiba como os processos dos quais fazem parte criam valor para o cliente, e como colaborar para essa criação de valor, é essencial que saibam quem são os clientes e o que almejam, já que criar valor para o cliente significa atender ou superar suas expectativas (SILVA e ZAMBON, 2020, p.88).

Para melhores resultados é de extrema importância ressaltar que a organização possa contar com atendentes com as competências requeridas. É fundamental que eles tenham muito treinamento (SILVA e ZAMBON, 2020, p. 161).

Ter atendentes com conhecimento, capacidade de comunicação, empatia, capacidade de gerenciar crises e autonomia para resolver problemas é, indiscutivelmente, um requisito fundamental para a qualidade do atendimento às manifestações dos clientes (SILVA e ZAMBON, 2020, p. 162).

### **3.3 Inovação**

Uma das principais lições sobre as inovações de sucesso está na necessidade de se aproximar do cliente (TIDD E BBESSANT, 2015, p. 243).

A inovação é uma atividade associada à sobrevivência e ao crescimento das empresas no ambiente concorrencial (TIDD E BESSANT, 2015, p. 20).

O importante é que a inovação seja percebida pelo cliente. A empresa deve buscar ganhos de qualidade, em que os clientes entendam facilmente, que aconteçam de imediato ou em um futuro muito próximo e que possam ser divulgados com rapidez e clareza, sem a necessidade de explicações ou cálculos complexos (TANI, 2018, p. 70).

Outro ponto importante é que as inovações surgem a partir de uma combinação de ideias cujo desafio está em resolver um problema. E as mesmas peças utilizadas para resolver determinado problema podem ser reutilizadas e aplicadas para a solução de um problema diferente (TAIRA e RIBEIRO, 2017, p. 11).

A inovação na experiência do consumidor é uma forma de aprofundar a relação com os consumidores, levando em consideração tudo o que o cliente ouve, vê, sente e experimenta na interação com o prestador de serviço ou com o produtor (SCHERER e CARLOMAGNO, 2016, p. 25).

Sendo assim, de acordo com Severo et al (2012) a inovação depende muito de que sejam criadas condições para que ela floresça, situação que tem início na interação entre pessoas, para que possam se comunicar, aprender e ensinar, criando condições para a troca e a geração de conhecimento.

Scherer e Carlomagno (2016, p. 52) observam que processo de inovação inicia-se pela geração de novas ideias (idealização), segue com o refinamento do conceito da ideia proposta (conceitualização), passa pela redução das incertezas (experimentação) e chega à concreta transformação dos mesmos em inovações (implementação).

O modelo de avanço estratégico é especialmente útil quando uma empresa está à deriva e precisa desesperadamente de algum tipo de pensamento inovador e que seja construído em equipe (KOTLER, 2021, p. 41).

### **3.4 Design Thinking**

Para Scherer e Carlomagno (2016, p.17), considerando a relevância estratégica da inovação para o crescimento das empresas, é essencial encarar a inovação como algo que vai além simplesmente do desenvolvimento de produtos. É um processo continuado, gerenciado e induzido por ferramentas específicas que tragam melhores resultados.

O *Design Thinking* “é uma poderosa ferramenta de inovação que serve para melhorar ou transformar qualquer produto, serviço ou processo [...] combina habilidades analíticas e criativas de forma resumida e clara” (PONTI, 2015, p. 176 apud RAMIREZ e ZANINELLI, 2017, p. 63).

Esta abordagem da inovação foca no desenvolvimento de soluções limpas no que diz respeito à estética, assim como em novas funcionalidades. Dessa forma, origina novos conhecimentos e valor para o usuário (BONINI, 2015, p. 64).

O *Design Thinking* é praticado desde a década de 60, mas ganhou popularidade global a partir de 2002. Hoje em dia, ele é praticado e difundido por diversas empresas, grupos e instituições de ensino (ECHOS, 2022).

Brown (2020, p. 53) destaca que a missão do *Design Thinking* é traduzir as observações (inspiração) em insights (ideação) e estes em produtos e serviços (implementação). E cada projeto pode percorrer cada um desses espaços mais de uma vez, à medida que os *Designs Thinkers* lapidam suas ideias e exploram novos direcionamentos.

### **3.5 Design Thinking centrado no atendimento humanizado**

O *Design Thinking* centrado no ser humano prioriza a maneira como os indivíduos veem e interpretam artefatos projetados por um designer e a forma como convivem com eles (CAVALCANTI e FILATRO, 2017, p. 236).

No entendimento de Platter, Meinel e Leifer (apud CAVALCANTI e FILANTRO, 2017, p. 2), o *Design Thinking* é “[...] uma abordagem humanista de inovação e criatividade, centrada no trabalho colaborativo e que parte de uma perspectiva multidisciplinar, embasada em princípios de engenharia, *design*, artes, ciências sociais e descobertas do mundo corporativo”.

O *Design Thinking* resulta de uma cultura organizacional que valoriza a empatia, a colaboração, a criatividade e o otimismo (TAJRA e RIBEIRO, 2020, p. 137). Partindo dessa abordagem, compreende-se que a empatia, a colaboração, a criatividade e o otimismo são vitais para a prática do *Design Thinking*, e não existem isoladamente (ECHOS, 2022).

Para Brown (2020, p. 218), “o tempo que as pessoas passam juntas lhes possibilita cultivar relacionamentos e fortalecer as equipes”.

Para perceber as necessidades latentes das pessoas, Brown (2020) sugere a compreensão de três elementos complementares: insight, observação e empatia.

A empatia é o fundamento da etapa do *Design Thinking* chamada de compreender o problema, pois é o que permite que uma solução criada seja realmente centrada no ser humano (CAVALCANTI e FILATRO, 2017, p. 124).

De acordo com as abordagens do *Design Thinking* apresentadas, é possível agrupá-las nas seguintes fases: descobrir/empatizar, interpretar/definir, idear, experimentar, prototipar, evoluir e testar (TAJRA e RIBEIRO, 2020, p. 140).

Para Cavalcanti e Filatro (2017), é possível utilizar diferentes estratégias nas várias etapas do *Design Thinking*, para a compreensão dos problemas, para projetar e para implementar soluções, as quais são desenvolvidas sobre dois fundamentos: ouvir e criar.

“Ouvir: entender as expectativas e necessidades dos envolvidos. A ideia é identificar quais problemas e tarefas os clientes em potencial vivenciam em determinadas situações” (TAJRA e RIBEIRO, 2020, p. 137).

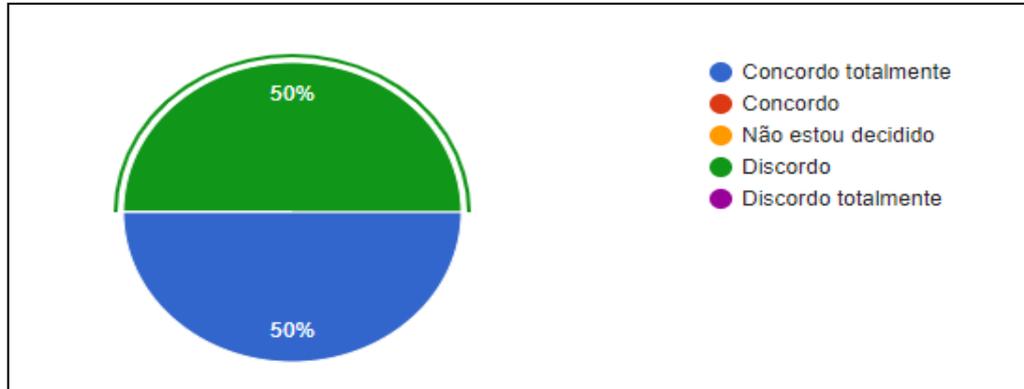
“Criar: capacidade de sintetizar e interpretar informações coletadas a partir de insights ou ideias que tenham surgido na etapa anterior” (TAJRA e RIBEIRO, 2020, p. 137).

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Tendo em vista avaliar as condições da SECCOR para a aplicação do *Design Thinking*, foram apresentados para oito colaboradores, incluindo o gerente, que são envolvidos no processo de atendimento aos associados da SECCOR, um questionário composto por 6 questões fechadas, com 100% de adesão, que trouxe os seguintes resultados:

Questão 1 - Os processos voltados a comunicação interna são considerados um fator de importância e discutidos com todos os colaboradores envolvidos?

Gráfico 1- Resultados da questão 01



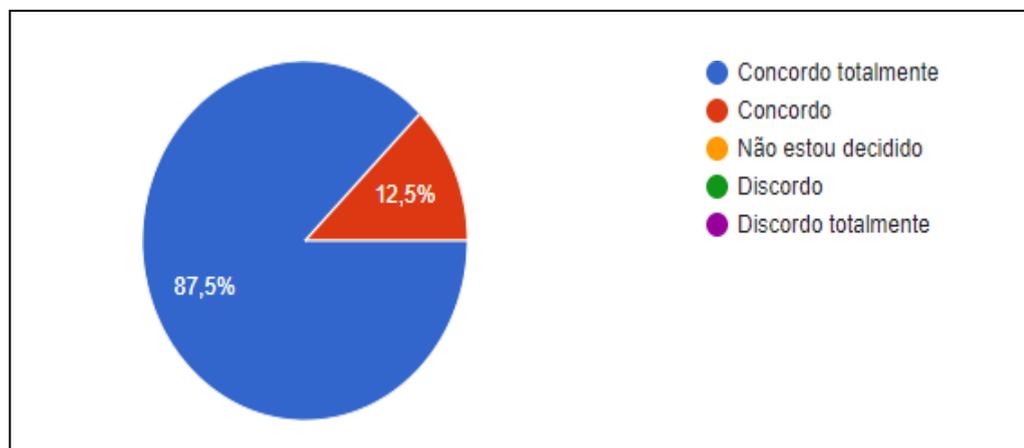
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores, 2022.

Nota-se uma divisão entre os respondentes. 50% reconhece a existência de um processo de comunicação interna e 50% não reconhece. Esta divisão ou indefinição é desfavorável para implantação da ferramenta.

Para Tajra e Ribeiro (2020) e Cavalcanti e Filantro (2017), a comunicação entre os colaboradores da entidade é primordial, ela identifica as necessidades, observa e busca compreender quais melhorias podem ser aplicadas nos processos e, conseqüentemente, tornar o ambiente favorável, que estimule os envolvidos a interagirem entre si e que possam entender que a comunicação é o ponto de partida para compreender a insatisfação dos associados.

Questão 2 - Ouvir os clientes é um processo importante, cuja ação pode conferir vantagem competitiva à organização?

Gráfico 2 - Resultados da questão 02



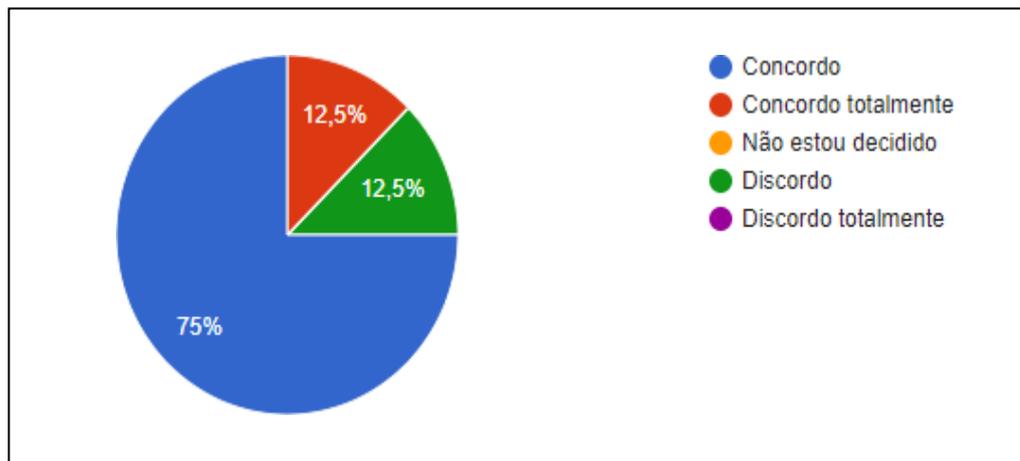
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores, 2022.

Observa-se, com base nas respostas, que a percepção é favorável à implantação da ferramenta, pois os respondentes são unânimes quanto à centralidade do saber ouvir o cliente.

Corroborado ao que afirmm Silva e Zambon (2020, p. 128), “ouvir os clientes é um processo importante, cuja ação pode conferir vantagem competitiva à organização, ao mesmo tempo, não saber ouvir pode significar constantes perdas de clientes e de receita.”

Questão 3 - A solução dos problemas dos nossos associados é discutida com todos os envolvidos?

Gráfico 3 - Resultado da questão 03



Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores, 2022

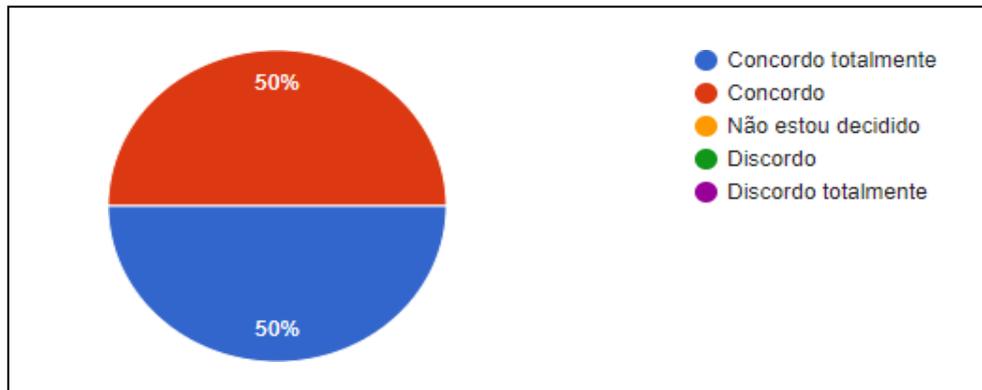
Os respondentes, em sua maioria, 87,5%, percebem que as soluções dos problemas são discutidas com todos os envolvidos, o que se constitui em prática favorável para a implantação da ferramenta.

Conforme Tajra e Ribeiro (2020, p.137), a colaboração necessita do envolvimento de todos os indivíduos de um grupo, valoriza as múltiplas percepções ea diversidade, pois isso pode favorecer o entendimento dos problemas complexos do cotidiano e atingir soluções criativas no grupo.

A participação, segundo Tajra e Ribeiro (2020, p.125), é uma forma de pensar, analisar e propor alternativas criativas para lidar com desafios e solucionar problemas a partir da participação das pessoas.

Questão 4 - Existe empatia no relacionamento com o associado?

Gráfico 4 – Resultado da questão 04



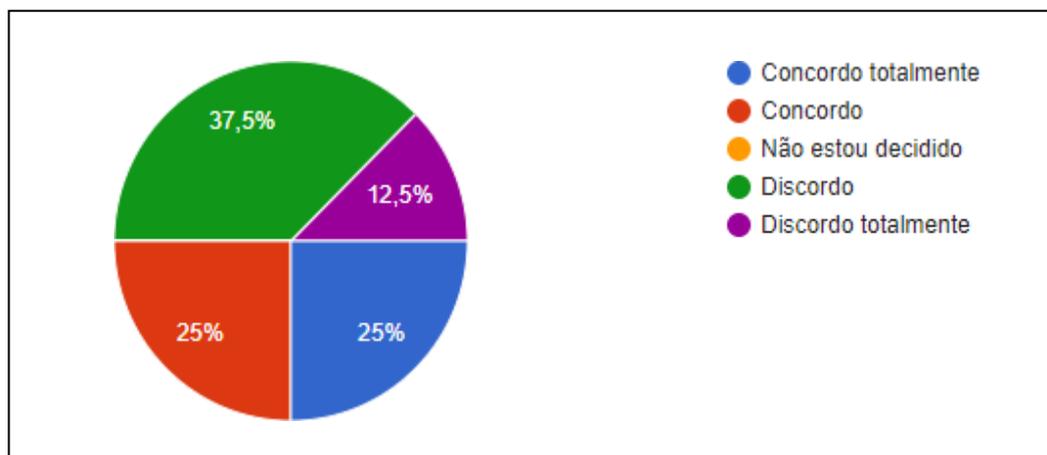
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores, 2022.

A maioria percebe que há empatia no relacionamento com o associado. Se por um lado é positivo, por outro é preocupante, já que a empatia não está refletida na satisfação dos associados, no que diz respeito ao atendimento.

A empatia é o fundamento da etapa do *Design Thinking* chamada de compreender o problema, pois é o que permite que uma solução criada seja realmente centrada no ser humano (CAVALCANTI e FILATRO, 2017, p. 124).

Questão 5 - São realizadas reuniões internas que promovem a participação dos colaboradores da SECCOR na melhoria dos processos.

Gráfico 5 - Resultado da questão 05



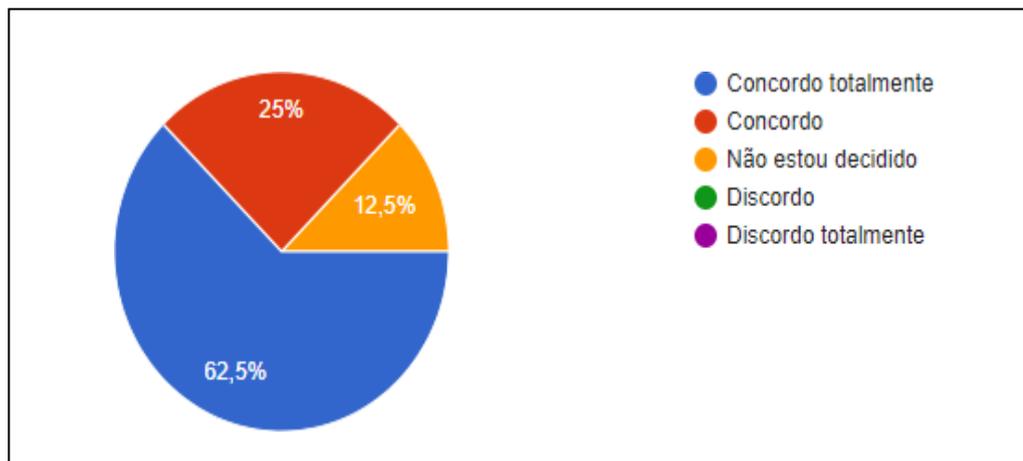
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores, 2022.

Apesar da realização de reuniões serem um procedimento objetivo, as respostas não deixaram claro se há ou não reuniões internas voltadas para a melhoria dos processos. Tal indefinição é desfavorável para a implantação da ferramenta.

Muitos problemas nas organizações são consequências das disfunções na qualidade da produção ou de programas inadequados de gestão, como também dos ruídos elementares na comunicação interpessoal entre colaboradores, gestores, fornecedores e clientes/associados (AGUIAR ET AL, 2019).

Questão 6 - O atendimento ao associado é feito de maneira a entender suas necessidades.

Gráfico 6 - Resultado da questão 06



Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelos autores, 2022.

A maioria dos respondentes, 87,5%, entende que o atendimento satisfaz as necessidades dos associados, o que torna desnecessária, de acordo com essa perspectiva a implantação da ferramenta.

Superar as expectativas e atender às necessidades do cliente é muito importante, é a garantia de um serviço bem prestado e a certeza de que o cliente irá voltar, gerando mais lucros para a empresa. Além disso, entender o que o cliente necessita, mostra que a empresa está gerando valor ao cliente.

Aumentar o valor para o cliente, superar suas expectativas e encantá-lo passaram a ser o grito de guerra das organizações. Contudo, o cliente não está estático e parado no tempo e no espaço. Suas expectativas e necessidades estão sempre mudando e se tornando cada vez mais complexas. As organizações precisam acompanhar ou se antecipar às suas mutáveis expectativas e necessidades. Daí a incessante necessidade de mudança e inovação (CHIAVENATO, 2021, p. 22).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a entidade adote uma postura favorável à humanização do atendimento, por meio da aplicação da ferramenta *Design Thinking*, é imprescindível que sejam adotadas boas práticas que estimulem a discussão dos processos de atendimento ao associado, tendo em vista gerar comprometimento com os objetivos do SECCOR.

Verifica-se com base nas respostas dos colaboradores, que não há envolvimento de todos, no que diz respeito a comunicação, existindo, assim, uma falta de análise crítica, com relação a equipe de atendimento ao cliente, expondo a falhas no processo e no atendimento ao cliente..

Por outro lado, os colaboradores reconhecem que ouvir os clientes é importante, o que favorece o processo de implantação da ferramenta *Design Thinking*, pois permite entender as expectativas e necessidades dos associados. No entanto, a escuta não tem se mostrado efetiva, já que não detecta a insatisfação dos associados.

Verifica-se, assim, grandes desafios para a aplicação da ferramenta *Design Thinking* que exigirá reconhecimento da liderança e dos colaboradores da SECCOR da necessidade de ajustes nos processos.

Trata-se de um processo de reeducação, que requererá mudança da mentalidade e de práticas, por meio das seguintes ações:

- Entender o associado, com a adoção de pesquisas de satisfação, onde será possível compreender o que o associado pensa e espera da entidade;
- Compreender o colaborador, com a realização de avaliação interna;
- Estimular a comunicação entre os colaboradores, com a utilização de todos os canais disponíveis na entidade e a promoção da prática do *feedback*;
- Estabelecer um ambiente colaborativo, através do incentivo à participação nas soluções dos problemas diários e no reconhecimento das competências e habilidades de cada colaborador.
- Promover reuniões dinâmicas, marcadas pela clareza, objetividade, eficiência e eficácia.

Vale destacar que a reeducação depende da participação da liderança como exemplo na inserção de novos valores na cultura organizacional, que não foi objeto do presente estudo e que pode ser investigado em estudos futuros.

De qualquer forma, se tais ações forem implantadas, será criado um ambiente propício para a aplicação da ferramenta que certamente humanizará não somente o atendimento aos associados, como também os demais procedimentos que sustentam a entidade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR Fernanda Rocha de; et al. Comunicação interna. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
- BONINI, Luiz; ENDO, Gustavo. O uso do *Design Thinking* no processo de inovação em bibliotecas, Researchgate, 2017. Disponível em:  
<https://www.researchgate.net/publication/3185196933> Acesso em 23 set. 2021.
- BRASIL Lei 13.467 de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm) Acesso: 19 abr. 2022.
- BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Ed. comemorativa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional. A Dinâmica do Sucesso das Organizações, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2021.
- CHOHFI, Thiago; CHOFHFI, Marcelo C. Relações Sindicais e Negociações Trabalhistas, 12011ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.
- COBRA, Marcos. Marketing de Serviços, 1ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2020.
- ECHOS. *Design Thinking*: É uma abordagem para criarmos soluções intencionalmente, desmistificando desafios e construindo soluções numa perspectiva centrada no ser humano. Disponível em:  
<https://materiais.escoladesignthinking.echos.cc/design-thinking-toolkit> Acesso em: 20abr. 2022.
- FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa, 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017.
- KOTLER, Philip. Marketing Para O Século XXI, 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora AltaBooks, 2021.
- LAKATOS, EVA Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 9ª edição. Barueri: Grupo GEN, 2021.
- LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. A Magia do Design Thinking, 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019.
- LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
- MADRUGA, Roberto. Gestão do Relacionamento e Customer Experience - A Revolução na Experiência do Cliente, 2ª edição. Barueri: Grupo GEN, 2021.
- MARCONI, Marina, D. e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. Barueri: Grupo GEN, 2017.
- MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas, 1ª edição. São Paulo: Grupo Almedina, 2021.
- NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao direito do trabalho, 30ª edição. São Paulo: Editora LTR, 2009.

POLITIZE. Sindicalismo: História no Brasil e no mundo.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/sindicalismo-no-brasil-e-no-mundo> Acesso em: 01 jan. 2022.

RAMIREZ, Diana M. B.; ZANINELLI, Thaís B. Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n.49, p. 59-74, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/31474> Acesso em: 06 set. 2021.

SALESFORCE. Atendimento ao Cliente.

Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/atendimento-ao-cliente> Acesso em: 25 mar. 2022.

SCHERER, F. O; CARLOMAGNO, M. S. Gestão da Inovação na Prática, 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2016.

SEBRAE. Você conhece o Design Thinking?

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/voce-conhece-o-design-thinking,118b16c804b9b610VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 13 abr. 2022.

SECCOR. História da fundação e benefícios do Sindicatos dos Empregados no Comércio de Cotia e Região. Disponível em: <https://seccor.net/seccor/historia> Acesso em: 31 jan. 2022.

SEVERO, E. A.; CRUZ, M. R. da; DORION, E.; GUIMARÃES, J. C. F. de; PEREIRA, A. A. Estrutura organizacional das empresas inovadoras no Brasil. 2012 - Revista Espácios, v. 33, n.11, p. 5. mar./jun. 2012.

Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a12v33n11/12331105.html> Acesso em: 10 set.2014.

SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBOM, Marcelo Socorro. Gestão de Relacionamento com o Cliente, 3ª edição. São Paulo: Cengage, 2020.

TAIRA, Ricardo; CORRÊA, Willian. A História de Rolando Boldrin. Sr. Brasil: Contexto,2017.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

TANI, Zuleica R. Atendimento ao Público, 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2018.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da Inovação, 5ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

ZEITHAML, V.A.; BITNER, M.J.; GREMLER, D.D. Marketing de Serviços, 6ª edição. São Paulo: Grupo A, 2014.

## O PAPEL DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giulia Boscolo Da Silva<sup>1</sup>  
Vitória Cristina Oliveira<sup>2</sup>  
Rosângela Aparecida da Silva Libório<sup>3</sup>  
Ednilson dos Santos Rego<sup>4</sup>  
Ana Lucia Louzada Fernandes<sup>5</sup>  
Roseny Cecília de Almeida<sup>6</sup>  
Cássio Henrique de Oliveira<sup>7</sup>  
Almir da Silveira<sup>8</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda a importância da música no desenvolvimento socioemocional de crianças na Educação Infantil, investigando seu impacto durante os primeiros anos de formação. Utilizando métodos qualitativos, como revisões bibliográficas e entrevistas semiestruturadas, buscou-se avaliar a percepção dos educadores sobre a influência da música como instrumento. Os resultados destacam a música como um elemento significativo, promovendo um ambiente acolhedor e criativo, beneficiando o bem-estar emocional e mental dos alunos, inclusive aqueles com dificuldades na simbolização e socialização. Conclui-se que a música é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil, enfatizando a necessidade da inclusão consciente da linguagem musical de forma contínua, transcendendo eventos específicos, para promover um ambiente enriquecedor e estimulador.

**Palavras-chave:** Música; Educação Infantil; Socioemocional; Ferramenta Pedagógica.

### ABSTRACT

This article addresses the importance of music in the social-emotional development of children in Early Childhood Education, investigating its impact during the early formative years. Using qualitative methods, such as literature reviews and semi-structured interviews, the aim of this study was to evaluate the perception of educators about the influence of music as an instrument. The results highlight music as a significant element, promoting a welcoming and creative environment, including those with difficulties in symbolization and socialization. It is concluded that music is a valuable tool for socio-emotional development in Early Childhood Education, emphasizing the need for the conscious inclusion of musical language on an ongoing

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Aluna da FIP. E-mail: giuliaboscolosilva@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Aluna da FIP. E-mail: miss.vitoriaoliveira@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Mestre em Educação. E-mail: rosangelaliborio.puc@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Especialista em Administração. E-mail: ledeborita@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Especialista em Direito. E-mail: allouzadafernandes@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Especialista em Educação. E-mail: roseny.almeida@hotmail.com

<sup>7</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Mestre em Psicopedagogia. E-mail: coliveira280@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Especialista em Língua Inglesa. E-mail: prof.almirsilveira@gmail.com

basis, transcending specific events, to promote an enriching and stimulating environment.

**Keywords:** Music; Child Education; Social-emotional; Pedagogical Tool.

## 1 INTRODUÇÃO

Presente em todas as culturas, a música desempenha um papel fundamental como linguagem simbólica, pois ela nos proporciona o trabalho comunicativo não somente por meio da palavra, mas por gestos, sons, melodias, ritmos, marcações gráficas e outros códigos. Considerada indispensável na Educação Infantil, a música é recomendada desde a primeira infância pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no campo de experiências "Traços, Sons, Cores e Formas" para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2018). Diante dessa importância, é crucial aprofundar o estudo sobre como a música contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças ao longo da vida escolar como por exemplo, a forma que se expõem e lidam com os sentimentos. De acordo com Brito (2003), a abordagem da música é percebida como um movimento comprometido com os processos criativos, por isso, vamos explorar a importância de saber quando e como usar a música na Educação Infantil, focando em seu impacto no desenvolvimento socioemocional das crianças.

A influência da música no desenvolvimento socioemocional trás mudança resultante do uso de sua prática em sala de aula? Sendo esta a pergunta foco central desta pesquisa, com objetivos específicos que englobam a investigação do papel da música desde a primeira infância. Além disso, buscamos abordar os desafios decorrentes da falta de formação pedagógica dos professores quanto ao uso da música como ferramenta educacional para que a música seja reconhecida, valorizando as possibilidades de incorporá-la à sala de aula, como ferramenta para o desenvolvimento socioemocional na educação infantil.

A escolha deste tema originou-se da observação de lacunas nas práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nossa pesquisa sugere a hipótese de que a introdução desde a primeira infância, a música na escola contribui de forma significativa para o desenvolvimento de empatia, criatividade e habilidades de comunicação em crianças. Também argumentamos que a inclusão intencional e consistente da música na rotina escolar contribui para um ambiente mais acolhedor e estimulante, impactando positivamente no bem-estar emocional e mental das

crianças. Além disso, a diversidade de gêneros musicais pode ser apresentada, tendo o objetivo de ampliar seus repertórios culturais, desempenhando um papel fundamental na formação de identidades musicais individuais e coletivas.

## 2 METODOLOGIA

Com o propósito de atingir os objetivos propostos, o presente trabalho visa apresentar uma metodologia que envolve pesquisa bibliográfica em estudos que abordam a relação entre música e habilidades socioemocionais. Esta etapa tem como intuito fundamentar o conhecimento sobre o tema da investigação científica. Assim sendo, a pesquisa será conduzida por meio de métodos qualitativos, englobando revisões bibliográficas e uma entrevista semiestruturada. O referencial teórico será embasado na legislação nacional e em documentos referenciais, como: a Constituição Federal, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) de 2010, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018. Também se fundamentará nas contribuições de vários autores, como Bastian, Bréscia, Brito, Cruvinel, Godin, Freire, Maffioletti, Sekelf, Piaget, para enriquecer a análise sobre o tema.

Segundo Vergara e Carvalho Junior (1995), as referências bibliográficas utilizadas por autores de artigos e outras produções científicas contribuem para sustentar suas argumentações e podem representar preocupações, preferências e metodologias adotadas, indicando a importância de determinadas produções científicas para os autores.

Neste trabalho também será realizada uma entrevista semiestruturada, conhecida como entrevista semiaberta ou semidirigida, que consiste em um modelo de entrevista flexível, que, apesar de possuir um roteiro prévio, abre espaço para o entrevistador fazer perguntas fora do que havia sido planejado:

A entrevista semiestruturada também é conhecida como entrevista semi aberta ou semidirigida é baseada em um roteiro flexível, que pode ser composto tanto por perguntas abertas quanto fechadas, onde uma ficaria de posse do indivíduo, outro fator favorável no que diz respeito às entrevistas, já que estas oferecem “maior oportunidade para avaliar atitudes e condutas, podendo o entrevistado ser observado, possibilitando o registro de reações, gestos etc. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 95).

A partir dessa metodologia, o trabalho tem o intuito de apresentar maneiras de aplicar a música como ferramenta pedagógica para auxiliar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e formação integral da criança na educação infantil.

### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 História Da Música

Derivada da palavra grega "musiké téchne", segundo Bréscia (2003, p. 25), a música é “uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas foram usadas em rituais”.

A história da música remonta à pré-história, quando os primeiros seres humanos exploraram a expressão sonora por meio de instrumentos rudimentares, como, por exemplo, flautas, tambores e chocalhos. Nas civilizações antigas, como a egípcia, a grega e a romana, a música desempenhava papéis fundamentais em cerimônias religiosas e eventos sociais, lançando as bases para as tradições musicais que se seguiram. Segundo Cruvinel (2005, p.54):

A música como veículo de história, mitos e lendas, contribuindo para a continuidade cultural, utilizada na educação, auxilia no controle dos membros “desviantes” da sociedade, ou seja, ensinando à sociedade o que é certo contribuindo para a estabilidade cultural; e no cultivo de indivíduos, transmitindo ensinamentos sobre o ambiente natural e seus valores do grupo, no sentido de dar continuidade à cultura.

Durante a Idade Média, a música estava intrinsecamente ligada tanto à liturgia, com os monges e desempenhava o papel de preservação das tradições, assim como da vida cotidiana. O Renascimento trouxe avanços significativos na teoria musical e na notação, florescendo a música polifônica e marcando uma transição para eras musicais mais elaboradas.

A Era Clássica, com Mozart e Haydn, trouxe simplicidade às formas musicais, enquanto o Romantismo destacou-se pela expressão emocional intensa, com Beethoven. No século XX, a música experimentou uma explosão de diversidade, com gêneros como jazz e rock transcendendo fronteiras culturais. Na contemporaneidade, há uma fusão de estilos e influências globais, com a tecnologia desempenhando papel crucial na produção musical. Destacando-se nesse cenário global, a música brasileira contribui de maneira significativa. Com ritmos como

samba, bossa nova e forró, o Brasil enriquece a paisagem musical mundial. Essa diversidade reflete não apenas a vasta geografia do país, mas também sua rica herança cultural, proporcionando uma perspectiva única e valiosa à música global.

### **3.1.1 Influência da Música na Aprendizagem**

A música, como expressão cultural presente na sociedade, desempenha um papel significativo na vida das crianças, influenciando estudos individuais, salas de aula e outras formas de aprendizagem. De acordo com Brécia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. A relação entre música e aprendizagem oferece diversos benefícios como ferramenta educacional, incluindo a melhoria na concentração, o estímulo da criatividade e o aprimoramento da memorização, além de impactar positivamente no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais do indivíduo. Isso porque, segundo Sekelf (1997, p.17), “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”, ou seja, exerce uma influência considerável no desenvolvimento cognitivo e emocional, sendo primordial que educadores a incorporem conscientemente em seus planejamentos e em suas práticas, adaptando-a segundo suas necessidades, afim de garantir os seus benefícios. Segundo Brito (2003, p.41), “a forma como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons revela sua compreensão do mundo, sendo uma exploração constante e descoberta diária”.

### **3.1.2 Música X documentos RCNEI**

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (doravante, RCNEI) constituem um conjunto de diretrizes e orientações pedagógicas estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação do Brasil) em 1998. Seu propósito é auxiliar os professores de Educação Infantil, fornecendo uma base para as discussões entre os profissionais da área em todo o país. Vale ressaltar que seu uso não é obrigatório.

No terceiro volume, os RCNEI destacam a relevância da música no desenvolvimento infantil, incentivando a expressão musical e a participação ativa das crianças na criação e apreciação musical. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) afirma que a

música é “[...] uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente (BRASIL, 1998).” Contudo, os professores enfrentam desafios devido à falta de orientações detalhadas sobre a metodologia e, também, à necessidade de melhorias na formação dos professores para uma implementação eficaz das diretrizes musicais, como:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suportada para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p. 47).

Muitas vezes, a música assume o papel de facilitadora na aprendizagem e memorização de conteúdos não musicais, criando uma cultura de ensino baseada na repetição e imitação. Essa abordagem precisa ser repensada para garantir que as crianças desenvolvam a capacidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais. Essa reflexão é necessária para a promoção de um ambiente de aprendizado mais sensível e expressivo. A criança precisa de vivências mais ricas para construir uma imagem de si mesma a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades físicas, suas singularidades.” (MAFFIOLETTI, 2001, p.124).

Proporcionar oportunidades para que as crianças adquiram habilidades socioemocionais, como o autoconhecimento gerando a capacidade de entender as próprias emoções fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

### **3.1.3 O Papel do Educador no Uso da Música como Ferramenta em Sala de Aula**

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil (2018, p. 196), a música, enquanto linguagem, revela-se como uma expressão artística, que toma forma por meio dos sons, adquirindo não apenas uma dimensão estética, mas também sentido e significado tanto no âmbito subjetivo da sensibilidade quanto nas complexas interações sociais. Este fenômeno musical emerge como um resultado intrincado de saberes e valores enraizados no tecido cultural, refletindo elementos que transmitem emoções, contam histórias, expressam crenças

religiosas e desempenham funções cruciais em cerimônias e rituais.

Nesse contexto, o professor desempenha um papel crucial ao empregar a música como um recurso para fomentar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças. Ao criar um ambiente propício, selecionar músicas apropriadas e orientar os alunos na exploração e expressão de suas emoções, o educador se torna um facilitador do crescimento emocional e social. Na abordagem pedagógica, a música é concebida como um processo contínuo de construção, incorporando percepção, emoções, experimentação, imitação, criação e reflexão.

È muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestualmecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (BRASIL. Referencial Curricular, 1998,p. 59)

Particularmente na Educação Infantil, os benefícios desse processo se destacam, pois a música se torna uma aliada valiosa do pedagogo, ampliando e fortalecendo o desenvolvimento das crianças de maneira significativa.

Por isso, as atividades como cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés são experiências importantes para criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo e aquisição de leitura e escrita (PIAGET, 1996,p. 34).

Por exemplo, durante as brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de vivenciar uma variedade de situações, como fazer escolhas, enfrentar perdas, lidar com dúvidas e experimentar decepções.

### **3.2 Formação Do Professor**

A formação do professor é um dos pilares fundamentais da educação, pois os professores desempenham uma função de suma importância na formação e no desenvolvimento das gerações futuras, pois a qualidade da educação está diretamente relacionada à qualidade da formação dos professores. À medida que a educação evolui, os educadores também precisam se adaptar, pois apesar de complexa, a educação contemporânea apresenta inovação e crescimento. Freire (1996, p. 39), ressalta que: “[...] na formação permanentedos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática

de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Os educadores desempenham um papel fundamental ao integrar a música na Educação Infantil atuando como facilitadores na promoção e na inclusão da música na rotina, além de serem os responsáveis por adaptar o uso às necessidades da turma, valorizando a diversidade de gêneros. Porém, existem desafios para que os professores possam incluir essa formação em seu currículo, como, por exemplo a falta de recursos, instrumentos musicais, caixa de som, falta de valorização da educação musical e atualização constante desse meio de aprendizagem.

Compreender como e quando introduzir a música permite criar um ambiente de aprendizado lúdico e enriquecedor, estimulando não apenas habilidades cognitivas, mas, também, emocionais e sociais.

Portanto, é essencial uma formação sobre a relevância da música para a promoção de uma educação musical de qualidade. Segundo Brito:

Obviamente, o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional, que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações. (BRITO, 2003, p.52).

Os desafios enfrentados não devem ser subestimados mas, com o comprometimento de educadores, instituições de ensino e sociedade torna-se possível superá-los, pois a música tem o poder de enriquecer vidas. Nesse contexto, a formação continuada com foco em música dos professores desempenha um papel fundamental neste processo.

### **3.3 Habilidades Socioemocionais**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o desenvolvimento de competências socioemocionais como parte essencial da educação. Essas competências socioemocionais são consideradas como sendo fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, indicando que a base acredita no desenvolvimento integral do sujeito. Conforme afirma Gondin, Morais e Brandes, (2014, p.395), “...competências socioemocionais a seu turno funcionam

como via pela qual as demais competências são expressas e desenvolvidas”.

Essas habilidades são abordadas ao longo de diferentes áreas do conhecimento e estão alinhadas às diretrizes do Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL), abrangendo várias áreas chave: Autoconhecimento; Autocontrole Consciência Social; Habilidades de Relacionamento; Tomada de Decisão Responsável. Essas competências socioemocionais refletem a compreensão de que o sucesso na vida não se limita apenas ao desempenho acadêmico, mas, também, à capacidade de lidar com desafios, relacionar-se positivamente com os outros e contribuir para a sociedade de maneira ética.

Essas perspectivas se manifestam em atitudes e interações no contexto educacional, capacitando os estudantes a cultivar uma visão crítica da realidade e a construir seu próprio conhecimento. A instituição escolar desempenha um papel crucial não apenas no ensino acadêmico, mas também no fomento de habilidades socioemocionais, como convivência e tolerância às diferenças.

### **3.3.1 Música X Habilidades Socioemocionais**

Considerando os direitos da aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC, que define cinco campos de experiência para a Educação Infantil, sendo eles: traços, sons, cores e formas, assim como escuta, fala, pensamento e imaginação, o educador deve conectar-se às crianças, reconquistando seu poder imaginativo para garantir a expressão e criação delas.

É essencial integrar a atividade educativa da música a outras áreas, pois a música se relaciona estreitamente com diversas linguagens expressivas, como movimento e artes visuais. A música compreende um processo de construção, envolvendo percepção, sentimentos, imitação, experimentação, criação e reflexão.

Nas orientações do documento RCNEI: “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social” (BRASIL, 1998, p. 49).

A música é portanto, uma linguagem ininterrupta na existência humana, desempenhando

papel cultural e pedagógico essencial no desenvolvimento psicossocial e psicomotora criança. Ela contribui para o progresso da criança, visto que é reconhecido que o equilíbrio e a autoestima desempenham um papel crucial na facilitação do processo de ensino-aprendizagem. “A música estimula a competência social. As crianças aprendem que o ser humano não vive sozinho, mas faz parte da sociedade, com cujos membros todos têm de relacionar-se. [...]” (BASTIAN, 2011, p. 115).

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Resultados Da Revisão Bibliografica**

A pesquisa bibliográfica mostra que desde as civilizações antigas, a música desempenhou papéis cruciais em rituais, expressão cultural e educação, proporcionando benefícios cognitivos, emocionais e sociais. Bréscia, ao abordar a música como linguagem universal, fortaleceu essa compreensão, enfatizando seu papel histórico fundamental.

Destacou-se a importância do educador na sala de aula, ressaltando a necessidade de uma abordagem reflexiva e sensível ao incorporar a música. As contribuições de Sekelf, que considera a música como agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual, enriqueceram a discussão sobre os benefícios proporcionados pela música na Educação Infantil.

A formação contínua dos educadores foi identificada como essencial para superar os desafios contemporâneos, conforme apontado por Brito, que ressaltou a necessidade de profissionais especializados para uma implementação eficaz da música nas salas de aula. A visão de Freire sobre a importância do educador, adotando uma abordagem reflexiva e sensível, alinou-se à pesquisa, reforçando a centralidade do educador no processo de incorporação da música na Educação Infantil.

A relação entre música e habilidades socioemocionais, conforme preconizado pela BNCC e pela RNCEI, foi reconhecida como vital para o desenvolvimento integral das crianças, destacando o potencial transformador da música nesse contexto.

## 4.2 Entrevista

A entrevista foi realizada de maneira virtual por meio do *Google Meet* em 3 de novembro, dialogando com Gabriela Anibali, Mestra em música e pedagoga atualmente desde 2022 na Educação Infantil do Colégio Sidarta. Durante a entrevista, exploramos 10 questões relacionadas ao nosso tema de pesquisa, abordando a experiência da profissional da utilização da música em sala de aula. Algumas das perguntas incluíram a opinião da professora sobre o desempenho do papel da música em sala de aula e sua influência no desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil, o uso de diferentes gêneros musicais e sua importância nesse processo, e se o uso dessa ferramenta se tornava um meio expressivo para as crianças explorarem e compreenderem suas próprias emoções, além de promover a empatia e a comunicação interpessoal. Questionamos também como a professora relacionava a formação dos educadores com a capacidade de utilizar a música no desenvolvimento socioemocional, a necessidade tanto do conhecimento musical quanto pedagógico. Quais desafios específicos os professores encontram ao implementar a educação socioemocional na rotina da educação infantil.

### 4.2.1 Resultados da Entrevista

Os resultados da entrevista com Gabriela corroboram nossa hipótese de que a introdução da música desde a primeira infância na escola desempenha um papel significativo no desenvolvimento de empatia, criatividade e habilidades de comunicação em crianças. Gabriela nos falou sobre propostas que utilizou em sala de aula, enfatizou que a inclusão intencional e consistente da música na rotina escolar cria um ambiente em que as crianças conseguem socializar, como, por exemplo, a utilização da música para rodas em sala de aula, escutando uma música e criando desenhos sobre a sensação que a música trás, aprendendo uma música juntos ou mesmo meditando. A diversidade de gêneros musicais apresentados para as crianças, como destacado por Gabriela, tem como objetivo ampliar repertório e mostrar a vida nos outros lugares, apresentando diversidades culturais e rítmicas. Esses insights apontam para uma abordagem holística no desenvolvimento das crianças. A crítica de Brito (2003, p.51), compartilhada pela entrevistada, destaca a falta de contextualização das músicas, transformando-as em simples 'musiquinhas' e limitando seu potencial. A introdução de diversos gêneros musicais, como instrumental, vocal e experimental, é apresentada como uma

abordagem para ampliar o horizonte musical das crianças na Educação Infantil, proporcionando significado contextual e enriquecendo a experiência musical.

## **5 DISCUSSÃO**

A entrevista com a professora ressalta a música como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil, destacando seu papel na construção de vínculos das crianças assim como cita Bastian (2011, p. 115).

No ambiente da sala de aula, a música atua como intermediária, facilitando conexões emocionais, especialmente para crianças que enfrentam dificuldades nesse aspecto. A entrevistada concorda com Piaget (1996, p. 34), ressaltando a influência corporal, transformando experiências individuais e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Os desafios específicos ao desenvolver a educação socioemocional na rotina da Educação Infantil incluem não apenas a falta de formação musical para os professores como cita Brito (2003, p.52), mas também o uso da música apenas em contexto de datas comemorativas como forma de entretenimento. Superar esses desafios é crucial para integrar a música de maneira mais significativa no processo educacional das crianças pequenas, proporcionando um ambiente enriquecedor e propício ao desenvolvimento integral.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados estudados revela-se que a música é imprescindível como ferramenta socioemocional na Educação Infantil, contribuindo de maneira significativa para a formação de habilidades sociais e emocionais. A música faz parte do processo de construção do ser social, estimulando a criatividade e fortalecendo as habilidades de comunicação e colaboração, a música emerge como uma ferramenta multifacetada que promove o desenvolvimento integral da criança.

Ao aprofundarmos a análise sobre a relevância da música para o aspecto socioemocional da

criança, tanto durante a revisão bibliográfica quanto na entrevista realizada, observamos que a música e o lúdico se articulam na regulação das emoções, na promoção da empatia e no estabelecimento de vínculos afetivos.

“Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje” (BRITO, 2003, p.46).

Contudo, destaca-se a necessidade urgente de investimento em formação docente, visto que o uso da música pelos professores tende a ocorrer apenas em datas comemorativas, ou trazer a música sem um propósito. Os professores precisam de formação continuada para que a música seja reconhecida, valorizando as possibilidades de incorporá-la à sala de aula como ferramenta educacional, visando à plena integração da música no currículo escolar, proporcionando um ambiente educacional mais enriquecedor e inclusivo para as futuras gerações.

## 7 REFERÊNCIAS

BASTIAN, Hans Gunher. **Música na Escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **A música na educação infantil: proposta para formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação Musical e Transformação Social**. Goiânia: Unesp, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GONDIN, S.M.G; MORAIS, F.A; BRANTES, C.A.A. **Competências Socioemocionais: Fator chave no Desenvolvimento de competências para o trabalho**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Out-Dez. 2014, p. 394-406.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na Escola Infantil. Educação Infantil.** Pra que te quero? Porto Alegre, v. 1.n. 1, p. 123 -134, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996. Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 1 (mar. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.

PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança.** São Paulo: Ed. Mestre 1978. SEKELF, M. de L. **Da música seus Usos e Recursos.** São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JUNIOR, D. **Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações.** In: ENCONTRO DA ANPAD, 19., 1995, João Pessoa. Anais. Rio de Janeiro: Anpad, 1995. v. 6. Organizações, p. 169-188.

## **.MICROEMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE COTIA: CRESCIMENTO E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA**

Eduardo Maalouf <sup>1</sup>  
 Marco Antonio Santos <sup>2</sup>  
 Vimerson Araujo de Sousa <sup>3</sup>  
 Daiane Jesus Pires <sup>4</sup>  
 Fábio Augusto Marques Ribeiro <sup>5</sup>  
 Guilherme Matos Moura de Andrade <sup>6</sup>  
 Regiane Gomes de Souza <sup>7</sup>

### **RESUMO**

O trabalho propõe analisar a prática do empreendedorismo durante a pandemia do Covid-19, na região de Cotia (SP). O intuito ao realizar essa análise, consiste em identificar a criação de novos negócios e como se deu sua inovação, a fim de replicar essas práticas de sucesso. Portanto, identificar se houve aumento de microempreendedores formais nesse período incerto e desafiador, com isso analisar as principais dificuldades ao tomar essa iniciativa tanto para empreendedores formais quanto informais, a fim de fornecer possíveis exemplos para tornar o processo mais eficaz para futuros empreendedores.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Novos Negócios; Covid-19; Pandemia.

### **ABSTRACT**

The work proposes to analyze the practice of entrepreneurship during the Covid-19 pandemic, in the region of Cotia (SP). The purpose of carrying out this analysis is to identify the creation of new businesses and how their innovation took place, in order to replicate these successful practices. Therefore, to identify whether there was an increase in micro-entrepreneurs in this uncertain and challenging period, thereby analyzing the main difficulties when taking this initiative, in order to provide possible examples to make the process more effective for future entrepreneurs.

**Keywords:** Entrepreneurship; New business; Covid-19; Pandemic.

### **1 INTRODUÇÃO**

O tema analisa a necessidade de inovar em tempos de pandemia, onde grande parte das atividades e segmentos se adaptaram. Tais mudanças impactaram diversos setores, e consequentemente a economia do país, resultando em uma crise financeira, desemprego e fechamento de empresas.

Com o desemprego e a crise econômica, muitas pessoas identificaram oportunidades de abrir seu próprio negócio e ter uma fonte ou complementação de renda. Apesar do fechamento de

<sup>1</sup> Faculdades Integradas Potencial - FIP: Professor Mestre. edumaalouf@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas Potencial - FIP: Professor Mestre. marcaosanto@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. vimerson.araujo@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Graduanda do Curso de Administração. daiane\_pires00@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Graduando do Curso de Administração. fabioaugustomarquesribeiro@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Graduando do Curso de Administração. alana.gm@hotmail.com

<sup>7</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Graduanda do Curso de Administração. regiane1711souza@gmail.com

muitas empresas, uma quantidade significativa de novos negócios passou a crescer. Este projeto tem por foco os novos negócios criados durante a pandemia que estão ganhando espaço no mercado e na inovação, afinal, esses empreendimentos se adaptam às necessidades dos consumidores, se reinventam e apresentam novas ideias.

Além disto, o projeto trata da exploração de meios e soluções identificadas por novos empreendimentos criados durante esse período de transformação, a fim de incentivar a criação de empregos e suprir as necessidades e desejos dos consumidores.

Além de incentivar empreendimentos e buscar ferramentas que auxiliem na implantação de novos e já existentes negócios, busca-se contribuir de modo significativo para o âmbito econômico e social, por incentivar a prática através de exemplos de resultados reais, o que gera aumento de empregos e diferentes fontes de renda, promovendo desenvolvimento econômico e social.

Apesar das dificuldades ao empreender, ter riscos maiores, justamente em tempos de crise financeira e econômica, há benefícios em tomar essa decisão para gerar sua própria fonte de renda. Destaca-se também o fato de ter liberdade para tomar decisões e partindo delas, conquistar estabilidade financeira e a possibilidade de trabalhar com o que sonha e gosta, tendo flexibilidade de horário e sendo seu próprio “chefe”. Outro ponto é gerar motivação e deixar um legado, fazer com que as pessoas também sonhem em ser empreendedoras para conquistar sua liberdade financeira, suas realizações e seus objetivos.

O papel do empreendedor se tornou um pilar na economia, por se tratar de um enorme agente de mudança, mas para que essa mudança seja cada vez maior, com mais impactos positivos, é necessário que haja um cenário econômico favorável, para que cada vez mais esses empreendimentos se tornem estáveis, sendo propício para criação de novas ideias e negócios. Afinal, com o cenário econômico do país durante a pandemia, juntamente com os obstáculos em empreender e tornar o negócio rentável, desperta insegurança por ser um período repleto de incertezas, resultando na falta de confiança da parte dos empreendedores e da população.

## **1.1 Problema**

Durante a pandemia do Covid-19, houve crescimento do número de Microempreendedores formais na cidade de Cotia São Paulo? Quais foram as práticas para enfrentamento das dificuldades encontradas neste período?

## **1.2 Hipótese**

Sim, as pessoas se tornam empreendedoras principalmente em busca de transformar seus sonhos em negócios lucrativos, porém, algumas optam por esse caminho devido a falta de oportunidades no mercado de trabalho e baixa remuneração.

Com o avanço do Coronavírus no Brasil, juntamente com a crise econômica e sanitária no país, houve um aumento preocupante do número de desempregados, pessoas que perderam seus respectivos empregos se viram sem saída pela falta de renda fixa e resolveram criar seu próprio negócio, trabalhando para si mesmo podendo oferecer novas oportunidades, produtos e serviços para terceiros, principalmente no caso dos Microempreendedores Individuais, por ter vários benefícios em tomar essa decisão. Mesmo sendo um período de incertezas e repleto

de desafios, os empreendedores adotam práticas para continuar usufruindo das oportunidades de negócio encontradas, independentemente de suas razões, tendo como base a inovação, para se manter nesse mercado.

### 1.3 Objetivos

Verificar se houve crescimento de microempreendedores formais durante o período da pandemia na cidade Cotia e analisar a prática dos empreendedores formais e informais nesse período, com foco nos ramos de vestuários e acessórios, alimentação e área da beleza. Analisar se houve crescimento de Microempreendedores formais durante a pandemia do Covid-19 na cidade de Cotia SP e Identificar como foi a prática de empreendedorismo adotada pelos empreendedores formais e informais no período.

Estudar sobre empreendedorismo, utilizar dados publicados para verificar se houve crescimento do número de microempreendedores formais na cidade de Cotia SP durante a pandemia e verificar as principais dificuldades enfrentadas e práticas adotada pelos empreendedores formais e informais no período pandêmico.

### 1.4 Metodologia

Utilizou-se o método de pesquisa quali-quantitativa e exploratória, com o objetivo de analisar de perto se houve crescimento dos microempreendedores no momento de crise através de dados estatísticos e analisar o comportamento dos empreendedores formais e informais na cidade de Cotia durante a pandemia do Covid-19.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2007).

As pesquisas qualitativas servem de instrumento para entender, descrever, classificar e explicar, enquanto as pesquisas quantitativas são baseadas na quantificação através de questionários e utiliza técnicas estatísticas para tratar as informações.

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Para a construção do referencial teórico, utilizou-se o Google Acadêmico, sites, revistas e livros para o alcance dos objetivos de conceitualizações. O levantamento de dados obteve-se pelo questionário via Google Forms, juntamente com o Relatório Estatísticos dos MEIS Formalizados, disponibilizado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

## 1.5 Referencial Teórico - Conceitos De Empreendedorismo

A palavra empreendedor “*entrepreneur*” vem do francês e quer dizer aquela pessoa que assume risco e começa algo novo, o empreendedorismo surgiu no século XVII, onde as pessoas denominadas empreendedoras passaram a ser diferenciadas de pessoas capitalistas, onde os empreendedores tinham um contrato com o governo para criar e produzir seus produtos, no Brasil o empreendedorismo demorou um período a mais para ganhar força e ser praticado. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2022).

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. (DORNELAS, 2001, p.25).

Como o empreendedorismo cresceu com passar dos anos, também adquiriu diversos conceitos, entre eles pode-se dizer que o “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada” (BARRETO, 1998, p.190), trata-se do empreendedorismo como oportunidade de criar um negócio ou inovar, visando lucro e crescimento. Onde muitos veem apenas problemas e o empreendedor identifica desafios e oportunidades.

O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas [...] assim pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. (HASHIMOTO 2006, p 74).

“Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implantação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso” (DORNELAS, 2005, p.39).

Para que haja essa transformação é imprescindível que tenha interação entre pessoas, juntamente com o comprometimento de pôr em prática essas ideias, além disso, é necessário diferenciar ideias de oportunidades, onde se combina a teoria com a prática, criando o negócio agregando valores e o tornando rentável.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e os esforços necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (HISRICH; PETERS, 2004, p. 29).

O processo do empreendedorismo está relacionado intrinsecamente a inovação, por ser necessário se moldar para acompanhar o mercado e se manter, sendo preciso trabalhar constantemente a criatividade, estar sempre atento às demandas e às mudanças, superando os riscos e desafios ao fazer, em busca de melhorias contínuas, estando dispostos a novas ideias e sugestões. (HISRICH; PETERS, 2004; DORNELAS, 2005).

## 2 EMPREENDEDOR

Nesse contexto é importante apontar o indivíduo denominado empreendedor, “um empreendedor é alguém que procura mudança, responde-lhe e explora-a como uma oportunidade” (Drucker, 1987, p.44), com isso, pode-se compreender que o empreendedor é o indivíduo que sempre

busca se reinventar e inovar em meio a situação através de novas ideias e soluções, além de possuir coragem de assumir riscos e vontade de transformar sonhos e desejos em realidade. Segundo Chiavenato:

É a pessoa que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas e criadores de novos negócios, mas também os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes proprietários que compram empresas já existentes de seus fundadores. O espírito empreendedor está também presente em todas as pessoas que, mesmo sem fundar uma empresa ou iniciar seus próprios negócios, estão preocupadas e focadas em assumir riscos e inovar continuamente mesmo que não estejam em seus próprios negócios. (CHIAVENATO, 2012, p. 3).

“O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (Dolabela, 2010, p. 25), de modo que o favoreça financeiramente, psicologicamente e fisicamente. Está sempre explorando o novo, a fim de alcançar essa transformação.

Empreender é ser criativo, se arriscar em descobrir algo novo e divertido, uma vez que são fornecidas as ferramentas necessárias e o praticante se mantém em busca de conhecimento para obter um bom resultado, é algo assertivo, que possibilita uma grande oportunidade de ter um empreendimento de sucesso. (CHIAVENATO, 2012).

Para Schumpeter “o empreendedor promove a inovação, sendo essa radical, pois destrói e substitui esquemas de produção vigentes. Baseado nessa premissa nasce o conceito de destruição criativa.” (SCHUMPETER, 1988 p. 48).

Drucker afirma que “Schumpeter postulava que o desequilíbrio dinâmico provocado pelo empreendedor inovador, em vez de equilíbrio e otimização, é a ‘norma’ de uma economia sadia e a realidade central para a teoria econômica e a prática econômica”. (DRUCKER, 1997 p.45). Essa teoria tem base no marco e histórico da teoria econômica institucional, demonstrando a importância do papel do empreendedor na economia.

Um empreendedor apresenta um conjunto de características próprias de uma pessoa diferenciada a partir da identificação de uma oportunidade para empreender, ou seja, para alterar, inovar ou criar algo, esta pessoa dá início a um processo de tomada de decisão a fim de tornar algo já existente em algo não comum (BRITO, LINARD, PEREIRA, 2013, p.41).

O empreendedor é aquele que implanta novas ideias, que apresenta e oferece coisas diferentes ou produtos e serviços já existentes, porém com pontos que se destaquem de outros fornecedores de modo que favoreça a si e a terceiros, principalmente economicamente resultando no fluxo do mercado e no giro da economia do país. (BRITO, LINARD, PEREIRA 2013; DRUCKER, 1997).

Dentro desse contexto de pessoas empreendedoras, deve-se destacar que há dois tipos de empreendedores: formais e informais, essa definição remete a forma que o empreendedor irá exercer suas atividades na sociedade.

## 2.1 Empreendedor Formal

O empreendedorismo vem crescendo no Brasil, principalmente no período de pandemia, em que muitos empreendedores saíram da informalidade. Apesar das tendências negativas de

desemprego, o brasileiro transformou a crise em oportunidade. Entre 7 de março e 4 de julho do ano de 2020, o Portal do Empreendedor registrou 551.153 novos microempreendedores no país, 16.788 a mais do que no mesmo período de 2019. (ANDRADE, 2020).

Enquanto muitas empresas fechavam as portas em decorrência das complicações financeiras geradas pela pandemia, outras nasceram da necessidade por uma nova fonte de renda ou, simplesmente, da vontade de tirar uma velha ideia do papel. (ANDRADE, 2020). A principal característica de um empreendedor formal, é possuir um CNPJ, trazendo um dos principais benefícios em se formalizar, por trazer mais recursos ao negócio, além do direito à crédito, aposentadoria e possibilidade de contratação de empregados. (FOLHA VITÓRIA, 2022).

Com esse crescimento, gera uma das principais dúvidas: se formalizar ou não? A informalidade acontece geralmente em negócios de médio para grande porte, resultado da burocracia e impostos, por essa razão muitos empreendedores optam por ser um empreendedor informal. O primeiro passo para a formalização é entender qual será o modelo adotado para o negócio, afinal há alguns tipos de empreendedores formais: Microempreendedor Individual, Eireli, Sociedade Limitada (LTDA), Sociedade Simples, Sociedade Limitada Unipessoal (SLU).

## 2.2. Microempreendedor Individual

O MEI é o Microempreendedor Individual, um profissional autônomo. Trata-se de um programa criado pelo governo para que pequenos empreendedores consigam se formalizar de maneira menos burocrática, passando a ter CNPJ e acesso a benefícios previdenciários, mas para ter esses benefícios, para poder ser enquadrado como MEI o faturamento anual não pode ser maior que R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais). Além disso, o empreendedor não pode ter participação em outra empresa como sócio ou titular. (PORTAL MEI 2022; SEBRAE 2022).

Em relação ao faturamento, de R\$ 81.000,00, uma média de R\$ 6.750,00 por mês, esses valores se referem à receita bruta obtida pela empresa ao longo de um ano. Assim, se a empresa tiver menos de 12 meses de atividade, o limite será proporcional — por exemplo, 6 meses de atuação, limite de R\$ 40.500,00 anual. É bem importante que o Microempreendedor Individual tenha em mente que, uma vez ultrapassado esse teto, ele está obrigado a migrar para outro modelo empresarial. (TORRES, 2020).

Quanto às atividades econômicas, não pode ser MEI quem exerce atividades intelectuais, tais como médicos, engenheiros, dentistas, advogados, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros. Pode ser MEI o empreendedor que exercer quaisquer das atividades econômicas que estão listadas na tabela própria da categoria. (TORRES, 2020).

Das mais de 3,3 milhões de empresas abertas em 2020, mais de 2,6 milhões são MEIs. Esse número representa um aumento de 8,4% em comparação a 2019. Atualmente, o Brasil já tem mais de 11,3 milhões de MEIs ativos. (TORRES, 2020).

A grande vantagem de ser MEI é que desde o cadastro até o pagamento dos impostos mensais tudo pode ser feito pela internet, de maneira muito simplificada. Uma pessoa que deseja empreender sozinha, pode optar por ser um Microempreendedor Individual, que dá direito a ter até um funcionário. (PORTAL MEI, 2022).

Entre os benefícios e direitos de se tornar um MEI, destacam-se: direito a auxílio-maternidade; cobertura da Previdência Social para o empreendedor e sua família; apoio técnico do Sebrae para aprender a negociar e obter preços e condições nas compras de mercadorias para revenda,

obter melhor prazo junto aos atacadistas e melhor margem de lucro; aposentadoria; direito a afastamento remunerado por problemas de saúde; isenções de tributos federais (PIS, COFINS, IPI e CSLL). (SEBRAE, 2022).

Praticamente qualquer brasileiro maior de 18 anos e que não seja pensionista ou servidor público pode abrir um MEI. Se for estrangeiro, tem que ter visto permanente. O que precisa ser respeitado na hora de abrir uma microempresa individual é a atividade que vai ser desenvolvida. (TORRES, 2020).

Para abrir uma empresa MEI não há custo, é gratuito. A despesa com a empresa será apenas o pagamento mensal do Simples Nacional. Independentemente do valor das notas fiscais que serão emitidas no mês (e mesmo se não emitir), será pago apenas o valor mensal correspondente à área de atuação. (TORRES, 2020).

### **2.3 Eireli**

É o modelo de Empresa Individual de Responsabilidade Limitada, criado por meio da Lei 12.441/2011, com o objetivo de diminuir a burocracia para a abertura de uma empresa. Ela permite a constituição de empresas com apenas um sócio. Ele pode escolher, dentro desse modelo jurídico, a tributação mais aprazível, podendo optar, por exemplo, pelo Simples Nacional (SOLUTI RESPONDE, 2022).

Nesse modelo, a responsabilidade do empreendedor é limitada, ou seja, o patrimônio pessoal da pessoa não está envolvido com as possíveis dívidas da empresa, exceto em casos previstos em lei (SOLUTI, RESPONDE 2022).

Para poder escolher esse modelo jurídico, é preciso que a empresa esteja de acordo com algumas exigências previstas no corpo da legislação. São elas: a empresa precisa ter um capital social mínimo de 100 salários-mínimos (de acordo com o valor do ano vigente); o dono não pode constituir mais de uma EIRELI; o responsável é o titular de todo o capital social; o nome Eireli deverá estar presente no nome empresarial. (SOLUTI RESPONDE, 2022).

### **2.4 Sociedade Limitada (Ltda)**

Os sócios têm a responsabilidade baseada no capital social. “Numa sociedade limitada, a responsabilidade de cada sócio está restrita ao capital social de cada um, ou seja, cada um responde, em regra, pelo seu percentual de participação na sociedade”. (FOLHA VITÓRIA 2022). Cada sócio tem suas cotas e suas contas serão separadas, desta forma, em caso de falência, rompimento da sociedade ou dissolução, o capital pessoal fica protegido, logo, não responde pelas dívidas da empresa. A função social dessa sociedade é gerar riqueza, pois, gera postos de trabalho, tributos e faz crescer o local onde se instala. (SOUZA, 2020).

A sociedade limitada possibilita a abertura das empresas baseadas no investimento de cada sócio para formar o seu capital social. Esse tipo de sociedade é contemporaneamente o tipo mais comum de empresa predominante no Brasil, sendo necessário o elemento principal: o contrato social. (SOUZA, 2020).

### **2.5 Sociedade Simples**

A sociedade simples é uma associação entre dois ou mais profissionais que exercem a mesma atividade, na qual eles se juntam e formam uma sociedade de modo a prestar serviços de natureza intelectual (científica, literária, artística) ou cooperativa. Como exemplo existem as

associações e cooperativas de médicos, advogados e outros profissionais que estabelecem uma parceria ao prestar serviços à sociedade sem caráter empresarial. (GULARTE, 2022). São sociedades que exercem atividades não empresariais, reforça-se que, mesmo que essas atividades sejam realizadas com auxílio de colaboradores, elas não perdem sua natureza intelectual, permanecendo enquadradas necessariamente como sociedades simples, a qual pode-se ter uma formação diferenciada das demais sociedades, pois elas podem ser constituídas por sócios tanto de capital quanto por de serviço. (CHC ADVOCACIA, 2022).

## **2.6 Sociedade Limitada Unipessoal (Slu)**

É uma natureza jurídica na qual não é preciso ter sócios. O patrimônio do empreendedor fica separado do patrimônio da empresa, e não há exigência de valor mínimo para compor o Capital Social. (TORRES 2022). Trata-se de uma nova modalidade de constituição de empresas, pensada para estimular o empreendedorismo brasileiro e a formalização de pequenos e médios negócios. Esse tipo de sociedade é composto apenas pelo empreendedor, onde o patrimônio pessoal fica separado do patrimônio da empresa. Assim, caso haja algum problema financeiro relevante, ou mesmo falência, os bens do empreendedor não podem ser utilizados para quitação das dívidas. (SANTANDER 2022; TORRES, 2022).

## **2.7 Empreendedor Informal**

O empreendedor informal pratica atividade econômica sem formalização governamental, tendo conta própria ou empregador sem registro na prefeitura e sem CNPJ (SEBRAE, 2022). Como por exemplo: os vendedores ambulantes, vendas de garagem, vendas diretas nas ruas, barracas de lanches, pessoas que fazem bolos, doces, salgados, diversos tipos de produtos e que não possuem nenhum registro, nem mesmo como Microempreendedor.

A taxa de desemprego no Brasil caiu, mas isso não significa que empregos formais estão sendo gerados, segundo os dados do IBGE, a queda no desemprego está ligada ao fato das pessoas estarem empreendendo informalmente. São cerca de 40,9% da população trabalhando informalmente (IBGE, 2022).

Ainda segundo o IBGE, até maio de 2020, existiam 86,7 milhões de pessoas ocupadas no Brasil, destes cerca de 34,7 milhões eram trabalhadores informais, ou seja, sem carteira assinada, pessoas que trabalham por conta sem CNPJ e os que trabalham ajudando a família. O índice de trabalho informal no mês de maio de 2021 foi superior ao do trimestre anterior e ao do mesmo período no ano de 2020. Em fevereiro de 2020, a taxa ficou em 39,6% e em maio de 2020 ficou em 37,6%. (NOTÍCIAS CONCURSOS 2022).

Esse método de empreendedorismo tem como vantagens: a ausência de impostos mensais (aparentando ter lucro maior por não pagar os impostos), poder iniciar e encerrar o negócio sem burocracia ou sem precisar comunicar e não ter custo com a abertura da empresa. Mas em contrapartida, há também algumas desvantagens como por exemplo, não ter acesso à linha de crédito, resultando em algumas restrições, por não ter como comprovar sua renda por não estar legalizado; não ter acesso a cobertura previdenciária e aos demais benefícios que a formalização disponibiliza. (MIRANDA, 2017; OTIMIZA BENEFÍCIOS, 2022).

Além da identificação de como o empreendedor irá exercer suas atividades, sendo formal ou informal, para que tenha sucesso nos seus respectivos empreendimentos, deve-se apontar o perfil e características necessárias para se empreender e ter sucesso.

## 2.8 Características Empreendedoras

Como dito anteriormente, o papel do empreendedor é fundamental para a economia, sendo necessário adaptar ou adquirir alguns comportamentos e características, para se sobressair a situações complicadas e superar os desafios impostos ao se tornar empreendedor e alcançar o resultado esperado, o sucesso.

Prati (1995 p 46-47.) aponta que o perfil necessário para os empreendedores de sucesso:

- É motivado pelo desejo de realizar;
- Corre riscos viáveis, possíveis;
- Sabe onde quer chegar;
- Confia em si mesmo;
- Não depende dos outros para agir, sabe, porém, atuar conjuntamente;
- É tenaz, firme e resistente ao enfrentar dificuldades;
- É otimista, sem perder o contato com a realidade;
- É flexível sempre que preciso;
- Administra suas necessidades e frustrações, sem por elas se deixar dominar;
- Sabe postergar, deixando para depois a satisfação de suas necessidades;
- Mantém a automotivação, mesmo em situações difíceis;
- É capaz de recomeçar de novo, se necessário;
- Tem facilidade e habilidade para as relações interpessoais;
- É capaz de exercer liderança, de motivar e de orientar outras pessoas com relação ao trabalho;
- Acredita no trabalho como participação e contribuição social;
- Tem prazer em realizar o trabalho e em observar seu próprio crescimento empresarial;
- É capaz de administrar bem o tempo;
- Não busca, exclusivamente, posição ou reconhecimento social;
- É capaz de desenvolver os recursos de que necessita e de conseguir as informações que precisa;
- Tem desejo de poder, como todos temos, consciente ou inconscientemente.

Filion (1999, apud Dolabela, 1999, p. 70) afirma que as características variam de acordo com as atividades que o empreendedor executa em função do crescimento da empresa. Com isso, cada fase no negócio, conforme o crescimento da empresa irá exigir um comportamento diferente do empreendedor, juntamente com decisões a serem tomadas a fim de alcançar os bons resultados.

Filion (1999, p.19) destaca que o perfil do empreendedor tem as seguintes características:

- Empreendedor é uma pessoa criativa;
- Marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos;
- Mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios;
- Um empreendedor continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios;
- Toma decisões moderadamente arriscadas;
- Objetiva a inovação, e continua a desempenhar um papel empreendedor;
- É uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões

Para Dornelas (2008), a essência do empreendedorismo está relacionada a busca de oportunidades inovadoras, não sendo necessário um dom específico para empreender como antigamente, mas que sim pode ser aprendido o que é ser um empreendedor de sucesso.

Empreendedorismo está associado à inovação, e empreendedor é o inovador com características, tais como, criatividade, persistência, internalidade (habilidade de

assegurar que seus desejos sejam realizados), liderança, iniciativa, flexibilidade, habilidade em conduzir situações, habilidade em utilização de recursos. (SOUZA, 2001, p.31).

O empreendedor é movido a realizações de sonhos, desenvolvendo habilidades que podem ser aprimoradas e desenvolvidas, entre elas, a inovação, que está relacionada ao crescimento e sucesso do empreendedor. (SOUZA, 2001; DORNELAS, 2008).

## 2.9 Inovação

A inovação é o principal foco do empreendedorismo, é a chave para criação de novos negócios, produtos e serviços, parte do princípio de criar ou melhorar algo já existente. Pode-se dizer que também se trata de criar estratégias ou caminhos mais práticos para atingir determinado objetivo e aumentar o desempenho.

Inovação pode ser definida como mudanças empreendidas e adotadas pelas empresas em busca de vantagens que lhes permitam obter maiores retornos econômicos. Ressalta-se que o conceito aqui aplicado configura a inovação como a invenção aplicada em algo comercializável (produto ou serviço), ou seja, algo que permita o estabelecimento de demanda de produtos ou serviços que geram ou ampliam a ação de uma empresa. Tudo isto coloca o empreendedor como mola propulsora deste novo mercado, desta nova realidade. (CRUZ, 2005, p. 17).

Destaca-se o empreendedor como propulsor, que enfatiza a relevância da inovação. Diante do cenário atual com todas as instabilidades e dificuldades enfrentadas, ela é a principal ferramenta a ser utilizada, sendo de maneira radical ou incremental, pois, além de agregar valor ao produto ou serviço oferecido, possibilita que os empreendedores tenham vantagem competitiva, obtendo o diferencial como exploração de novas ideias bem-sucedidas, partindo de uma inovação para outra, sendo um aperfeiçoamento constante. (CRUZ, 2005).

Segundo Dornelas (2003) a inovação está ligada diretamente ao crescimento das empresas, refere-se como o motor do desenvolvimento econômico, criando e realizando tarefas de modos diferentes, transformando e trazendo algo novo ao seu redor. Além de ser a chave para criação de novos negócios, ela é de extrema importância para sobrevivência dos empreendimentos no mercado, principalmente os novos e pequenos negócios.

A busca por conhecimento deve ser constante, principalmente quando se trata do empreendedorismo, que está ligado as demandas atuais, no que o mercado procura, e o que atrai seus consumidores que mudam incessantemente de opiniões, gostos e desejos, proporcionando melhorias incessantes de processos, produtos e serviços repletos de inovação.

A criatividade é que vai distingui-lo da concorrência. O empreendimento inovador, que executa de forma um pouco melhor que a concorrência, consequentemente ganha, quando tudo o mais é igual. Realizar aquele algo mais chamará a atenção do cliente. Para tanto, é preciso criatividade, assim como trabalho duro. (HALLORAN, 1994, p.7).

A inovação e o empreendedorismo são fatores inseparáveis, juntos são os pilares para a transformação de uma ideia e um negócio sustentável e estável, esse aperfeiçoamento contínuo deve partir da identificação de oportunidades, reinventando o modelo de negócio conforme as necessidades do mercado, reduzindo custos e mantendo a qualidade do produto e serviço, buscando melhorias contínuas. Oportunidades exigem mais do que sorte ou intuição. Elas exigem que a empresa busque a inovação, organize-se adequadamente e seja administrada de maneira a poder explorá-la. (DRUCKER, 1987).

Para ser um inovador de ideias é preciso ter foco e persistência de modo que o empreendimento

possa evoluir de forma positiva e atingir as metas e objetivos estipulados por seu criador, sem que o sonho se torne uma grande frustração, mas sim pelo contrário que esse sonho se transforme em um novo negócio bem-sucedido e se mantenha no mercado e em constante inovação. (DRUCKER, 1987).

## 2.10 Novos Negócios

O conceito de novos negócios é entrar em um mercado diferente, com um novo produto e através de uma nova empresa, tal produto nem sempre se trata de algo totalmente inovador, pois pode ser algum item ou serviço já existente que tenha sido aprimorado. (PORTO, 2020). Ideias semelhantes que foram melhoradas visando o baixo custo e preço de um determinado item, trata-se de um conceito já existente buscando outro público-alvo, em busca de ampliação. Muitas vezes o empreendedor pode implantar um negócio a partir de um conceito existente em um local ainda não explorado, afinal, a criação de um novo negócio parte da identificação de uma oportunidade, partindo da necessidade de novidade, transformação ou processo a ser realizado que traga resultados positivos (PORTO, 2020).

Há muitos exemplos a serem usados como novos negócios, como uma padaria em um bairro que não possui nenhuma outra, como diferencial em virtude da pandemia ofereceu aos seus clientes a realização de entregas para que não se arrisquem ao sair de suas residências. A criação de um novo negócio está relacionada a adotar estratégias não praticadas pela concorrência, por exemplo, o moto táxi que veio oferecer agilidade e preços mais baixos que os táxis, mesmo que esse serviço tenha aumentado por conta da circulação do vírus. A abertura e o gerenciamento de um novo negócio exigem um conjunto de habilidades e conhecimentos, como entender o mercado, o público e planejar bem cada etapa. Uma boa administração considera, também, estratégias de marketing, um fluxo de caixa controlado e passa, ainda, por muita criatividade e inovação. (SEBRAE 2022).

Baron e Shane (2007, p. 205) afirmam que “quanto mais importante for o avanço tecnológico representado por uma invenção, mais fácil é alguém criar uma nova empresa para explorá-lo”. Muitos desses novos negócios, principalmente, criados durante a pandemia, surgem a partir da necessidade, através da observação de tendências, da identificação de melhorias de produtos e serviços, se reinventando conforme a situação, atentando-se as oportunidades e transformando-as em uma atividade empresarial, um novo empreendimento.

Um novo negócio é repleto de ideias inovadoras, onde o objetivo é transformar sonhos em realidade, visando lucro e atender ao mercado de forma diferenciada, mesmo com as inseguranças que a situação atual oferece, podendo refletir uma nova visão do mercado que mesmo em meio a diversos desafios, identifica benefícios e oportunidades, que vão além das razões financeiras ou por falta de recolocação no mercado de trabalho. (DORNELAS, 2003). Dornelas (2016) observa que o atual momento marcado pela rapidez das mudanças tecnológicas tem motivado uma constante ênfase no empreendedorismo no Brasil.

A identificação de oportunidade é a chance de o empreendedor criar de fato seu negócio, trata-se de uma virtude do empreendedor, por ser o momento para a divulgação de seu produto ou serviço, apresentando a inovação e seu diferencial, a fim de alcançar seu público e engajar seu novo negócio, mantendo a sobrevivência do seu empreendimento, em busca de crescimento.

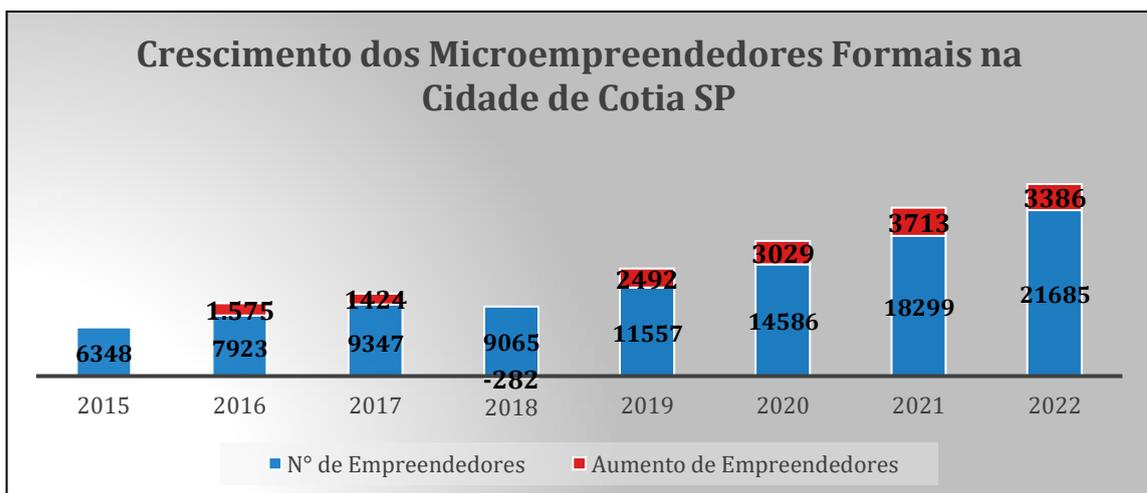
### 3 AMOSTRAGEM - RELATÓRIOS ESTATÍSTICOS VIA SEBRAE

A Pesquisa de Relatórios Estatísticos dos MEIS Formalizados, disponibilizada pelo SEBRAE, é uma ferramenta de pesquisa vinculada a Receita Federal, a qual possibilitou a obtenção de dados para análise do crescimento de Microempreendedores formais durante a pandemia. Por meio dela, foi possível identificar o número de Microempreendedores formais de todo o Brasil, e permitiu realizar o recorte voltado à cidade de Cotia, nos respectivos anos de 2016, 2017, 2018, 2020, 2021 e 2022, ou seja, antes e durante a pandemia. Assim, os dados permitiram verificar os empreendedores formais, contudo não contempla os empreendedores informais, os quais apareceram na pesquisa promovida neste estudo.

#### 3.1 Pesquisa E Análise De Relatórios Estatísticos De Meis

Para realizar a análise das práticas dos empreendedores durante esse período, foi elaborado questionário composto por 10 perguntas objetivas via *Google Forms* para 100 pessoas empreendedoras formais e informais, dos quais 89 responderam.

Gráfico 1 - Crescimento dos Microempreendedores Formais



Fonte: Elaborado pelos autores

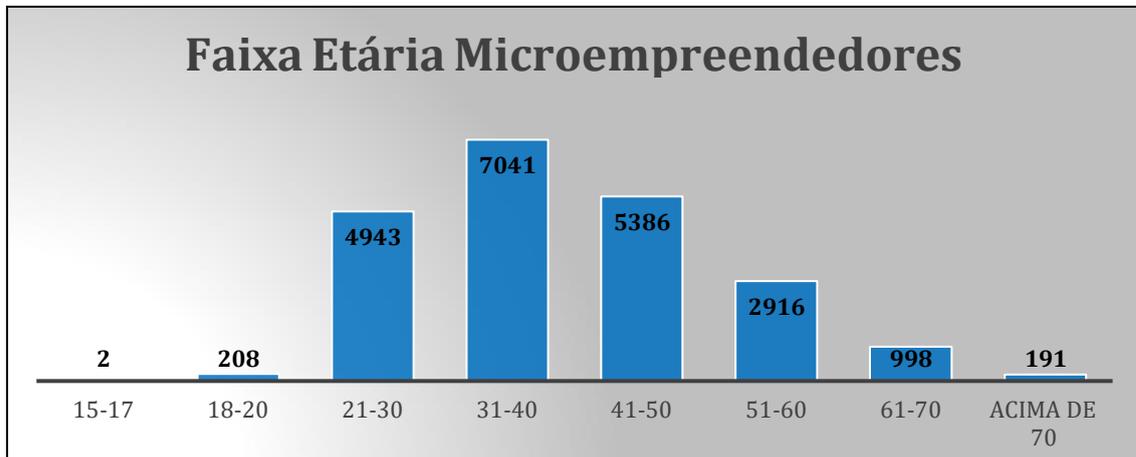
Nota-se que o aumento de microempreendedores formais no ano de 2016 foi de 24,81%, sendo a inserção de novos 1.575 microempreendedores, totalizando cerca de 7.923 microempreendedores formais na cidade de Cotia SP em 2016. No ano seguinte (2017) houve um aumento de 17,97%, ou seja, 1.424 novos empreendedores formais, porém, no ano de 2018 houve uma queda, onde cerca de 282 pessoas deixaram de ser microempreendedoras formais, sendo uma diminuição de 3,02%. No ano de 2019, ano anterior à pandemia, verificou-se um grande crescimento com 2.492 novos microempreendedores, aumento de 27,49% totalizando 11.557 na região.

No primeiro ano da pandemia, (2020) houve registro de 3.029 novos microempreendedores totalizando 14.586, um crescimento de 26,21% com relação ao ano de 2019. Em 2021, houve um crescimento menor de 25,45% em comparação ao ano de 2020 com 3.713 novos microempreendedores. Até abril de 2022, o crescimento foi de 18,50% sendo o menor do período de pandemia, com a inclusão de 3.386 microempreendedores na cidade de Cotia SP. Como a pesquisa é calculada anualmente, o último resultado apurado é do período de 30/04/2021 a 30/04/2022, de modo que até maio de 2022, o período ainda era considerado

pandêmico.

Portanto, houve aumento de microempreendedores formais na cidade de Cotia no período de pandemia ao comparar com os anos anteriores, pode-se dizer que o aumento obtido nesse período pandêmico é um aumento considerável estável.

Gráfico 2 - Faixa etária dos Microempreendedores



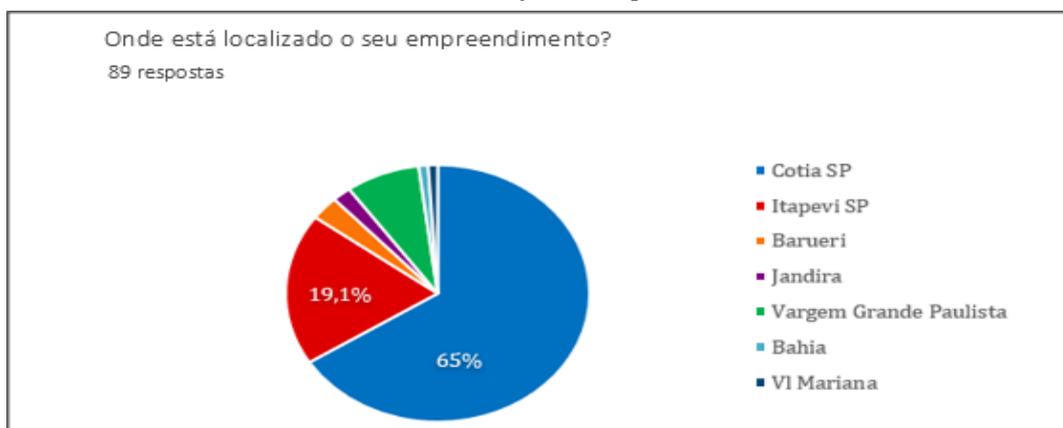
Fonte: Elaborado pelos autores

Outro dado disponível, diz respeito à faixa etária dos microempreendedores formais. Tomando-se por base o período de 2020 a 2022 que totaliza um crescimento absoluto de novos 10.128 Microempreendedores durante a pandemia do Covid-19 em Cotia, o que resultou em um total de 21.685 microempreendedores formalizados em CotiaSP, dentre eles, observa-se que 32,47% possuem entre 31 e 40 anos, 24,84% entre 41 e 50 anos, e 22,79% estão entre 21 e 30 anos. Pessoas entre 51 e 60 anos representam 13,45% e apenas 4,60% possuem entre 61 e 70 anos, 0,96% possuem entre 18 e 20 anos, 0,88% acima dos 70 anos, 0,009% possuem 16 a 17 anos.

Considerando que a pesquisa disponibilizada abordou apenas dois aspectos e que o primeiro responde parcialmente à pergunta da pesquisa deste trabalho, e a segunda demonstra a faixa etária, foi necessário aplicar um questionário para ampliar a análise proposta.

### 3.2 Resultado Da Pesquisa Realiza Da Via Google Forms

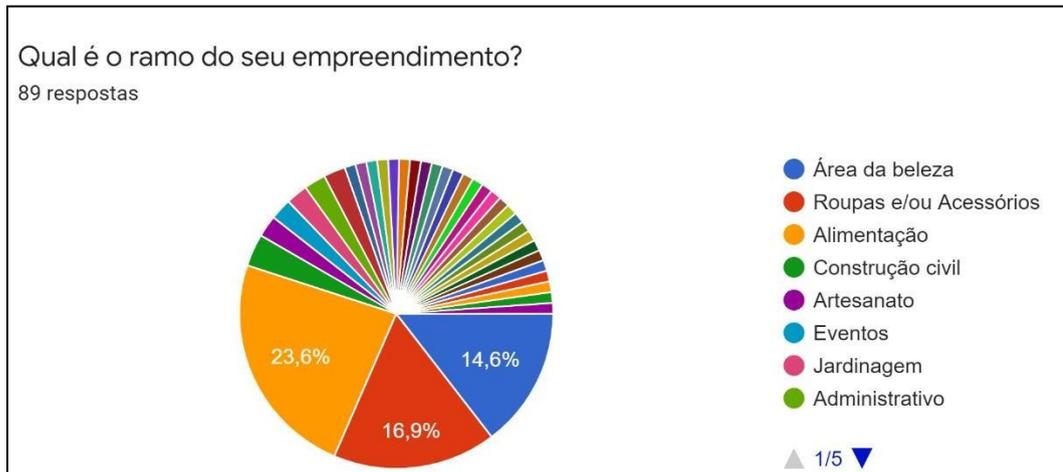
Gráfico 1 - Localização do Empreendimento



Fonte: Elaborado pelos autores

Como objetivo principal desta pesquisa a maioria dos respondentes sendo representados por 65%, possuem seus empreendimentos localizados na cidade de Cotia São Paulo.

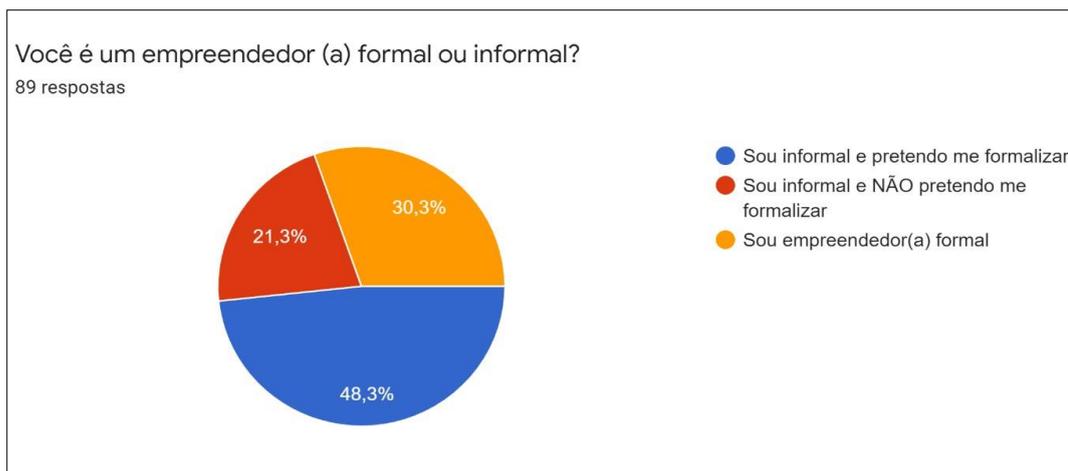
Gráfico 2 - Ramo do Empreendimento



Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo os resultados da pesquisa através do Google Forms, as principais áreas identificadas que os respondentes empreenderam, em primeiro lugar está o ramo da alimentação onde 23,6% dos empreendedores formais e informais atuam, em segundo lugar a área de roupas e acessórios com 16,9%, em terceiro lugar a área da beleza onde 14,6% trabalham. Sendo essas áreas as principais a serem investigadas desde o princípio, os demais ramos estão bem diversificados.

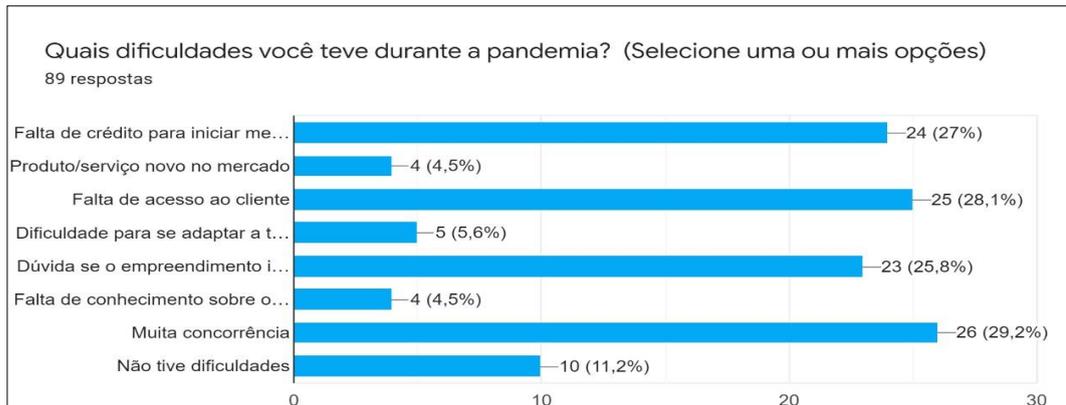
Gráfico 3 - Natureza Jurídica do Empreendedor



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar a natureza jurídica dos empreendedores nesse período, observa-se que 69,6% dos respondentes são empreendedores informais, e 21,3% não pretendem se formalizar, mas a maioria sendo 48,3% pretende se formalizar, ou seja, possuir um CNPJ para ter os benefícios e direitos que a formalização oferece. Dos respondentes 30,3% são empreendedores formais.

Gráfico 4 - Dificuldades Enfrentadas



Fonte: Elaborado pelos autores

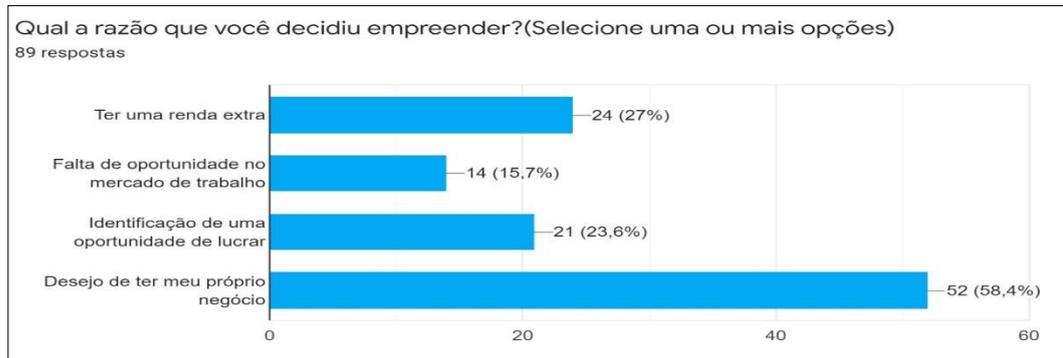
A pandemia do Covid-19 trouxe muitas inseguranças para os empreendedores, entre elas, em primeiro lugar se destaca a número elevado de concorrência, que representa 29,2% das respostas, o que pode ser justificado por serem muitas pessoas no mesmo ramo, que muitas vezes, oferecem o mesmo produto/serviço. Este comportamento remete a ideia de Halloran (1994), que enfatiza que a criatividade distingue o empreendedor da concorrência. Em sintonia com Dornelas (2003), um novo negócio é repleto de ideias inovadoras, visando lucro e estruturar-se no mercado através do diferencial, destacando-se da concorrência.

A segunda dificuldade mais enfrentada pelos empreendedores foi à falta de acesso ao cliente, 28,1% sentiram essa dificuldade principalmente porque os comércios tiveram que manter suas portas fechadas devido ao momento restrito e de isolamento, o que remete à ideia de Dornelas (2016) que o empreendedorismo deve declarar a rapidez das mudanças tecnológicas, pois isso tem motivado uma constante ênfase no empreendedorismo no Brasil, ou seja, a tecnologia é fundamental na parte da divulgação, principalmente, para ter acesso ao cliente.

A terceira dificuldade foi a falta de crédito para iniciar o negócio com 27% das respostas, por conta da crise financeira sofrida e pela maioria dos respondentes serem empreendedores informais e não se adequarem aos critérios para receber benefícios, principalmente, para acesso à linha de crédito que são disponibilizadas aos empreendedores formais.

A quarta dificuldade apontada pelos empreendedores formais e informais segundo a pesquisa, trata-se da constante dúvida se o empreendimento iria sobreviver com 25,8%, causada principalmente pelo baixo poder de aquisição da população, o que fez com que as vendas diminuíssem, dificultando ainda mais o papel do empreendedor. Ressalta-se que nessa questão os respondentes puderam escolher uma ou mais opções, justamente para ser analisado quais foram as dificuldades mais enfrentadas nesse período.

Gráfico 5 - Razão de empreender



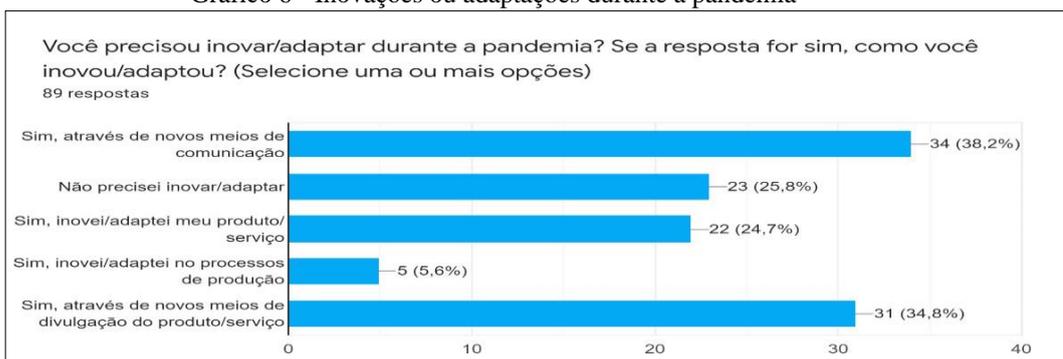
Fonte: Elaborado pelos autores

Os empreendedores possuem alguns motivos que os incentivam a empreender, principalmente em fase de pandemia, obteve-se que a principal razão pela qual os respondentes tomaram essa decisão: foi pelo de ter seu próprio negócio (58,4%), enfatizando a ideia defendida por Dolabela (2006) onde aponta que empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade, enfatizando uma das principais características segundo Prati (1995), que o empreendedor é motivado pelo desejo de realizar.

A segunda razão que mais levou as pessoas a empreenderem é ter uma renda extra (27%), o que pode ser justificado devido à crise financeira enfrentada em virtude da pandemia.

A terceira razão que mais levou os empreendedores a abrir novos negócios nesse período, foi a identificação de uma oportunidade de lucrar (23,6%), o que traz a teoria defendida por Barreto (1998) que empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada, o relaciona também com a teoria abordada por Chiavenato (2012) que aponta o indivíduo empreendedor como o ser o responsável das coisas acontecerem através da identificação de uma oportunidade.

Gráfico 6 - Inovações ou adaptações durante a pandemia



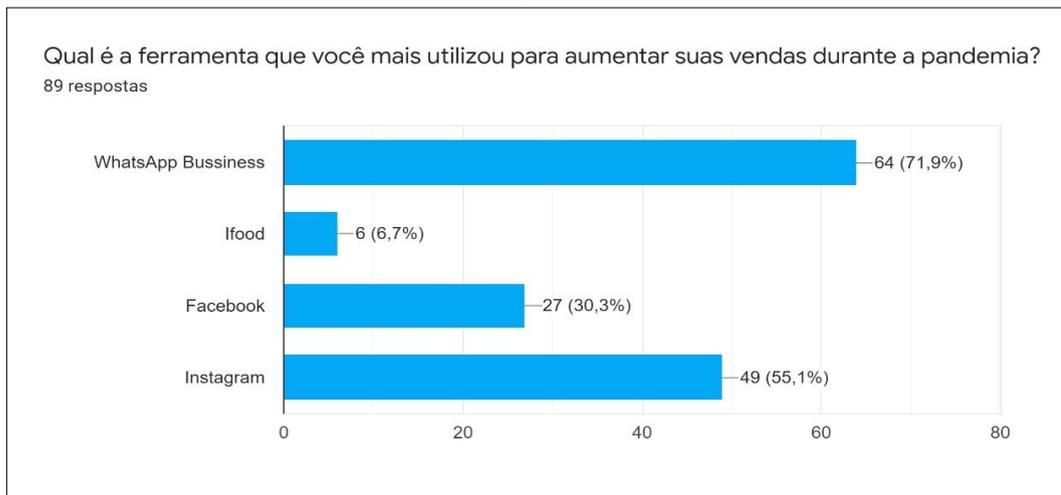
Fonte: Elaborado pelos autores

Antes da pandemia, muitos dos empreendedores participantes da pesquisa não atuavam com ajuda dos recursos da tecnologia. Realidade alterada em meio as condições e situações, em virtude do momento, o que serviu de incentivo a optarem por novos meios de comunicação (38,2%), de divulgação do produto/serviço (34,8%) e na inovação/adaptação de seus produtos ou serviços, na tentativa de alavancar suas vendas e manter seus clientes e negócio ativo. Salienta-se que essa questão os respondentes podiam escolher uma ou mais opções.

Essa questão buscou compreender como foi a sobrevivência dos empreendimentos,

principalmente por serem novos no mercado, a maioria dos empreendedores respondentes (formais e informais) precisaram inovar e se adaptar, o que ressalta a o conceito defendido por Dornelas (2003), que a inovação está ligada diretamente ao crescimento das empresas, trata-se do motor de sobrevivência de um negócio, associando a teoria de Drucker (1986), onde oportunidades exigem mais do que sorte ou intuição, elas exigem que a empresa busque a inovação, precisa ser administrada de modo a ser explorada.

Gráfico 7 - Ferramentas Utilizadas

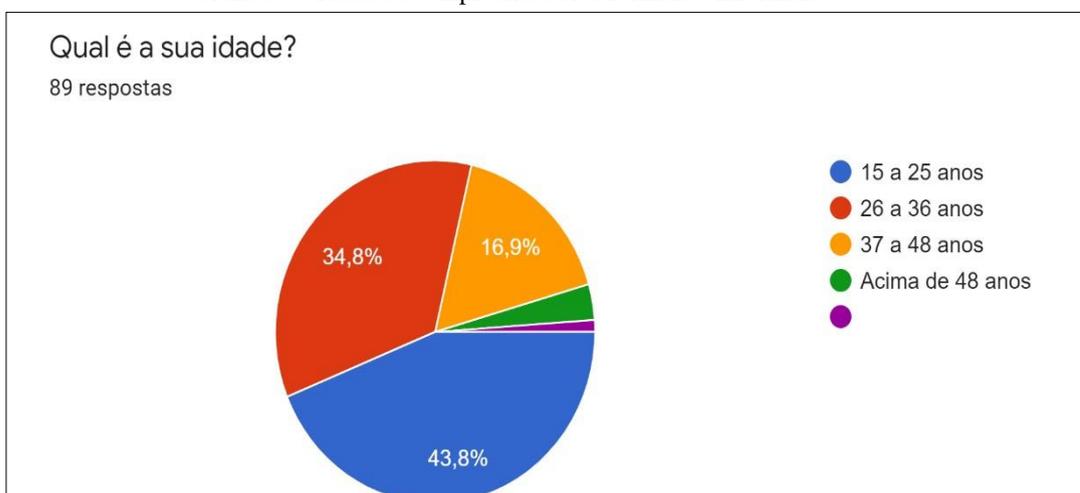


Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação às ferramentas utilizadas para realização e aumento das vendas nesse período, a maioria sendo 64% dos participantes optaram pelo uso do *WhatsApp Business*, em seguida 55,1% optaram pelo Instagram, ambas excelentes ferramentas para divulgação e alcance de clientes, além dessas ferramentas, 30,3% utilizaram o *Facebook* e 6,7% pelo *Ifood*.

Essas plataformas são utilizadas como meio de comunicação onde os negociantes podem trocar informações, enviar vídeos, imagens, áudios (exceto Ifood), divulgar seu trabalho por meio de conversas e publicações, com o objetivo de fecharem de alcançar novos clientes de forma mais rápida, eficaz e sem precisar se deslocar (uma das principais “regras” que as autoridades recomendaram para a população, principalmente para comércios que exerciam atividades essenciais, com o objetivo de controlar a pandemia do Covid-19).

Gráfico 8 - Idade dos empreendedores formais e informais



Fonte: Elaborado pelos autores

A maioria dos participantes da pesquisa via *Google Forms* estão na faixa etária de 15 a 25 anos sendo 43,8%, a faixa etária de 26 a 36 anos representa 34,8% dos respondentes, a faixa de 37 a 48 anos representa 16,9% dos respondentes e 4,5% possuem acima de 48 anos.

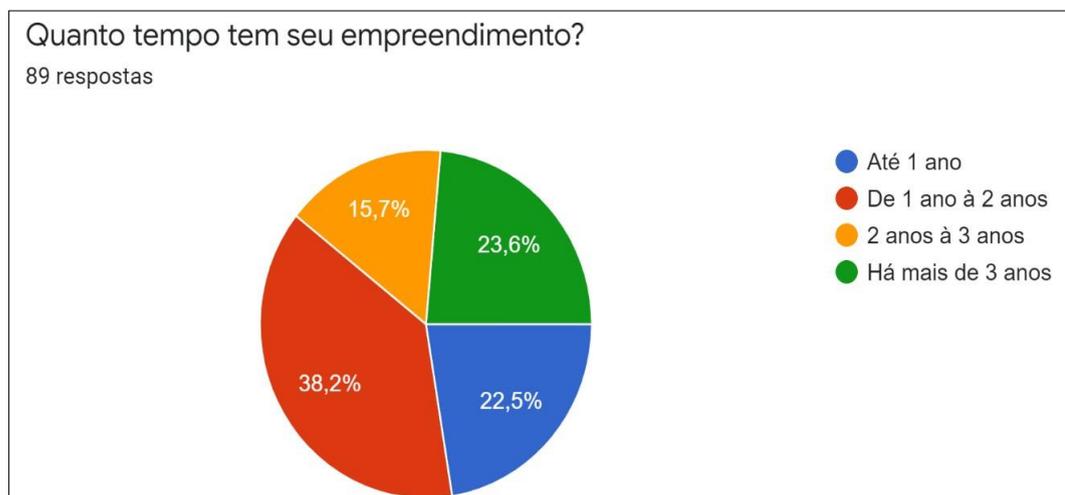
Gráfico 9 - Método de vendas mais utilizados



Fonte: Elaborado pelos autores

Para maior compreensão na questão da sobrevivência desses empreendimentos, com a pesquisa obteve-se que os métodos de vendas mais utilizados pelos empreendedores foram as vendas online, tendo 37,1%, em segundo lugar com 32,6% realizaram vendas presenciais, e 30,3% venderam de forma online e presencial.

Gráfico 10 - Tempo de Empreendimento



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos empreendedores respondentes, 22,5% abriram seus negócios no período de até um ano, 38,2% no período de 1 a 2 anos, 15,7% de 2 a 3 anos e 23,6% há mais de três anos. Observa-se que a maioria iniciou seus empreendimentos durante a pandemia do Covid-19.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu compreender mais sobre o empreendedorismo durante a pandemia do Covid-19. Por tratar de novas ideias, novos negócios, e trazer a importância de inovar, buscar novos conhecimentos e aprimoramentos em um período incerto. Com isso enfatizar o papel do empreendedor que é essencial para o âmbito econômico e social, por ser um agente de mudanças.

Através dessa pesquisa quali-quantitativa, foi possível responder o problema da pesquisa, pois, houve de fato crescimento no número de novos microempreendedores formais durante a pandemia na cidade de Cotia SP, a pesquisa de Relatórios Estatísticos dos MEIS Formalizados, disponibilizada pelo SEBRAE, possibilitou a verificação de modo quantitativo de como foi esse crescimento na região, na fase de pandemia. Observou-se que o maior crescimento foi no primeiro ano (2020) e considerado estável nos anos de 2021 e 2022, os quais são considerados período pandêmico.

Através da aplicação do questionário via Google Forms, o qual abrangeu empreendedores de natureza jurídica formal e informal, foi possível identificar a prática utilizada pelos empreendedores para enfrentamento das dificuldades obtidas no período devido a pandemia, afinal 88,8% dos empreendedores respondentes encontraram dificuldades, onde precisaram inovar ou adaptar para que o seu negócio sobrevivesse.

O enfrentamento das dificuldades se deu por meio da busca por novos meios de comunicação, de divulgação e pela inovação ou adaptação do produto ou serviço oferecido de acordo com a necessidade e expectativa do cliente. Além disso, para obter aumento das vendas nesse período, utilizou-se o WhatsApp e o Instagram como principais ferramentas para aumento das vendas, onde os métodos de vendas foram de modo online, modo presencial e de modo híbrido, os quais foram bem utilizados. Essas informações poderão contribuir para a criação de novos empreendimentos ou para a inovação de negócios existentes.

Percebe-se que os Microempreendedores formais da região de Cotia, são em sua maioria, pessoas que possuem as faixas etárias entre 31 e 40 anos e 41 e 50 anos. A partir desse ponto, o motivo de ter mais microempreendedores formalizados nessa faixa etária do que jovens representados pelas faixas etárias de 18 a 20 anos e 21 a 30 anos, é algo que pode ser objeto de novas pesquisas, afinal há muitos benefícios ao se tornar um MEI (Microempreendedor Individual), o que pode facilitar a inserção do produto ou serviço oferecido no mercado, ou até mesmo aumento das vendas, por ter acesso as linhas de crédito.

#### 5 REFERÊNCIAS

BARRETO, L. P. *Educação para o empreendedorismo*. Educação Brasileira, Salvador, 1998.

BARON, R. A.; SHANE S. A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

CHC ADVOCACIA. *Sociedade Simples: o que é e qual a diferença dos outros modelos?* Disponível em: < <https://bit.ly/3Jde7Pj>>. Acesso em 27 de março de 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

CRUZ, Rosane. *Valores dos empreendedores e inovatividade em pequenas empresas de base tecnológica*. Tese (Doutorado em Administração), FA-URGS, Porto Alegre, 2005.

DOLABELA, F. *A corda e o sonho*. Revista HSM Management, 80, pp. 128-132. 2010.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

\_\_\_\_\_. *Transformando ideias em negócios*. 6.ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

\_\_\_\_\_. *Empreendedorismo Corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas*. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Empreendedorismo*. Elsevier Brasil, 2008.

DRUCKER, Peter. *Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e Princípios*. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, Louis Jaques. *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários- gerentes de pequenos negócios*. In RAUSP. São Paulo: USP, p. 05-28, 1999.

FOLHA VITÓRIA. *Conceito de empreendedor formal, benefícios e como se formalizar*. Disponível em: <<https://amp.folhavoria.com.br/economia/noticia/08/2020/empreendedorismo-saiba-qual-a-diferenca-entre-o-empreendedor-informal-e-o-formal-e-como-formalizar-o-seu-negocio>>. Acesso em 08 de março de 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GULARTE, Chaves. *O que é uma Sociedade Simples?* Disponível em <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/sociedade-simples/> Acesso em 28 de abril de 2022.

HASHIMOTO, M. *Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HALLORAN, J. W. *Por que os empreendedores falham: como evitar armadilhas fatais que podem levar seu negócio a um fracasso total*. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1994.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. *Empreendedorismo*. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

NOTÍCIAS CONCURSO. *IBGE: Trabalho informal no Brasil sobe para 40% ao final de maio de 2021*. 30 de setembro de 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3kKoWiD> Acesso em 15 de março de 2022.

PORTAL MEI: *MEI o que é? Entenda rapidamente*. Disponível em < [MEI o que é? Entenda rapidamente \(portalmei.org\)](https://portalmei.org) > Acesso em 14 de março de 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTAL EDUCAÇÃO. *A história do empreendedorismo*. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/a-historia-do-empreendedorismo/48798>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

PRATI, Vera. *O empreendedor: descoberta e desenvolvimento do potencial empresarial*. In: Criando seu próprio negócio: Como desenvolver o potencial empreendedor (Org) Silvio A. Santos & Heitor J. Pereira. Brasília: SEBRAE, 1995.

SANTANDER. *Sociedade Limitada Unipessoal: saiba o que é e quais as vantagens*. 2022. Disponível em: < <https://santandernegociosempresas.com.br/conhecimento/gestao-financeira/vantagens-sociedade-limitada-unipessoal/>> Acesso em 27 de março de 2022.

SEBRAE: *Empresas e Negócios - Relatórios Estatísticos*. 30 de abril de 2022. Disponível em: <<http://www2.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemiprivate/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>> Acesso em 05 de maio de 2022. SEBRAE: Categoria de formalização de empresas. 23 de junho de 2020. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/categorias-de-formalizacao-de-empresas,4a0dca91c761e610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 27 de março de 2022.

SEBRAE: *Tudo o que você precisa saber sobre EIRELI*. 20 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/go/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-eireli,0b5960ef67f4d610VgnVCM1000004c00210aRCR>> Acesso em 14 de março de 2022.

\_\_\_\_\_ *Tudo o que você precisa saber sobre o MEI*. Disponível em: <<https://bit.ly/3kNuPeK>> Acesso em 14 de março de 2022.

\_\_\_\_\_ *6 Passos para abrir seu novo negócio*. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/6-passos-para-iniciar-bem-o-seu-novo-negocio,a28b5e24d0905410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em 16 de março de 2022.

SCHUMPETER, J. A. *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo, Nova Cultura, 1998.

SOLUTI RESPONDE: LTDA ou EIRELI: *entenda as diferenças e como abrir uma empresa*. 7 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://solutiresponde.com.br/lt-da-ou-eireli/>> Acesso em 14 de março de 2022.

SOUZA, E. C. L. A. *Disseminação da Cultura Empreendedora e a Mudança na Relação Universidade-Empresa*. In: SOUZA, E. C. L. Empreendedorismo: Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas. Brasília: Anprotec, p. 28-41, 2001.

TORRES, Vitor. *O que é uma Sociedade Limitada Unipessoal (SLU) e as diferenças para as empresas EIRELI e LTDA*. 6 de maio de 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/41QfR8o>> Acesso em 13 de maio de 2022.

TORRES, Vitor. *MEI: O que é? Como funciona e tudo o que você precisa saber*. 20 de maio de 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3KZQMII>> Acesso em 01 de junho de 2022.

UNIÃO. *E a pandemia acabou?* 31 de maio de 2022. Disponível em: <[E a pandemia, acabou? \(jornaluniao.com.br\)](https://jornaluniao.com.br)> Acesso em 31 de maio de 2022.

## **ANÁLISE COMPARATIVA DE SUSTENTABILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES EM RELAÇÃO ÀS CINCO CIDADES MAIS SUSTENTÁVEIS DO MUNDO.**

**Jocimar Fernandes<sup>1</sup>**  
**Ana Lucia Louzada Fernandes<sup>2</sup>**  
**Rosangela Aparecida da Silva Libório<sup>3</sup>**  
**Cássio Henrique de Oliveira<sup>4</sup>**  
**Eduardo Maalouf<sup>5</sup>**  
**Marco Antonio Santos<sup>6</sup>**  
**Vimerson Araujo de Sousa<sup>7</sup>**  
**Almir da Silveira<sup>8</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise crítica comparativa entre as cinco cidades mais sustentáveis do mundo, apresentadas no vídeo "As 5 Cidades Mais Sustentáveis do Mundo" disponível no YouTube, e a cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES. São identificadas as principais características das cidades e é realizada uma análise sobre como a cidade de Cachoeiro de Itapemirim se posiciona em relação aos aspectos que a tornariam uma cidade sustentável. O objetivo é realizar uma comparação e discutir as possibilidades de melhorias na cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES para torná-la mais sustentável, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e responsável segundo a ODS.

**Palavras-Chaves:** ODS; Sustentabilidade; Desenvolvimento; Prosperidade; Agenda 2030.

### **ABSTRACT**

This article presents a critical comparative analysis between the five most sustainable cities in the world, presented in the video "The 5 Most Sustainable Cities in the World" available on YouTube, and the city of Cachoeiro de Itapemirim - ES. The main characteristics of the cities are identified and an analysis is carried out on how the city of Cachoeiro de Itapemirim is positioned in relation to the aspects that would make it a sustainable city. The objective is to make a comparison and discuss the possibilities of improvements in the city of Cachoeiro de Itapemirim - ES to make it more sustainable, contributing to a more balanced and responsible development according to the ODS.

<sup>1</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: jocimarfernandes@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professora Especialista. E-mail: allouzada@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professora Mestre. E-mail: rosangelaliborio.puc@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: coliveira280@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: edumaalouf@hotmail.com

<sup>6</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: marcaosanto@hotmail.com

<sup>7</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: vimerson.araujo@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: prof.almirsilveira@gmail.com

**Keywords:** SDGs; Sustainability; Development; Prosperity; 2030 Agenda.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Neirotti *et al.*(2014) as cidades são consideradas sistemas mais do que complexos caracterizados por uma vida urbana com inúmeros número de cidadãos conectados, empresas, diferentes meios de transporte, redes de comunicação, serviços e diversas utilidades. O crescimento populacional das cidades e o aumento da urbanização criam e elevam uma variedade de problemas técnicos, sociais, econômicos e organizacionais que tendem a comprometer a sustentabilidade econômica e ambiental das cidades de várias cidades.

Ainda de acordo com Neirotti *et al.* (2014), existem muitos debates em andamento sobre como as novas soluções que combinam sustentabilidade e tecnologia, em conjunto com abordagens inovadoras para o planejamento urbano e a vida nas cidades, podem garantir a viabilidade, assim como a prosperidade, em áreas metropolitanas. Termos como "cidades criativas", "cidades sustentáveis" e "cidades inteligentes" estão se tornando mais populares e frequentes tanto nas agendas públicas quanto na literatura.

Para ser considerada sustentável, uma cidade deve investir em capital humano e social, infraestrutura de transporte tradicional e moderna para impulsionar o crescimento econômico sustentável e melhorar a qualidade de vida, além de gerenciar de forma inteligente os recursos naturais por meio de governança participativa, de acordo com Caragliu *et al.* (2011).

As ODS, ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, são uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa promover um mundo mais justo, equitativo e sustentável até o ano de 2030. Esses objetivos foram criados em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, e são compostos por 17 metas que abrangem diversas áreas, como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, saúde e bem-estar, educação de qualidade, energia limpa e acessível, entre outras. As ODS são um chamado para todos os países, suas cidades e indivíduos a se unirem em prol de um mundo melhor, mais justo e sustentável para as próximas gerações.

Segundo Trigueiro (2017) as ODS foram criados para abordar alguns dos maiores desafios globais que enfrentamos atualmente, incluindo a pobreza, as mudanças climáticas, a desigualdade, a falta de acesso à educação e à saúde, a degradação ambiental e a falta de paz e justiça. Eles representam uma visão compartilhada para o futuro que inclui a promoção do crescimento econômico sustentável, a proteção ambiental e o avanço social.

Para Jordão (2016), desenvolvimento sustentável combina desenvolvimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Em relação ao progresso econômico, ela deixa claro que deve incluir todo mundo, e que não é possível termos uma sociedade onde alguns vivam bem e a maioria se mantenha pobre.

Segundo Trigueiro (2017) a importância da sustentabilidade reside na sua capacidade de garantir o acesso a recursos naturais, como água, e na sua habilidade de proteger o meio ambiente e a saúde humana através da adoção de práticas responsáveis. A doutrina da sustentabilidade tem como objetivo manter as condições necessárias para a sobrevivência da natureza e dos seres humanos, através do uso adequado dos recursos naturais.

Ainda conforme o autor a sustentabilidade depende das escolhas que as pessoas e os governos fazem, e suas consequências afetam diretamente o futuro das próximas gerações. A poluição da água ou o desperdício de recursos, por exemplo, reduzem a disponibilidade de recursos limpos para o futuro. A importância da sustentabilidade se estende ao solo, que é essencial para a produção de alimentos e para a manutenção do equilíbrio ambiental.

Além disso, a sustentabilidade é essencial para a manutenção das espécies e a preservação da biodiversidade, uma vez que a escassez de recursos pode levar à extinção de espécies e afetar a qualidade de vida de toda a população.

Jacobi (2017) a política de educação ambiental envolve ações educacionais no âmbito da economia, sociedade e meio ambiente, no intuito de conscientizar a necessidade de busca de estratégias de proteção ambiental tanto dos indivíduos, governos, instituições e sociedade civil. A biodiversidade e o ecossistema equilibrado são uma exigência fundamental para o presente e futuro do planeta. As resoluções das Assembleias Gerais das Nações Unidas, buscam garantir que um meio ambiente limpo e saudável é direito de todos.

Para Goldemberg e Barbosa (2004) o empenho da comunidade junto com movimentos governamentais e grandes empresas para ações com vertentes de sustentabilidade que envolvem o crescimento estratégico das cidades, consciência de consumo ambiental e social. A consciência da sustentabilidade abrange, então, desde os grandes empreendimentos aos lares. O empenho de separar o lixo em casa, a substituição de sacolas plásticas, o uso consciente da água e esgoto, o uso de transportes públicos, por exemplo, já são medidas consideradas básicas, inseridas desde a primeira infância, com mudanças culturais e a internalização de novos valores e comportamentos.

Segundo Jacobi (2017) os indivíduos e as empresas podem contribuir para a sustentabilidade por meio da reciclagem, redução da poluição do ar e da água, bem como por meio da adoção de práticas ecológicas para preservar os recursos naturais para as próximas gerações.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Procedimento metodológico**

O estudo foi realizado utilizando a pesquisa qualitativa. Isso porque o objetivo do estudo é realizar uma análise comparativa entre as cinco cidades mais sustentáveis do mundo e a cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES, identificando as características das cidades e analisando sua posição em relação aos

aspectos que a tornariam uma cidade sustentável de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, que fazem parte da chamada “Agenda 2030” segundo a ONU.

## **2.2 Análise do vídeo das cidades mais sustentáveis do mundo**

Segundo ZC Energia (2019) o vídeo apresenta pesquisa realizada pelas áreas de Engenharia Elétrica, Soluções Sustentáveis, Desenvolvimento Educacional e Engenharias Renováveis. Esse cenário sobre a sustentabilidade permite a reflexão e a análise a respeito das medidas necessárias para superar problemáticas, analisando as novas formas de sistemas inteligentes de geração de energia limpa e transporte.

Os autores usaram como metodologia para a realização da pesquisa, a pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram selecionados materiais previamente elaborados e publicados pertinentes à temática proposta. Assim, utilizou-se obras doutrinárias e artigos científicos, buscados com os seguintes descritores: “cidades inteligentes”, “cidades inteligentes e sustentáveis”. Para a busca de artigos científicos, foram utilizadas as bases de dados Scielo e Google Acadêmico.

Nesse contexto, surge o conceito de cidades inteligentes e sustentáveis, as quais, aliadas à tecnologia e seus recursos, permitem o controle de operações e a otimização dos recursos que se apresentam como escassos. Dessa maneira, por intermédio das tecnologias emergentes, as cidades inteligentes fazem uso de ferramentas, instrumentos e recursos, a fim de proporcionar a sua própria reinvenção, garantindo a qualidade de vida dos cidadãos.

Foram relacionados temas ecológicos no vídeo apresentado, a planta de desenvolvimento dessas cidades sustentáveis, tem como metas, percentuais para o aumento do programa ecológico e tecnológico das cidades. Sobre novos sistemas, priorizam o melhor uso de aquecimento e resfriamento, com o uso de energia limpa. O gerenciamento inteligente da energia limpa garante a amplitude do uso de transporte híbrido, energias smart, ampliando também os sistemas de reciclagem e compostagem do lixo. Dessa maneira, ampliam também novos empregos nas áreas de ecologia e tecnologia, abrangendo transporte, energia e construções ecológicas.

## **2.3 Discussão dos resultados do vídeo das 5 cidades mais sustentáveis do mundo**

Considerando que o vídeo analisado foi produzido no ano de 2019, pela ZC Energia fotovoltaica atuante no mercado de São Paulo, as considerações dialogam com as premissas da empresa e o objetivo de contribuir para um futuro mais sustentável gerando energia limpa e renovável com propostas aplicáveis a nossa realidade, visto que a energia solar é abundante em nosso país.

Cabe aqui retomarmos o conceito de cidades inteligentes, que de acordo com os estudos de Soares (2022), define uma cidade inteligente como aquela apta a criar estruturas de gestão capazes de serem utilizadas para atender a demandas próprias do caráter problemático que o espaço urbano, enquanto

sistema complexo, produz continuamente, o que nos remete aos índices comparativos da cidade Cachoeira de Itapemirim, um município brasileiro do Estado Espírito Santo onde iremos analisar e comparar seus resultados vinculados ao ODS.

Em um estudo elaborado pela Empresa de Consultoria ARCADIS junto ao Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU- HABITAT), foi elaborado um Índice das Cidades Sustentáveis que é um relatório anual baseado no estudo de três pilares de sustentabilidade para elaborar uma classificação com as 100 cidades mais sustentáveis do mundo. Tais pilares são:

O componente social: que são os fatores relacionados com a qualidade de vida dos habitantes de uma cidade: saúde, trabalho e educação;

O fator ambiental: são os fatores associados às condicionantes do selo verde de uma cidade, tais como: nível de contaminação, iniciativas para promover a reciclagem, extensão de áreas verdes etc.

O condicionante econômico: relacionado a saúde econômica da qual os habitantes de uma cidade desfrutam. Ao compararmos as análises apresentadas no vídeo com os dados divulgados para o ranking de 2022, haverá algumas diferenças conforme o Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 - Comparação entre as cidades mais sustentáveis em 2019 e 2022**

2019		2022	
<b>1- Copenhague</b>	Título de “A cidade mais verde do mundo”, cedido à em 2017. Eficiência energética no sistema de aquecimento e resfriamento consome 70% a menos de energia.	<b>1-Oslo</b>	Transporte sustentável, espaços verdes, ar limpo, uso responsável da energia é uma das cidades que mais gasta por ano na tentativa de manter a prosperidade dentro de sua cidade.
<b>2-São Francisco</b>	Compromissos com o Lixo Zero para reduzir a geração de resíduos sólidos ao máximo de 15%. Compromisso de diminuir em 50% a quantidade dos resíduos destinados aos aterros ou à incineração até 2030.	<b>2-Estocolmo</b>	Capacidade de ter um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.. É a cidade com o melhor Wi-Fi de todas as localidades analisadas e tem uma boa posição em termos de poluição do ar.

<b>3- Vancouver</b>	Primeira cidade na década de 90 a chamar atenção para as mudanças climáticas, tendo como meta reduzir 70% das emissões de novos edifícios até 2020, 90% até 2025, e 100% até 2030.	<b>3-Tóquio</b>	Está entre as 10 principais cidades nas categorias “ambiental” e “social”, devido à sua baixa desigualdade e à infraestrutura de seu transporte.
<b>4-Estocolmo</b>	Investiu em planos de sustentabilidade que transformaram os rios que estavam poluídos em lugar adequado para pesca e implantaram lixeiras a vácuo que dispensam a coleta por caminhões.	<b>4-Copenhague</b>	É uma das cidades mais ecologicamente responsáveis do planeta e tem como principal objetivo ser a primeira capital livre de emissões de carbono até 2050.
<b>5-Singapura</b>	Além de suas fachadas verdes, seu plano de desenvolvimento sustentável é baseado em três pilares:: estratégias para redução de emissão de carbono, gerenciamento sustentável da água e planejamento de transportes.	<b>5-Berlim</b>	As hortas urbanas estão espalhadas pela cidade,, sacolas plásticas dão lugar para as caixas de papelão e bolsas de pano, a infraestrutura é toda planejada para favorecer as pessoas que andam de bicicleta.

**Fonte:** Adaptada pelos Autores. Disponível em: <<https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/cidades-sustentaveis>>

De acordo com ODS (2023) o Índice das Cidades Sustentáveis analisa a variável social, que mede a atuação social incluindo a qualidade de vida; a ecológica, que considera os “fatores verdes” como energia, contaminação e emissões de gases poluente; e a variável econômica, que avalia o ambiente empresarial e a saúde da economia.

Uma breve análise do Quadro 1 apresentado anteriormente, nos possibilita uma reflexão: O mundo experimentou um crescimento urbano sem precedentes nas últimas décadas e, somados aos advenços da pandemia, no ano de 2022, tivemos 4,2 bilhões de pessoas que vivem em cidades e, de acordo com projeções, esse número aumentará até alcançar 70% da população mundial.

No que concerne à realidade brasileira, vemos que a rápida urbanização traz implicitamente inúmeras dificuldades, como o crescente desenvolvimento de comunidades, inadequação dos serviços básicos de saúde e educação, crescimento urbano descontrolado, que aumentam a vulnerabilidade das cidades para desastres naturais.

Para que possamos alcançar o patamar da sustentabilidade das grandes cidades de nosso planeta devemos continuar firmes com o propósito para elaboração de Políticas Públicas que considerem os

três pilares: social - voltado para expectativa de vida, taxas de obesidade, conciliação, criminalidade, custo de vida e dependência; ambiental: que é validado através da implementação de energia limpa, poluição, taxa de reciclagem e compostagem, mobilidade, risco de catástrofe, níveis de emissão, e o econômico: que visa as possibilidades de se empreender num negócio de sucesso na cidade, turismo, PIB, conectividade ou taxas de emprego

## 2.4 Análise e comparação dos dados da Cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES

Tendo em vista o site <https://idsc-br.sdginde.org/profiles> que realiza a identificação do progresso total de todas as cidades para a aferição dos itens dos 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Onde o IDSC - BR no Brasil acompanha cada um dos ODS bem como sua evolução das 5.570 cidades brasileiras em direção a agenda 2030 da ONU.

A cidade escolhida para acompanhamento e comparação com as 5 Cidades Mais Sustentáveis do Mundo foi Cachoeiro de Itapemirim no Espírito Santo. Sendo assim, iniciamos descrevendo que as cidades estão classificadas pela pontuação geral, que mede o progresso total para o cumprimento de todos os 17 ODS. A pontuação varia de 0 a 100, sendo que 100 é o limite máximo e indica um desempenho ótimo no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Atualmente, a classificação geral dos 5 primeiros colocados no Brasil, do centésimo e último comparadas com 5570 cidades, estão assim os dados no Quadro 2:

**Quadro 2 - Comparação entre as 5 cidades mais sustentáveis do Brasil em 2023**

<b>Classificação 1 - 5570</b>	<b>Cidade</b>	<b>Estado</b>	<b>Pontuação 0 - 100</b>
1	São Caetano do Sul	SP	65,62
2	Jundiaí	SP	65,44
3	Valinhos	SP	65,16
4	Saltinho	SP	64,51
5	Taguaí	SP	64,35
100	Santana da Ponte Pensa	SP	60,25
846	Cachoeiro de Itapemirim	ES	53,88

5570	Santana do Araguaia	PA	30,10
------	---------------------	----	-------

Fonte: Adaptado pelos autores. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/rankings>>

No ranking do IDS a Cidade de Cachoeiro de Itapemirim comparadas com as outras cidades do estado Quadro 3:

**Quadro 3** - Comparação entre o 1º lugar e Último do Estado do Espírito Santo

Classificação no Estado	Classificação 1 - 5570	Cidade	Estado	Pontuação 0 - 100
1º - Primeiro Lugar	202	Santa Teresa	ES	58,68
15º	846	Cachoeiro de Itapemirim	ES	53,88
78º - Último Lugar	4515	Ecoporanga	ES	41,15

Fonte: Adaptado pelos autores. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/rankings>>

De acordo com o Quadro 3, Cachoeiro de Itapemirim - ES está na posição 846 comparada com as 5570 cidades cadastradas com pontuação de 53,88 de 0 a 100. No site do IDSC (2023) a classificação dos indicadores estão relacionadas as seguintes legendas geral e a específicas, conforme Figura 1:

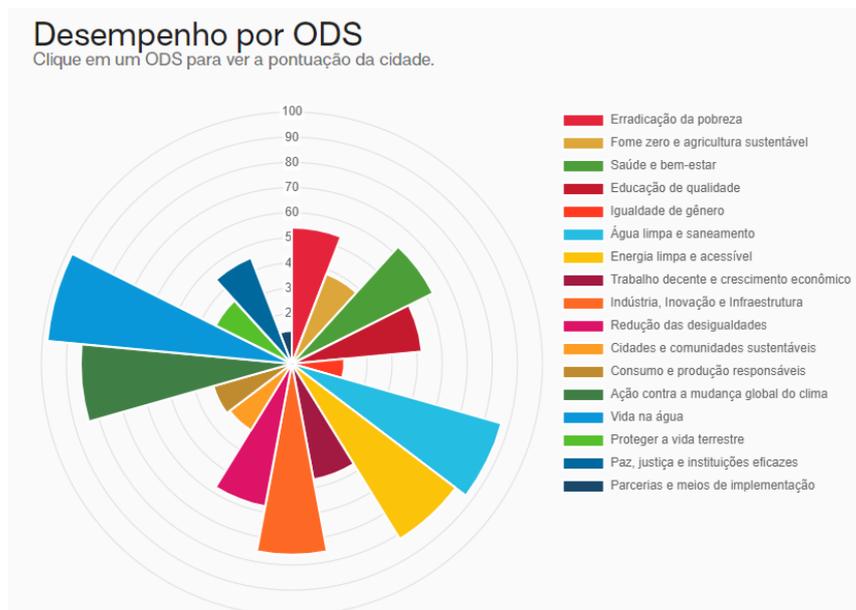
**Figura 1:** Classificação dos indicadores do IDSC-BR

Legenda Geral	Legenda Específica por ODS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Muito alto – 80 a 100</li> <li>● Alto – 60 a 79,99</li> <li>● Médio – 50 a 59,99</li> <li>● Baixo – 40 a 49,99</li> <li>● Muito baixo – 0 a 39,99</li> <li>● Informação não disponível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● ODS atingido</li> <li>● Há desafios</li> <li>● Há desafios significativos</li> <li>● Há grandes desafios</li> <li>● Informações indisponíveis</li> </ul>

Fonte: Adaptado pelos autores. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>>

Considerando os parâmetros da Legenda Geral, o IDSC - BR destaca a Figura 2 de desempenho geral da cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES por ODS:

**Figura 2:** Desempenho da cidade de Cachoeiro de Itapemirim conforme indicadores do IDSC-BR 2023



**Fonte:** Adaptado pelos autores. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/cachoeiro-de-itapemirim-ES/performance>>

De acordo com a Figura 2, percebe-se pelas cores das legendas que a Cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES comparadas com as Outras cidades do Brasil necessidade de melhoria contínua conforme os itens apresentados na Figura 1, considerando as notas de 0 a 100. Portanto uma pontuação igual a 100 indica a realização ótima dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A seguir é apresentado os valores alcançados pela Cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES e seus indicadores conforme relacionado na Figura 2, são eles:

1. Erradicação da pobreza: 52,12;
2. Fome zero e agricultura sustentável: 38,26;
3. Saúde e bem-estar: 62,92
4. Educação de qualidade: 52,09;
5. Igualdade de gênero: 20,97;
6. Água limpa e saneamento: 87;
7. Energia limpa e acessível: 81,92;

8. Trabalho decente e crescimento econômico: 46,87;
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura: 75,89;
10. Redução das desigualdades: 57,72;
11. Cidades e comunidades sustentáveis: 31,13;
12. Consumo e produção responsável: 32,58;
13. Ação contra a mudança global do clima: 84,31;
14. Vida na água: 98,01
15. Proteger a vida terrestre: 33,95;
16. Paz, Justiça e instituições eficazes: 45,13;
17. Parcerias e meios de implementação: 13,15.

Analisando e comparando todos os 17 indicadores (ODS) da Cidade por faixas, teremos os seguintes resultados:

**1 - Muito Baixo - 0 a 39,00 - Total: 6 itens na faixa:**

Parcerias e meios de implementação: 13,15;

Igualdade de gênero: 20,97;

Cidades e comunidades sustentáveis: 31,13;

Consumo e produção responsável: 32,58;

Proteger a vida terrestre: 33,95;

Fome zero e agricultura sustentável: 38,26;

**2 - Baixo - 40 a 49,99 - Total: 2 itens na faixa**

Paz, Justiça e instituições eficazes: 45,13;

Trabalho decente e crescimento econômico: 46,87;

**3 - Médio - 50 a 59,99 - Total: 3 itens na faixa**

Educação de qualidade: 52,09;

Erradicação da pobreza: 52,12;

Redução das desigualdades: 57,72;

**4 - Alto - 60 a 79,99 - Total: 2 itens na faixa**

Saúde e bem-estar: 62,92;

Indústria, Inovação e Infraestrutura: 75,89;

**5 - Muito Alto - 80 a 100 - Total: 4 itens na faixa**

Energia limpa e acessível: 81,92;

Ação contra a mudança global do clima: 84,31;

Água limpa e saneamento: 87;

Vida na água: 98,01

Analisando os resultados percentuais dos 17 indicadores teremos as seguintes porcentagens por faixa teremos os seguintes resultados:

35,29% dos indicadores como: Muito Baixo - 0 a 39,00 - Total: 6 itens na faixa;

11,76% dos indicadores como: Baixo - 40 a 49,99 - Total: 2 itens na faixa;

17,64% dos indicadores como: Médio - 50 a 59,99 - Total: 3 itens na faixa;

11,76% dos indicadores como: Alto - 60 a 79,99 - Total: 2 itens na faixa;

23,52% dos indicadores como: Muito Alto - 80 a 100 - Total: 4 itens na faixa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados por faixa, observa-se que as médias muito baixo e baixo são equivalentes a 47,05% do total a 100%, portanto valores extremamente altos com relação aos demais itens ODS. Analisando os itens Alto e Muito Alto obtém os valores 35,28% e comparando com as médias Muito baixo e Baixo há uma diferença negativa significativa de 11,77% o que deprecia os resultados dos itens no Desempenho por ODS da cidade atualmente.

Após análise, identificação e conhecimento dos índices da Cidade de Cachoeiro de Itapemirim, é possível realizar as comparações entre as 5 cidades mais sustentáveis de 2019. No Quadro 4, é apresentado as principais diferenças e observações com relação os resultados dos 17 indicadores estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo:

**Quadro 4** - Comparação da Cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES com as 5 Cidades mais sustentáveis do mundo

As 5 Cidades Mais Sustentáveis em 2019.		Cachoeiro de Itapemirim - ES em 2023.
<b>1- Copenhague</b>	<p>Título de “A cidade mais verde do mundo”, cedido à em 2017.</p> <p>Eficiência energética no sistema de aquecimento e resfriamento consome 70% a menos de energia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cidades e comunidades sustentáveis: 31,13;</li> <li>● Energia limpa e acessível:81,92</li> <li>● Proteger a vida terrestre: 33,95;</li> <li>● Vida na água: 98,01</li> </ul> <p>Os itens da ODS não estão informados sobre a preocupação na conservação das áreas verdes ou matas da região da cidade.</p>
<b>2- São Francisco</b>	<p>Compromissos com o Lixo Zero para reduzir a geração de resíduos sólidos ao máximo de 15%.</p> <p>Compromisso de diminuir em 50% a quantidade dos resíduos destinados aos aterros ou à</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Parcerias e meios de implementação:13,15</li> <li>● Cidades e comunidades sustentáveis: 31,13;</li> <li>● Consumo e produção responsável: 32,58;</li> </ul>

	incineração até 2030.	Os índices retratam que não há até o momento compromissos em redução dos resíduos destinados aos aterros ou a incineração até 2030.
<b>3- Vancouver</b>	Primeira cidade na década de 90 a chamar atenção para as mudanças climáticas, tendo como meta reduzir 70% das emissões de novos edifícios até 2020, 90% até 2025, e 100% até 2030.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Proteger a vida terrestre: 33,95;</li> <li>● Ação contra a mudança global do clima:84,31;</li> </ul> <p>No Município não há no PDM (Plano Diretor Municipal) nenhum projeto que realize ou que busque a redução de novos edifícios na cidade.</p>
<b>4- Estocolmo</b>	Investiu em planos de sustentabilidade que transformaram os rios que estavam poluídos em lugar adequado para pesca e implantaram lixeiras a vácuo que dispensam a coleta por caminhões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Vida na água: 98,01</li> </ul> <p>Nos últimos anos, a Prefeitura junto com a BRK empresa de saneamento realizaram diversas ações do recebimento do esgoto caseiro e seu tratamento. Portanto ações que transformaram a vida do rio local na cidade com um alto índice no ODS.</p>
<b>5-Singapura</b>	Além de suas fachadas verdes, seu plano de desenvolvimento sustentável é baseado em três pilares: estratégias para redução de emissão de carbono, gerenciamento sustentável da água e planejamento de transportes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cidades e comunidades sustentáveis: 31,13;</li> <li>● Consumo e produção responsável: 32,58;</li> <li>● Cidades e comunidades sustentáveis: 31,13;</li> <li>● Fome zero e agricultura sustentável: 38,26;</li> </ul> <p>Estes índices na cidade de Cachoeiro de Itapemirim são muito baixos segundo os itens da ODS, percebe-se que não há projetos relacionados a estratégia de redução carbono ou planejamento de</p>

		transportes.
--	--	--------------

Fonte: Adaptado pelos autores. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/rankings>>

#### 4 CONCLUSÃO

Após análise, comparação e detalhamento dos índices da cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES, comparadas com as cinco cidades mais sustentáveis de 2019 é possível perceber que a cidade ainda precisa avançar em diversas políticas públicas para atingir muitos outros índices visando melhorias contínuas para sua população e o meio ambiente. Metas e apelo global estabelecidas pela ONU até 2030 através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visando promover um mundo mais justo, equitativo e sustentável.

#### 5 REFERÊNCIAS

Caragliu, A.; Del Bo, C., & Nijkamp, P. (2011). Smart Cities in Europe. **Journal of Urban Technology**, 18(2), 65-82. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10630732.2011.601117>. Acessado em: 05/04/2023.

Goldeberg, J., Barbosa, L. M. (2007). **O meio ambiente no Brasil e no mundo**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/250983603\\_Energia\\_e\\_meio\\_ambiente\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/250983603_Energia_e_meio_ambiente_no_Brasil). Acesso em: 05/04/2023.

IDSC - BR. (2023). **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>>. Acesso em: 05/04/2023.

Jacobi, R.P. (2017). **Educação para a cidadania: participação e co-responsabilidade**. Debates sócioambientais. São Paulo: Cortez.

Jordão, K. C. P. (2016). **Cidades Inteligentes: uma proposta viabilizadora para a transformação das cidades brasileiras** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Infraestrutura Urbana, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Neirotti, P., De Marco, A., Cagliano, A. C., Mangano, G., & Scorrano, F. (2014). **Current trends in Smart City initiatives: Some stylised facts.** *Cities*, 38, 25-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cities>. Acesso em: 06/04/2023.

Soares, A. M. (2022). **Cidades Inteligentes e Práticas Sustentáveis.** Aya Editora.

Trigueiro, André. (2017). **Cidades e Soluções: Como construir uma sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: LeYa.

ZC Energia. (2019). **As 5 cidades mais Sustentáveis do Mundo. YouTube.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=W4z9o3Ae5\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=W4z9o3Ae5_A). Acesso em: 01/04/2023.

## NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL: ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA CRIANÇAS COM COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS

Jocimar Fernandes<sup>1</sup>  
Ana Lucia Louzada Fernandes<sup>2</sup>  
Rosangela Aparecida da Silva Libório<sup>3</sup>  
Roseny Cecília de Almeida<sup>4</sup>  
Cássio Henrique de Oliveira<sup>5</sup>  
Eduardo Maalouf<sup>6</sup>  
Marco Antonio Santos<sup>7</sup>  
Vimerson Araujo de Sousa<sup>8</sup>  
Almir da Silveira<sup>9</sup>

### RESUMO

Atualmente, em sala de aula, muitas são as dificuldades para chegar ao conhecimento pleno sobre um determinado conhecimento. Professores, alunos, processos, escolas e governos muitas das vezes, não estão atualizados ou preparados com os melhores modelos educacionais para enfrentar os desafios do mundo globalizado, mesmo havendo uma busca incessante pela qualidade educacional transmitida pela UNESCO. Na contramão do processo educacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta que parte da população mundial são portadores de deficiência intelectual o que pode influenciar no processo educacional mundial. Pesquisas abordam que o uso de metodologia ativas são ferramentas importantes para proporcionar aprendizado significativo e na transformação de projetos educacionais gerando melhorias e adaptação curricular do processo educacional de ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chaves:** Educação; Adaptação Curricular; Metodologias Ativas; Tecnologia; Cognição.

### ABSTRACT

Currently, in the classroom, there are many difficulties in achieving full knowledge about a certain subject. Teachers, students, processes, schools, and governments often are not updated or prepared with the best educational models to face the challenges of the globalized world, despite an incessant pursuit of educational quality advocated by UNESCO. Contrary to the educational process, the World Health Organization (WHO) states that a portion of the global

<sup>1</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: jocimarfernandes@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professora Especialista. E-mail: allouzadafernandes@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Mestre em Educação. E-mail: rosangelaliborio.puc@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Especialista em Educação. E-mail: roseny.almeida@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Mestre em Psicopedagogia. E-mail: coliveira280@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: edumaalouf@hotmail.com

<sup>7</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: marcaosanto@hotmail.com

<sup>8</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: vimerson.araujo@gmail.com

<sup>9</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Especialista: E-mail: prof.almirsilveira@gmail.com:

population has intellectual disabilities, which can influence the global educational process. Research suggests that the use of active methodologies is an important tool to provide meaningful learning and to transform educational projects, leading to improvements and curricular adaptation in the teaching-learning process.

**Keywords:** Education; Curricular Adaptation; Active Methodologies; Technology; Cognition.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), dez por cento da população em países em desenvolvimento, são portadores de algum tipo de deficiência, sendo que a metade destes são portadores de deficiência intelectual. Atualmente existem vários sistemas de diagnóstico para a classificação.

Os mais comuns são: a Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde, ou o CID-10, e o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais da Academia Americana de Psiquiatria, ou o DSM -V (versão atual).

As habilidades intelectuais, também são chamadas de habilidades cognitivas, ou aspectos cognitivos. A função desses aspectos, e habilidades são de perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente. Vale ressaltar que isso leva o indivíduo a pensar e a avaliar como, e o que fazer para cumprir uma tarefa ou uma atividade social.

A cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio lógico, que fazem parte do desenvolvimento intelectual. A psicologia cognitiva está ligada ao estudo dos processos mentais que influenciam o comportamento de cada indivíduo e o desenvolvimento cognitivo (intelectual).

Inúmeros são os benefícios da inclusão escolar, e segundo Camargo e Bosa (2009), ela pode proporcionar a essas crianças oportunidades de convivência com outras da mesma faixa etária, constituindo-se num espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência social.

A Nota Técnica 24/2013 da Lei n. 12.764 além de assegurar o direito à matrícula no ensino comum, afirma que deve ser garantido ao aluno com necessidade educacional especial, o

atendimento seria realizado no contra turno, e um profissional de apoio, disponibilizado pelo Sistema de Ensino, sempre que identificada a necessidade de acompanhamento em atividades de higiene, locomoção e alimentação. A adaptação na organização das atividades junto aos colegas, estimulando a autonomia e desenvolvimento das relações sociais, a avaliação pedagógica flexível, o estímulo à comunicação, as estratégias visuais de comunicação e o uso da Comunicação Alternativa/Aumentativa, entre outros. Porém, nem sempre isso acontece na rotina escolar.

Atualmente, Pereira (2022) que o mundo não é mais o mesmo em seus processos educacionais principalmente com a evolução das tecnologias, invenções a cada dia e o resultante das transformações de tudo o que nos cerca. Principalmente com relação ao processo educacional no enfrentamento das dificuldades do século XXI, onde a comissão da UNESCO (2014) estabeleceu 4 pilares que devem ser levados em conta na educação atual e para balizar os processos educacionais que servem para os âmbitos pessoais e profissionais:

- **Aprender a conviver:** "através do conhecimento dos outros, sua história, tradições e espiritualidade, respeitar e gerir possíveis conflitos que as diferenças podem trazer."
- **Aprender a conhecer:** "ou seja, combinar uma cultura geral com o estudo em profundidade de um número restrito de temas que se queira ou tenha urgência."
- **Aprender a fazer:** "que capacita o indivíduo a enfrentar as situações em geral e trabalhar em equipe por meio de práticas profissionais e/ou sociais junto aos estudos."
- **Aprender a ser:** "que envolve o autoconhecimento, o ser responsável, autônomo e explorar seus talentos pessoais."

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura contemplando a análise das funções cognitivas e as metodologias ativas em seu uso nas melhorias dos processos educacionais. Além disso, apresentamos a importância da inclusão digital através das metodologias ativas como facilitadora do processo ensino/aprendizagem escolar em busca da qualidade e melhorias contínuas na educação.

O uso e ampliação das práticas inovadoras e exitosas utilizando softwares pedagógicos, a robótica, juntamente com jogos on-line, como facilitadores dessas habilidades intelectuais-cognitivas na solução de problemas ou projetos, tornando o processo de aprendizagem simples e interessante contribuindo para o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Assim, conhecer as práticas inovadoras que contribuem não somente para a questão educacional, contudo, beneficiando professores, alunos do ensino fundamental com comprometimentos cognitivos, e visando resultados práticos observados através do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) emergentes agregadas à metodologias ativas para o apoio educacional. A definição e escolha de uma estratégia de ensino aprendizagem com prática pedagógica baseada em metodologias ativas é um dos pilares fomentadas pela UNESCO (2014) para onde coloca o aluno como centro do seu processo de aprendizagem ao estimular o desenvolvimento de competências e habilidades, como autonomia intelectual, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de aprender a aprender.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

No mundo globalizado em que vivemos, constantes mudanças dia a dia acontecem e o uso das tecnologias se faz cada vez mais presente em todos os cenários e seguimentos da sociedade. Na educação, vê-se a necessidade de incorporar novos métodos que propiciem uma aprendizagem efetiva, que acompanhe as evoluções sociais, observando os aspectos cognitivos em busca da qualidade na comunicação objetivando melhorias no processo de ensino aprendizagem.

Portanto e de acordo com Diezel; Baldez e Martins (2017, p. 02), “as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm impactado de forma significativa a vida das pessoas, as relações estabelecidas entre elas, o mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola”.

Claramente, a sociedade não é mais a mesma, Pereira (2022) descreve que novas necessidades, novas disciplinas e, conseqüentemente, um repensar o currículo educacional em todas as partes do mundo levaram especialistas a refletir sobre as práticas pedagógicas e seu potencial de transformar os estudantes em pessoas preparadas para os desafios e exigências do novo século.

Pereira (2022) e Berbel (1998) declaram que o uso de tecnologias digitais e novas metodologias ativas influenciam no processo ensino aprendizagem contribuindo diretamente com o aprender a aprender.

### 3.1 Linguagem

Quando falamos em aspectos cognitivos, pensamos primeiramente na **linguagem**, tanto compreensiva, quanto expressiva. A capacidade de comunicação do seu humano, envolvendo questões das capacidades de habilidades sociais.

A habilidade de linguagem verbal é um preditor para análise de distúrbios de leitura e escrita, segundo Bishop e Adams (1990). No campo da Fonoaudiologia podemos beneficiar alunos com comprometimento da linguagem de diversas formas.

De acordo com a classificação recente para os transtornos de linguagem oral, os transtornos da linguagem (nas áreas da fonética, fonologia, semântica, sintática e pragmática), podem ser a causa de diferentes quadros que afetam a comunicação, sendo um deles o transtorno cognitivo da comunicação. Os transtornos ou distúrbios cognitivos da comunicação (DCC) são decorrentes ou associados a déficits de outras funções cognitivas, como memória, atenção e funções executivas, que influenciam o processamento da linguagem, com um grande impacto no nível discursivo e nas trocas sociais.

Nesses quadros, conforme Cespón, Miniussi e Pellicciari (2018) a intervenção fonoaudiológica visa aprimorar as interações sociais e familiares, desenvolvendo e potencializando o padrão linguístico. Os resultados positivos de intervenções cognitivas observados nesses casos são atribuídos à neuroplasticidade associada a mudanças na atividade cerebral e na conectividade funcional.

Dentre os recursos utilizados para reabilitação dos distúrbios de linguagem, Palmeiras, Bettinelli e Pasqualotti (2010) afirmam que observam um aumento considerável na utilização

dos recursos tecnológicos, como os aplicativos. Seu uso tem crescido em diferentes áreas da atuação fonoaudiológica, como linguagem infantil, incluindo a reabilitação de pacientes em locais com acesso à internet. Devemos ampliar os estudos que tratam do uso de tecnologias complementares na reabilitação dos pacientes, como o uso de computadores, software ou aplicativos.

### **3.2 Atenção e memória**

Segundo Palmeiras, Bettinelli e Pasqualotti (2010) no contexto educacional, a atenção e a memória desempenham papéis fundamentais na formação das experiências e resultados de aprendizado dos alunos. A integração de novas tecnologias nos processos educacionais oferece uma via promissora para aprimorar essas funções cognitivas. Plataformas digitais interativas, simulações de realidade virtual e aplicativos de aprendizado gamificados estão entre as ferramentas inovadoras que captam a atenção dos alunos enquanto promovem a retenção da memória. Ao aproveitar a natureza imersiva dessas tecnologias, os educadores podem criar ambientes de aprendizado envolventes que estimulam os processos cognitivos dos alunos, levando a uma compreensão mais profunda e retenção de conhecimento.

Ainda segundo os autores, novas tecnologias possibilitam experiências de aprendizado personalizadas adaptadas às necessidades individuais e estilos de aprendizado dos alunos, o que pode otimizar a atenção e a retenção da memória. Algoritmos de aprendizado adaptativo analisam os dados de desempenho dos alunos em tempo real, permitindo que os educadores personalizem o conteúdo instrucional e o ritmo de aprendizado. Por meio de mecanismos de feedback adaptativo e intervenções direcionadas, os alunos recebem suporte oportuno precisamente onde mais precisam, promovendo a atenção sustentada e reforçando a codificação da memória. Essas abordagens personalizadas não apenas aprimora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também cultiva habilidades metacognitivas, capacitando-os a se tornarem aprendizes autorregulados capazes de gerenciar sua atenção e memória de forma eficaz.

Cespón, Miniussi e Pellicciari (2018), a integração de tecnologias de realidade aumentada (RA) e inteligência artificial (IA) oferece novas oportunidades para aprimorar a atenção e a memória em ambientes educacionais. Aplicativos de RA sobrepõem informações digitais ao ambiente físico, criando experiências de aprendizado interativas e multisensoriais que podem aprofundar

o engajamento dos alunos e a consolidação da memória. Assistentes educacionais alimentados por IA, equipados com capacidades de processamento de linguagem natural, fornecem feedback instantâneo e suporte estruturado para orientar os alunos em tarefas complexas, facilitando o foco atencional e a recuperação da memória. Ao aproveitar essas tecnologias de ponta, os educadores podem utilizar o poder da atenção e da memória para cultivar resultados de aprendizado duradouros na era digital.

### **3.3 Raciocínio-lógico**

Parta Cespón, Miniussi e Pellicciari (2018), no contexto educacional contemporâneo, o desenvolvimento do raciocínio lógico é essencial para preparar os alunos para os desafios do mundo digital. A integração de novas tecnologias no processo educacional oferece oportunidades significativas para fortalecer essa habilidade cognitiva fundamental. Ferramentas como jogos educativos digitais, plataformas de aprendizado baseadas em problemas e simulações interativas permitem que os alunos pratiquem e aprimorem seu raciocínio lógico de maneira envolvente e imersiva. Ao enfrentar desafios progressivamente mais complexos e receber feedback instantâneo, os alunos desenvolvem habilidades analíticas, dedutivas e de resolução de problemas de forma prática e dinâmica.

Ainda segundo os autores, as novas tecnologias proporcionam oportunidades para a personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades individuais e estilos de aprendizagem dos alunos. Sistemas de aprendizado adaptativo, impulsionados por algoritmos inteligentes, podem identificar lacunas no raciocínio lógico dos alunos e fornecer atividades sob medida para abordar essas áreas específicas. Essa abordagem personalizada não apenas promove um desenvolvimento mais eficaz do raciocínio lógico, mas também aumenta a motivação dos alunos ao oferecer desafios adequados ao seu nível de habilidade e interesse.

Bacich e Moran (2018), a utilização de tecnologias como a programação e a robótica educacional oferece oportunidades práticas para aplicar e aprimorar o raciocínio lógico. Ao criar e programar algoritmos, projetar soluções para problemas do mundo real e interagir com robôs programáveis, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento lógico crítico de maneira tangível e concreta. Essas experiências práticas não apenas fortalecem o raciocínio

lógico dos alunos, mas também os capacitam a se tornarem criadores ativos e solucionadores de problemas em um mundo cada vez mais tecnológico e orientado por dados.

### **3.4 Metodologias Ativas de Aprendizagem**

As metodologias ativas de aprendizagem são técnicas pedagógicas que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Ou seja, são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades e competências.

O principal objetivo das Metodologias Ativas é oportunizar o desenvolvimento de estudantes autônomos e capacitados para buscar suas próprias aprendizagens, podendo levar esse conhecimento para situações acadêmicas e pessoais que possam ocorrer.

Em consonância com essa afirmação, Gonçalves et al. (2020), destacam que “essas metodologias podem contribuir com o desenvolvimento tanto da dimensão cognitiva quanto da socioemocional dos estudantes. Isso porque os alunos aprendem a lidar com os problemas em situações complexas devido ao trabalho de sua segurança, na escola e na vida”.

De acordo com Souza (2020, p. 50) “um dos maiores desafios para as Metodologias Ativas e, sobretudo, para a aprendizagem colaborativa é a ruptura com a mentalidade tradicional da escola e de alguns professores através da formação continuada”.

Para Borges e Alencar (2014) a utilização de metodologias ativas fortalece a autonomia do estudante despertando curiosidade, o estimulando a tomada de decisões tanto individuais como coletivas e quando utilizada por docentes ajudar a conduzir futuros profissionais de qualquer área do saber a uma formação crítica.

Bacich e Moran (2018) declaram que com a adoção dessas metodologias, o educador (professor) passa a ser o mediador do processo, não o fornecedor de informações. Como sujeito da sua aprendizagem, o estudante deve pensar, criar, estabelecer relações, construir e argumentar. Dessa forma, além do conhecimento cognitivo, são desenvolvidas outras habilidades e competências socioemocionais. Entre elas, podemos mencionar a empatia, a colaboração, a criatividade, a comunicação e o pensamento crítico.

Silva (2020) e BEI (2022) citam que as Metodologias Ativas são importantes ferramentas de ensino, mas por outro lado, se apresentam como um desafio para a educação, diante da

quantidade de estruturas insuficientes para a sua aplicação, em contrapartida, é perceptível que as Metodologias Ativas se adaptam a uma variedade de recursos mesmo limitados que permitem sua prática, essa adaptação a realidade presente nas escolas possibilita que os estudantes desenvolvam pesquisas por diferentes tipos de fontes, considerando que muitas escolas públicas ainda ofertam poucos recursos tecnológicos.

### **3.4.1 Aprendizagem Baseado em Projetos - Project Basec Learning (PBL)**

Conforme Bender (2014) a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) baseia-se no desenvolvimento do trabalho colaborativo, interdisciplinar e na capacidade de resolução de problemas abertos e práticos. A metodologia tem como objetivo desenvolver competências usando novas tecnologias, a responsabilidade social e a aplicação do conhecimento em novos contextos. Nesta metodologia, os alunos são desafiados a investigar e responder a pergunta do problema a ser resolvido durante o processo do projeto tomando decisões continuamente para melhoria contínua. Um projeto é algo a ser realizado de acordo com o planejamento em etapas e suas fases e o que se refere ao futuro, ou seja, qual objetivo a ser alcançado.

Bender (2014) afirma que a ABP pode ser definida como uma metodologia que faz com que os alunos estudem problemas reais e significativos para eles e façam escolhas para proporem soluções. Por serem reais, afetam sua comunidade e se sentem motivados a investigá-los e a contribuir com ideias de melhorias. Além disso, são muitas as competências e habilidades desenvolvidas quando aplicada, entre as quais podemos citar a resolução de problemas, o pensamento crítico e a cooperação, por meio do trabalho em grupo.

BIE (2008) menciona ainda que, alguns benefícios do uso da metodologia baseada em projetos:

- Os alunos estão no centro do processo e devem ter o impulso para aprender;
- Os projetos envolvem os alunos nos conceitos e princípios de uma ou mais disciplinas;
- Há questões provocativas que aprofundam o conteúdo;
- Requerem ferramentas e habilidades, como tecnologia, autogestão e gestão do projeto;
- Trazem produtos que têm a intenção de solucionar problemas reais;
- Incluem produtos que aceitam feedback e permitem aprendizado com a experiência;

- Usam avaliações de desempenho;
- Estimulam a cooperação da equipe.

Portanto, a geração do protagonismo pelo estudante proporcionado pelas metodologias ativas é preconizada na Base Nacional Comum Curricular.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização desse trabalho, tem-se como resultado de pesquisa a utilização das metodologias ativas são importantes ferramentas para proporcionar melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem envolvendo alunos, professores, processos cognitivos e projetos pedagógicos. A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia ativa que visa melhorar os índices de engajamento, presença e participação dos alunos nas mais diversas formas de solução de um problema e principalmente fortalecendo as habilidades cognitivas dos portadores de algum tipo de deficiência intelectual, pois, permite um sólido empoderamento criativo, evidenciando pontos como: a proatividade, participação, comunicação, visão lógica, visão crítica, empatia, sinergia, liderança e confiança dos alunos no processo. Por fim, um projeto pedagógico baseado e desenvolvido utilizando a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos gera benefícios e oportunidades de transformação na forma de conceber o aprendizado, incentivando o aluno a pensar de maneira diferente e a resolver problemas conectando ideias e soluções compartilhadas com diferentes visões dos seus participantes ao processo educacional.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BORGES, T. S., Alencar, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso de metodologias ativas critica do estudante do ensino superior**. Cairu em revista. Ano 03, n.04, p. 119-143, Jul/Ago 2014.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface – Comunic, Saúde, Educ. Fev., 139 154, 1998.

BEI Educação. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodologias-ativas-o-que-sao-e-sua-importancia/>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

BIE – Buck Institute for Education. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio.** Tradução Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BISHOP, D.V.M. & ADAMS, C. **A prospective study of the relationship between specific language impairment, phonological disorders and Reading retardation.** Journal of Child Psychology and Psychiatry. 31, 1027-50, 1990.

CAMARGO, S.P.H.; BOSA, C.A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Revista Psicologia & Sociedade; 21, 65-74, 2009.

CESPÓN J, Miniussi C, Pellicciari MC. **Interventional programmes to improve cognition during healthy and pathological ageing: cortical modulations and evidence for brain plasticity.** Ageing Res Rev. 2018;43:81-98. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arr.2018.03.001> PMID:29522820. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

DIEZEL, A. et al. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Lajeado: Thema, 2017.

GONÇALVES, B. S. et al. **Base Nacional Comum Curricular: tudo sobre habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC.** São Paulo: Editora Dialética, 2020.

OMS - **Organização Mundial Pan-Americana de Saúde.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

PALMEIRAS GB, Bettinelli LA, Pasqualotti A. **Uso de dispositivo móvel para comunicação alternativa de pacientes em cuidados intensivos.** RECIIS. 2010;7(2):1-13.

PEREIRA, D. T. **Práticas inovadoras em educação (Série Universitária).** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2022. eBook Kindle.

SILVA, D. M. S. **Metodologias Ativas: efeitos sobre os processos de subjetivação docente em uma instituição de ensino superior.** São Paulo: Editora Dialética, 2020.

SOUZA, P. H. de. **Metodologias Ativas: O que as escolas podem aprender.** 1ª Edição. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2020.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel.** 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>. Acesso em: 10 de outubro 2023.

## EDUCAÇÃO COMPARADA: UMA REFLEXÃO DO CONTEXTO ESCOLAR NO MOMENTO DE PANDEMIA NO CENÁRIO NACIONAL

Jocimar Fernandes<sup>1</sup>  
Ana Lucia Louzada Fernandes<sup>2</sup>  
Rosângela Aparecida da Silva Libório<sup>3</sup>  
Roseny Cecília de Almeida<sup>4</sup>  
Cássio Henrique de Oliveira<sup>5</sup>  
Eduardo Maalouf<sup>6</sup>  
Marco Antonio Santos<sup>7</sup>  
Vimerson Araujo de Sousa<sup>8</sup>  
Almir da Silveira<sup>9</sup>

### RESUMO

O impacto nas mais diferentes áreas da sociedade, por ocasião da pandemia, é de uma escala preocupante, as pessoas passaram a temer a exposição ao vírus e contrair a doença. A falta de informação, o desencontro de informações por parte das autoridades, alarmou ainda mais a sociedade. A escola foi obrigada a flexibilizar o ensino para não perder o ano letivo, com isso criou um precedente para o distanciamento e a ociosidade por parte dos alunos, que se sentiram à vontade para faltar, não fazer as atividades e a sala de aula ficou vazia. Entretanto, as fragilidades expostas na pandemia já vinham se delineando no período anterior, o que a pandemia ocasionou foi um acréscimo das dificuldades. Nada justifica uma atitude que perdue quando, em nível de Brasil, a educação passe a ser subsidiada por um vazio existencial, deixando a cargo da pandemia as dificuldades no processo ensino aprendizagem. O Professor sozinho não será o diferencial, ele precisa de suporte para que a escola ganhe dimensionamento, os pontos de convergência e/ou divergência, devem responder às exigências reais que o sistema educacional demanda, sumariamente, deve ser feito um confronto de informações e experiências para subsidiar mudanças. Este estudo tem por objetivo refletir sobre o contexto escolar no momento da pandemia no cenário nacional e estima fazer o comparativo no viés educacional. O trabalho realiza análise com base na visão de autores que discutem a educação no cenário pandêmico e pós pandêmico, com a consideração da visão integrada dos avanços/retrocessos da educação no período de impacto ocasionado pela pandemia,

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: [jocimarfernandes@gmail.com](mailto:jocimarfernandes@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professora Especialista. E-mail: [allouzadafernandes@gmail.com](mailto:allouzadafernandes@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Mestre em Educação. E-mail: [rosangelaliborio.puc@gmail.com](mailto:rosangelaliborio.puc@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Especialista em Educação. E-mail: [roseny.almeida@hotmail.com](mailto:roseny.almeida@hotmail.com)

<sup>5</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Mestre em Psicopedagogia. E-mail: [coliveira280@gmail.com](mailto:coliveira280@gmail.com)

<sup>6</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: [edumaalouf@hotmail.com](mailto:edumaalouf@hotmail.com)

<sup>7</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: [marcaosanto@hotmail.com](mailto:marcaosanto@hotmail.com)

<sup>8</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Mestre. E-mail: [vimerson.araujo@gmail.com](mailto:vimerson.araujo@gmail.com)

<sup>9</sup> Faculdades Integradas Potencial – FIP: Professor Especialista: E-mail: [prof.almirsilveira@gmail.com](mailto:prof.almirsilveira@gmail.com)

**Palavras-Chaves:** Educação Comparada; Aprendizado; Docência; Família; Tecnologia.

## **ABSTRACT**

The impact across various sectors of society during the pandemic is of alarming scale, as people have become fearful of virus exposure and contracting the disease. The lack of information and conflicting information from authorities further heightened societal alarm. Schools were forced to adapt teaching methods to avoid losing the academic year, creating a precedent for student distancing and idleness, leading to absenteeism and empty classrooms. However, the vulnerabilities exposed during the pandemic were already emerging prior to it; the pandemic exacerbated existing difficulties. Nothing justifies a persistent attitude wherein education in Brazil becomes subsidized by an existential void, leaving pandemic-induced challenges in the teaching-learning process unaddressed. The teacher alone will not make the difference; they require support for the school to gain dimensionality. Points of convergence and/or divergence must meet the real demands of the educational system. A confrontation of information and experiences is necessary to support changes. This study aims to reflect on the school context during the pandemic in the national scenario and intends to make comparisons from an educational perspective. The work conducts an analysis based on authors' perspectives discussing education in the pandemic and post-pandemic scenarios, considering the integrated view of advancements/regressions in education during the pandemic's impact.

**Keywords:** Comparative Education; Learning; Teaching; Family; Technology.

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente o momento é de fragilidade social após cenário em decorrência da pandemia da Covid 19 no Brasil, pois, é extremamente importante realizarmos uma reflexão sobre os impactos que surgiram durante esse período com relação ao processo de ensino aprendizagem dos sistemas educacionais. Portanto, através da Comparação é possível analisar e verificar os modelos de sistemas educacionais realizados, pensando nas diversas formas existentes, buscando alternativas para uma reflexão para o novo cenário educacional no Brasil no momento da existência de uma pandemia mundial.

Sendo assim, segundo Ferreira (2008), a Educação Comparada deve afirmar como saber dinâmico, aberto metodologicamente, conhecedor que seus resultados dependem do conhecimento de outros domínios e da capacidade de entender preocupações diversas, que seu

objeto é marcado pelo percurso histórico e pelo contexto econômico social em que se insere e, principalmente contribuindo através da comparação de suas manifestações.

Ferreira (2008) deixa muito claro a influência histórica e o contexto socioeconômico de um país em seu método de ensino, portanto, a reflexão vista no momento de pandemia que o Brasil e o mundo vivem.

Para Kandel (1961) a educação comparada se dedica principalmente os fatores que atuam no desenvolvimento dos sistemas educacionais, bem como se ocupa da compreensão, inclusive, das semelhanças e diferenças entre distintos sistemas; assim, “[...] ao mesmo tempo, produz certa sensibilidade para os problemas comuns e para as diferentes formas em que são resolvidos sob diferentes condições nacionais.” (KANDEL, 1961, p. 19).

Seguindo a reflexão dos teóricos e observando os fatos relacionados à pandemia, no dia 17 de março de 2020, já com as aulas suspensas no Brasil, o MEC - Ministério da Educação autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais (remotas), pelo tempo que durar a pandemia de covid-19, em toda a rede federal de ensino, que envolvendo as universidades e institutos federais, bem como as universidades e faculdades privadas.

Assim, a portaria do governo federal abriu portas para que as redes estaduais e municipais de ensino do país adotassem medidas visando à implementação do ensino remoto. Essa solução desconsiderou, por exemplo, as especificidades da educação infantil, na qual as crianças aprendem de forma lúdica, com brincadeiras e por meio do acolhimento e da interação, uma realidade que o ensino a distância mediado por tecnologias digitais é incapaz de reproduzir, independentemente da classe social e do nível de formação dos membros da família dessas crianças.

Portanto, a partir deste momento, o modelo educacional no Brasil sofre uma profunda alteração em seu formato de ensino. Das escolas públicas às privadas, do ensino fundamental ao universitário mudam em seu formato presencial para a forma virtual. Entretanto, de acordo com o Abranet (2021) 40 milhões de brasileiros ainda não possuíam acesso à internet em 2019, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sendo um fator

preocupante e que impacta o processo de ensino-aprendizagem no modelo de estudo presencial para o remoto em um país continental como o Brasil.

Considerando o processo, Cortella (2014), já introduz esse tema à época, de reflexão, mencionando: “Emergência de Múltiplos Paradigmas”. A nossa sociedade precisa de mudanças, pois nossos jovens mudaram o estilo de pensar, relaciona-se com o outro, e tudo pode influenciar a aprendizagem de um indivíduo. Os meios socioculturais são paradigmas que refletem mudanças constantes na forma de interagir e aprender.

Esses momentos graves durante a pandemia, nos fazem repensar a importância do compartilhamento, entrosamento da família na escola, sendo agentes ativos, sendo, parceiros na jornada da educação.

As mudanças socioculturais podem gerar desnorreamentos iniciais, até extinção de juízos de valores antigos, ou que foram trocados por outros. A sociedade, nesse momento, reflete a importância crucial de investimentos, na base, que são a Saúde e a Educação dos cidadãos. A pandemia trouxe à tona, novas situações extremas. Não podemos usar o passado como norteador e sim, analisar para tentar melhorar, suprir as reais condições de aprendizagem do brasileiro.

A construção de novas edificações de aprendizagem é necessária à sociedade. O futuro está sendo preparado por nós educadores.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Diante de nossas reflexões, temos que pensar que o tempo em Educação é uma pauta muito importante. Segundo Cortella (2014), as práticas pedagógicas estão entrelaçadas ao tempo, nesse tempo pandêmico tivemos que explorar novas formas de ensino-aprendizagem e usar tecnologias para nos aproximar dos alunos. Nessas tentativas em manter uma estabilidade na Educação Escolar durante a pandemia.

Para Camargo (2009) quando pensamos no que a Escola representa ao aluno, seria algo muito intenso, aprendizagens socioculturais, socioafetivas, além da aprendizagem conteudista. Os agentes da educação que são os modeladores desse processo. Podemos inserir nesse processo o pensamento sobre o tipo de cautela, o momento de espera, segundo Paulo Freire: existem três tipos de paciência, histórica, pedagógica e afetiva.

Ainda segundo o autor, a paciência histórica que remete à percepção de melhores momentos de agir; A paciência pedagógica, observar os diversos processos distintos da aprendizagem; A paciência afetiva seria a inteligência emocional, a empatia ao processo do outro. A Escola persiste por mudanças bruscas, por isso o pensar no tempo, na cautela, na paciência descrita por Freire, traz norteio nesse processo.

Essas mudanças trouxeram aos nossos agentes da educação a necessidade de se aprimorar às novas tecnologias, o uso de *smartphones*, computadores, *internet* tornou-se primordial ao nosso desenvolvimento da aprendizagem e comunicação. A nova geração utiliza os meios de telefonia para a comunicação, pesquisa e estudos, em geral. Isso foi extremamente ampliado no contexto pandêmico. Quando pensamos em comunicação, essa depende da qualidade de escrita e leitura, os jovens atuais restringem bastante as habilidades do discurso falado e escrito, refletindo na aprendizagem escolar. Muitas vezes, a comunicação é realizada com reduções de palavras, siglas e neologismos. Essa restrição vocabular faz com que a gramática da Língua Portuguesa seja pouco utilizada. Hoje temos que buscar novos interesses dos jovens para que possam apropriar-se e despertar um desejo na leitura e escrita em geral.

Para Gonçalves (2020), a necessidade de mudanças é real, o número de variáveis no contexto escolar aumenta em grande velocidade. A sociedade mudou, a escola também terá que acompanhar tais mudanças. A multiplicidade de tecnologias expandiu a aprendizagem.

Ainda segundo o autor, muitas vezes, o docente que não aderiu às mudanças e não conseguiu aprender sobre novas tecnologias sentiu-se perdido nesse grande mar tecnológico. O sentimento de incapacidade, insuficiência, impotência e frustração diante a grande pressão emergente do momento, ocasionou um aumento considerável de adoecimentos psíquicos, em especial Transtornos de Ansiedade, Transtorno Depressivo Maior e Síndrome de Burnout.

O acesso à informação tornou-se facilitado, mas em contramão apareceram os plágios, erros de autoria, e muitas vezes informações errôneas sobre assuntos mais específicos. Percebe-se uma intensa ambivalência, em que se vivencia a facilidade no acesso à informação, com grande volume de referências, porém jovens com dificuldades no pensamento crítico, nas associações de ideias, no planejamento e execução de tarefas simples, que na busca do fácil e rápido apenas copiam.

As escolas precisam ater-se e não negligenciar a confiabilidade das informações trazidas pelos alunos e professores. O espaço da sala de aula deve introduzir aspectos atuais da sociedade e realizar um diálogo entre os agentes da educação. O compartilhamento de saberes é crucial em todo processo de aprendizagem. A tarefa de trazer a importância e a responsabilidade da produção do conhecimento nunca fez tanto sentido com o mundo digital. O conhecimento que trará a liberdade e autonomia para ponderar, criticar e escolher.

Segundo Pereira (2010), a “preguiça intelectual” que se perpetua com a necessidade de agilidade e facilidade, não pode perder espaço para a produção legítima do conhecimento. Claro que para alguns jovens que possuem o senso de responsabilidade com sua produção de conhecimento, a tecnologia está sendo uma avalanche de informações. Antigamente, as pessoas falavam uma língua a mais: o inglês. Atualmente, os jovens que não falam pelo menos duas, inglês e o espanhol, já estão ficando para trás. Situação facilitada pela o acesso a milhões de cursos gratuitos na internet.

Ainda segundo o autor, comemoramos no dia 14 de fevereiro o dia da internet segura, movimento que surgiu em 2003 com o objetivo de promover a utilização segura da internet por todas as pessoas, em especial crianças que estão expostas aos riscos de pornografia, site de relacionamentos, exploração sexual, jogos perigosos, desafios, cyber bullying, drogas etc.

Conforme dados da pesquisa TICKiks Online - Brasil de 2018, citado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, 86% das crianças e adolescentes, entre 9 e 17 anos, fazem uso constante da internet. Ocasionalmente, na grande maioria das vezes, a dependência digital, patologia já incluída no CID-11, e alterações comportamentais como irritabilidade, ansiedade, depressão, Transtornos o déficit de atenção e hiperatividade, problemas visuais como miopia, obesidade,

compulsões, entre outros. Contudo, foi necessário, a elaboração de um manual de orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria como um pedido de socorro e instruções para pais, pedagogos, médicos para o uso adequado e seguro para as crianças. Nessas orientações, estão descritas, em especial, a limitação do tempo de telas, a necessidade de supervisão no uso e a não exposição antes de 2 anos, dentre outros.

Durante o período pandêmico, as escolas, principalmente os particulares que precisavam dar satisfação aos pais que exigiam horas de produção escolar, iniciaram um período de aulas *online* com carga horária igual ao presencial, negligenciando as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Voltar para a sala de aula, ensinar os alunos a se concentrarem, a usarem lápis e papel, a desenvolver novamente a cognição social, balanceando com o uso consciente e criativo da tecnologia é mais um dos desafios da escola.

Conforme, REY (2004, pág. 30):

A falta de afeto, a agressão e a indiferença, bem como a comunicação de duplo vínculo e outras deformações dos relacionamentos humanos são extremamente prejudiciais para o desenvolvimento afetivo da criança. Tudo isso pode gerar agressividade, timidez e múltiplos transtornos para o comportamento infantil.

Cortella (2014), alerta para a necessidade do olhar atento dos pais para as suas crianças e a presença presente desses no cotidiano dessas. Não é difícil observar pais ausentes, mergulhados nos seus aparelhos digitais, fingindo presença na convivência com suas crianças. Essa mesma criança, que sem limites, carente, sem cognição social, sem capacidade de autorregulação emocional, sem referência de adultos fortes, se depara de repente com o mundo de exigências e responsabilidades. Contudo, não adquiriram a capacidade de resiliência, ao contrário, aprenderam que tudo pode ser mágico e surgir com um “clique”, mas a vida infelizmente exige a habilidade da paciência, espera e persistência. Teremos adultos frustrados, que antecipam o seu fracasso e doentes emocionalmente.

Para Zanardi (2020) a sala de aula precisa ser sedutora, atraente para facilitar e promover uma educação efetiva, porém a família deve ser parceira da escola, e ambos âncora para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Ainda segundo o autor, educar o outro implica em se educar também constantemente. Não posso exigir que a criança de uma hora para outra tenha habilidades nunca exigidas dela, ou se quer vivenciou os pais tendo. Os pais gritam, batem, mas não querem que a criança grite com o amigo na escola, ou que resolvam seus conflitos e diferenças batendo. A criança que nunca precisou arrumar sua cama, organizar seu quarto, não terá capacidade para organizar suas tarefas, desenvolver o planejamento de um trabalho sozinha.

Para Wenczenovicz (2020), a pandemia muitas famílias puderam ter momentos de maior proximidade, o que para algumas foram oportunidades de resgate, e infelizmente para alguns a gota de água para a dissolução. Voltar a realizar as tarefas domésticas juntos, ou pelo menos dividi-las, a dor da perda de tantas pessoas próximas, sejam elas parentes ou não, trouxe a reflexão da importância da família e a necessidade de maior proximidade. As pessoas ficaram com saudade do contato humano, das conversas longas, do olhar olho no olho. A tecnologia foi primordial nesse momento, e com certeza acalentou o coração de muitas famílias com videochamadas.

Ainda segundo o autor, muitas questões pós-pandemia são ambivalentes, existindo sempre várias óticas, mas a necessidade de união é clara. A união da escola com a família, da família com suas crianças, da tecnologia com práticas pedagógicas tradicionais. A família com o olhar atento nas suas crianças precisa ir para dentro da escola, participar das reuniões, criarem juntos estratégias para as dificuldades, condutas e valores. Assim como, o professor precisa da tecnologia e aulas práticas com vivências e experiências para uma aprendizagem eficaz.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão permeia sobre a colaboração das partes no processo ensino aprendizagem. Acontece que só uma vertente se movendo tende a saturar e o sistema entrar no estado de obsolescência, o que se espera é que o sistema educacional, se embase, planeje e pense como uma esfera criativa, que traga comandos delineados na legislação e no entendimento das necessidades do espaço escolar.

Ao comparar os meandros da educação, surgem ideias de intervenção, surgem intenções que podem intervir em problemas que se arrastam de maneira artesanal sem que haja interesse de mudanças. A pandemia trouxe uma exposição acentuada da realidade escolar e cabe a comunidade educacional buscar solucioná-la, trazendo para a cena atores importantes como os pais, a motivação por parte dos professores e o compromisso com o desenvolvimento de um projeto na sua integralidade. Um projeto educacional tem que ter planejamento e suas ações e metas realizadas e analisadas desde seu início, meio e fim, indiscriminadamente, no final, somar os ganhos e realinhar os problemas encontrados para novas ações e intervenções a favor da qualidade e significação do processo ensino aprendizagem.

#### 4 REFERÊNCIAS

ABRANET - **Associação Brasileira de Internet**. Disponível em <<https://www.abranet.org.br/Noticias/IBGE:-40-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-Internet-3345.html?UserActiveTemplate=site#.Yv1813bMJD9>> Acessado em: 13/08/2023.

BRASIL, MEC. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> Acessado em: 14/08/2023.

BEI Educação. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodologias-ativas-o-que-sao-e-sua-importancia/>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

CAMARGO, S.P.H.; BOSA, C.A. **Competência social, inclusão escolar e autismo**: revisão crítica da literatura. Revista Psicologia & Sociedade; 21, 65-74, 2009.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo, Cortez, 2014.

FERREIRA, Antônio Gomes. **O sentido da educação comparada**: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. Educação, Porto Alegre, v.31, n. 2, p.124-138, maio/agosto de 2008.

GONÇALVES, B. S. et al. Base Nacional Comum Curricular: tudo sobre habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC. São Paulo: Editora Dialética, 2020.

KANDEL, I. L. **Uma nova era em educação**: estudo comparativo. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

PEREIRA, D. T. **Práticas inovadoras em educação (Série Universitária)**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2022. eBook Kindle.

REY, Fernando González. **Personalidade, Saúde e Modo de Vida**. Thomson, 2004.

SBP- **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Disponível em <<https://www.sbp.com.br>>. Acesso em: 15 out de 2023.

SILVA, D. M. S. **Metodologias Ativas**: efeitos sobre os processos de subjetivação docente em uma instituição de ensino superior. São Paulo: Editora Dialética, 2020.

SOUZA, P. H. de. **Metodologias Ativas**: O que as escolas podem aprender. 1ª Edição. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2020.

UNESCO. **A Educação Mundial em tempo após Pandemia da Covid**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 18/08/2023.

WENCZENOVICZ, Tais Janaina. **Ensino a distância, dificuldades presenciais**: perspectivas em tempos de covid-19. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1750-1768, out./dez. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13761>. Acesso em: 15/10/2023.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa.; OLIVEIRA, Cleidiane Lemes de.; SANTOS, Deisy Ferreira dos. **Enem em tempos de pandemia: a evidente desigualdade do Sistema Educacional Brasileiro**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.25-36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23703>. Acesso em: 20/10/2023.



Rua José Augusto Pedroso, 44  
Vila São Francisco de Assis, Cotia - SP  
[www.fipcotia.edu.br](http://www.fipcotia.edu.br)



(11) 4614-1340



(11) 94749-3003



/fipcotia



@fipcotia